

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

Larissa Flores Leão

PIRRALHA E RAIVOSA
A desmoralização de Greta Thunberg como estratégia desmobilizadora do
ativismo climático

Belo Horizonte

2021

Larissa Flores Leão

PIRRALHA E RAIVOSA

**A desmoralização de Greta Thunberg como estratégia desmobilizadora do
ativismo climático**

Dissertação apresentada à linha de Pesquisa
Processos Comunicativos e Práticas Sociais, do
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Social da Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.
Orientador: Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques

Belo Horizonte

2021

301.16 L437p 2021	Leão, Larissa Flores. Pirralha e raivosa. [manuscrito] : a desmoralização de Greta Thunberg como estratégia desmobilizadora do ativismo climático. / Larissa Flores Leão. - 2021. 150 f. : il. Orientador: Márcio Simeone Henriques. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Inclui bibliografia. 1. Comunicação – Teses. 2, Opinião pública - Teses. 3. Thunberg, Greta, 2003- I. Henriques, Márcio Simeone. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.
-------------------------	---

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ata da Defesa de Dissertação de *LARISSA FLORES LEÃO*

Número de Registro na UFMG: 2019661521

Às dezesseis horas do dia sete de dezembro de 2021, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais reuniu-se a comissão examinadora, constituída pelos professores doutores Márcio Simeone Henriques (Orientador - UFMG), João José Pissarra Nunes Esteves (Universidade Nova de Lisboa) e Camilo de Oliveira Aggio (UFMG). A comissão reuniu-se para julgar o trabalho final da aluna do mestrado Larissa Flores Leão, intitulado "**PIRRALHA E RAIVOSA: A desmoralização de Greta Thunberg como estratégia desmobilizadora do ativismo climático**", requisito final para obtenção do Grau de Mestre em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, área de concentração Comunicação e Sociabilidade Contemporânea, linha de pesquisa Processos Comunicativos e Práticas Sociais. Abrindo a sessão, o orientador e presidente da comissão, professor Márcio Simeone Henriques apresentou a banca, e em seguida passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho final. Após a apresentação, seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa de Larissa Flores Leão. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão Examinadora julgou a candidata **apta a receber o grau de Mestre em Comunicação Social**. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo Presidente da Comissão que encerrou a sessão, lavrando assim, o presente documento, que será assinado por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2021.

Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques (Orientador - UFMG)

Prof. Dr. João José Pissarra Nunes Esteves (Universidade Nova de Lisboa)

Prof. Dr. Camilo de Oliveira Aggio (UFMG)

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Camilo de Oliveira Aggio, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2021, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Simeone Henriques, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2021, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João José Pissarra Nunes Esteves, Usuário Externo**, em 08/12/2021, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1131428** e o código CRC **E60DEB17**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à intercessão de Nossa Senhora das Graças, que tornou esse sonho possível mesmo quando achava ser uma meta distante de ser conquistada.

Nessa jornada, tive o apoio e carinho de meus pais, do Léo, de primos, primas, tios e tias. Obrigada por tudo!

Fica minha imensa gratidão ao Professor Márcio Simeone pela generosidade, atenção e incentivo. Obrigada pelas longas conversas e por acreditar na realização desta pesquisa mesmo em meio a tantos desafios. Ao lado dele estão os colegas do Mobiliza (e mais recentemente Ipê) pela escuta atenta, pelo exemplo e tantas contribuições. Compartilho um abraço especial com toda a equipe do PPGCOM – professores, funcionários e colegas de turma – que não hesitaram em dividir experiências e se colocaram à disposição para o que fosse necessário à pesquisa.

Nesse caminho, ainda contei com a parceria de amigos que mesmo não estando ao meu lado diariamente torcem por minhas conquistas. Agradeço em especial aos queridos e queridas da BH Press e aos meus parceiros de coração do EJC Cristo Redentor.

Me senti profundamente acolhida por cada um de vocês.

Aos moços

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.

Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
da fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.

Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências do presente.

Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar.

(CORALINA. 2012, p. 124)

RESUMO

“Pirralha”, menina com “problema de raiva”, “Justin Bieber da Ecologia”: esses são alguns ataques direcionados à ativista climática Greta Thunberg. Desde que ganhou notoriedade na mídia, a jovem sueca tem incomodado lideranças políticas, como o então presidente brasileiro Jair Bolsonaro e o ex-presidente estadunidense Donald Trump, ao reforçar a inércia dos governos no combate ao aquecimento global. Os ataques são proferidos publicamente, em jornais ou em redes sociais, amplificando o discurso que desmoraliza Thunberg. Este trabalho tem como objetivo geral investigar como esses ataques se incorporam às dinâmicas da opinião pública. Avaliamos também em que medida os públicos são influenciados pelos proferimentos de grandes lideranças e quais impactos esses ataques pessoais têm para uma ativista e para o debate de sua causa. Baseamo-nos no conceito e na natureza do argumento *ad hominem*, recurso retórico cujo objetivo é atacar a credibilidade de um interlocutor frente ao auditório, para compreender tal mecanismo. Após fazer um levantamento dos principais sentidos acionados por lideranças e jornalistas para atacar a ativista, verificamos se os mesmos sentidos são utilizados por usuários do Twitter. Para isso, analisamos 1.547 tuítes que mencionam @GretaThunberg no período de 10 a 12 de dezembro de 2019, intervalo de tempo em que Jair Bolsonaro chamou a ativista de pirralha e Donald Trump expressou desaprovação ao ver a jovem ser escolhida como Personalidade do Ano pela revista americana Time. Ao analisarmos a dinâmica de ataques, identificamos os seguintes mecanismos de desmoralização: reprodução dos sentidos acionados pelas autoridades e criação de novos sentidos, desmoralização extensiva aos públicos, exploração da temporalidade, customização de ataques e desmoralização cruzada. Eles contribuem para empobrecer o debate em torno da causa climática, o que pode contribuir para a desmobilização.

Palavras-chave: desmoralização, desmobilização, opinião pública, argumento *Ad Hominem*, Greta Thunberg.

ABSTRACT

“Brat”, girl with “anger management problem”, “Justin Bieber of Ecology”: these are some attacks aimed at climate activist Greta Thunberg. Since she had notoriety in the media, the young Swedish has been bothering political leaders, such as Brazilian President Jair Bolsonaro and former US President Donald Trump, by reinforcing the governments' inertia in combating global warming. The attacks are uttered publicly, in newspapers or on social media, amplifying the discourse that demoralizes Thunberg. This work aims to investigate how these attacks are incorporated into the dynamics of public opinion. We also assess the extent to which audiences are influenced by the utterpositions of great leaders and what impacts these personal attacks have on an activist and on her cause debates. We rely on the concept and nature of the *ad hominem* argument, a rhetorical resource whose objective is to attack the credibility of an interlocutor in front of the audience, in order to understand this mechanism. After surveying the main meanings triggered by leaders and journalists to attack the activist, we verified whether the same meanings are used by Twitter users. To do so, we analyzed 1.547 tweets that mention @GretaThunberg in the period December 10 to 12, 2019, a time interval in which Jair Bolsonaro called the activist a “brat” (“pirralha”) and Donald Trump expressed disapproval at seeing the young woman being chosen as Personality of the Year by the american magazine Time. By analyzing the dynamics of attacks, we identified the following demoralization mechanisms: reproduction of meanings triggered by authorities and creation of new meanings, demoralization extended to the publics, exploitation of temporality, attack customization and cross-demoralization. They contribute to impoverish the debate around the climate cause, which can contribute to demobilization.

Keywords: demoralization, demobilization, public opinion, *Ad Hominem* argument, Greta Thunberg.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro relação entre ataques, autores e sentidos acionados.	94
Tabela 2 - Posicionamento do tuíte em relação à ativista Greta.	98
Tabela 3 - Sentidos ou argumentos acionados na defesa da ativista Greta.	98
Tabela 4 - Sentidos ou argumentos acionados no ataque à ativista Greta.	99
Tabela 5 - Frequência em que palavras-chave são usadas nas descrições dos perfis de quem ataca ou critica Greta Thunberg.	111

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Postagem de Greta no Instagram, a bordo do veleiro La Vagabonde.	13
Figura 2 - Tuíte de Greta no primeiro dia de greve escolar.	23
Figura 3 - Vídeo em que Greta anuncia a continuidade da greve escolar.	26
Figura 4 - Greve escolar em Nova York, em 20 de setembro de 2019.	27
Figura 5 - Greta participa de greve escolar em Nova York.	28
Figura 6 - Obama elogia Greta no Twitter.	31
Figura 7 - Greta anuncia retorno às aulas.	34
Figura 8 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática, por região.	41
Figura 9 - Gráfico sobre influência do gênero na crença na emergência climática, por país.	42
Figura 10 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática, por faixa etária.	43
Figura 11 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática entre menores de 18 anos, em países da Europa Ocidental e América do Norte.	43
Figura 12 - Personagem Pippi Longstocking, em série de TV.	53
Figura 13 - Tuíte compara tranças de Greta à propaganda nazista.	54
Figura 14 - Tuíte de Greta a bordo do veleiro Malizia II.	55
Figura 15 - Tuíte de Donald Trump sobre discurso de Greta.	60
Figura 16 - Greta muda biografia no Twitter em resposta a Donald Trump.	60
Figura 17 - Tuíte de Greta ironiza saída de Trump da presidência.	61
Figura 18 - Tuíte de Trump sobre escolha de Greta como Personalidade do Ano.	61
Figura 19 - Greta muda bio no Twitter, usando novamente palavras de Trump.	62
Figura 20 - Greta retribui tuíte de Trump, em momento de contagem de votos para presidência dos EUA.	62
Figura 21 - Eduardo Bolsonaro ironiza discurso de Greta na COP 25.	64
Figura 22 - Montagem mostra Greta se alimentando e crianças passando fome.	64
Figura 23 - Foto original, postada por Greta em viagem à Alemanha.	66
Figura 24 - Greta altera sua biografia no Twitter em resposta a Putin.	67
Figura 25 - Tuíte de Greta sobre morte de indígenas.	68
Figura 26 - Greta muda biografia de seu Twitter em resposta a Bolsonaro.	69
Figura 27 - Charge Iran Jr.	100
Figura 28 - Charge Pxeira.	100
Figura 29 - Charge Carlos Latuff.	101

Figura 30 - Charge Vis.	101
Figura 31 - Tuíte deputada Maria do Rosário.	102
Figura 32 - Tuíte senador Fabiano Contarato.	102
Figura 33 - Tuíte vereador Lindbergh Farias.	103
Figura 34 - Tuíte de apoio, com imagem de personagem Adrenalina.	104
Figura 35 - Ataques à Greta em postagem da ex-senadora Marina Silva.	105
Figura 36 - Tuíte de ataque à Greta em sua página.	106
Figura 37 - Tuíte diz que Greta deve arrumar um namorado.	107
Figura 38 - Tuíte diz que Greta é um novo Hitler.	107
Figura 39 - Tuíte diz que Greta deve fazer tarefas de casa.	108
Figura 40 - Tuíte deputada federal Carla Zambelli sobre Boyan Slat.	109
Figura 41 - Gráfico sobre palavras mais utilizadas nas biografias de quem ataca Greta Thunberg (porcentagem a partir do número de repetições).	111
Figura 42 - Gráfico sobre gênero de quem ataca Greta Thunberg.	113
Figura 43 - Gráfico sobre gênero de quem defende Greta Thunberg.	113
Figura 44 - Análise resumida da conta da deputada Federal Maria do Rosário pela ferramenta PEGABOT.	114
Figura 45 - Gráfico sobre probabilidade de usuários que atacam ou criticam Greta serem robôs, conforme zonas definidas pelo PEGABOT (número absoluto; porcentagem).	115
Figura 46 - Gráfico sobre probabilidade de usuários que defendem, elogiam ou apoiam Greta serem robôs, conforme zonas definidas pelo PEGABOT (número absoluto; porcentagem).	116
Figura 47 - Hierarquia de desacordo, por Paul Graham.	120
Figura 48 - Postagem de Damares sobre resultado da petição feita por jovens.	132

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PARA QUE EDUCAÇÃO, SE NÃO HOVER FUTURO?	18
2.1 Prestes a quebrar o galho	35
2.2 As vozes das juventudes nas causas ambientais	44
2.3 Greta nas redes e na mídia	48
2.4 Ativista ou marionete?	50
3 PIRRALHA E RAIVOSA: O ATAQUE PESSOAL COMO RECURSO POLÍTICO	59
3.1 O peso dos proferimentos de autoridades na opinião pública	71
3.2 Aspectos retóricos: ponto de partida para a reflexão	73
3.3 O argumento <i>ad hominem</i>	76
3.4 A natureza ambígua do <i>ad hominem</i> e suas lacunas	82
4 POR DENTRO DA DESMORALIZAÇÃO DE GRETA THUNBERG	85
4.1 Como os proferimentos das autoridades são recebidos pelos públicos e reproduzidos	95
4.2 Quem ataca Greta Thunberg?	110
4.3 Desmoralização como elemento de desmobilização	117
4.3.1 Fatores que fortalecem a desmoralização	121
5 CONCLUSÃO	126
REFERÊNCIAS	136

1 INTRODUÇÃO

“Era melhor não ter lido os comentários!” Geralmente, usamos essa frase quando estamos contando para um amigo ou familiar sobre uma matéria divulgada em algum portal cujos comentários nos causaram espanto ou nos fizeram desacreditar na humanidade. Esses espaços, que nem sempre exigem alguma identificação verdadeira, costumam reunir opiniões muito agressivas, que nos fazem questionar se é realmente possível alguém pensar daquela forma. Ler os comentários realmente pode não ser agradável, mas pode lhe render um bom tema de pesquisa. Pelo menos, é o que aconteceu com esta.

No dia 24 de novembro de 2019, a ativista ambiental Greta Thunberg postou em seu perfil do Instagram uma foto em que estava a bordo do veleiro *La Vagabonde* (Fig. 1), em direção à Madrid, onde participaria da COP 25. Eu poderia apenas ter apreciado a imagem ou curtido a postagem, mas resolvi ler os comentários. Eram 7.795, precisamente. Não li todos, claro, mas aqueles que o algoritmo da rede social me permitiu visualizar com mais facilidade foram suficientes para dar início a uma inquietação. “Você está usando eletrônicos”, “Você viaja sem seus pais? Nunca os vejo nas fotos”, “Garota George Soros”, “Vá à escola”, “A Greta é extremista”, “Autista de merda”, “Você usa mapa de plástico?”, “Volta para a cozinha”, “Limpe seu quarto, garota!” eram alguns. Eles estavam em diversas línguas e vinham de diferentes perfis. Me lembro de pensar: que objetivo essas pessoas teriam ao atacar a garota sueca? Foi assim que nasceu o desejo de desenvolver este trabalho.

Figura 1 - Postagem de Greta no Instagram, a bordo do veleiro La Vagabonde.



Fonte: THUNBERG (2019d)

Podemos considerar Greta um fenômeno de sua geração e uma referência para o ativismo climático:

Thunberg não é líder de nenhum partido político ou grupo de advocacia. Ela não é a primeira a soar o alarme sobre a crise climática nem a mais qualificada para consertá-la. Ela não é cientista nem política. Ela não tem acesso a alavancas tradicionais de influência: ela não é bilionária ou princesa, uma estrela pop ou mesmo adulta. Ela é uma adolescente comum que, ao invocar a coragem de falar a verdade ao poder, tornou-se o ícone de uma geração. (ALTER; HAYNES; WORLAND, 2019, tradução nossa)¹

A jovem já mobilizou, ao menos, 16 milhões de pessoas por meio do *Fridays for Future* (Sextas-feiras pelo Futuro), movimento que instaurou greves escolares às sextas-feiras para cobrar atitudes efetivas dos governos em relação às mudanças climáticas. Thunberg participou de grandes eventos internacionais sobre clima e economia. Se reuniu com lideranças como Macron, Merkel, Obama, Papa Francisco e até participou de um *webinar* com Dalai Lama Tenzin Gyatso. Seus discursos são conhecidos pela franqueza. As frases “Como se atrevem?”, “Vocês roubaram a minha infância” e “Quero que vocês entrem em pânico”, sem dúvidas, causam algum tipo de

¹ *Thunberg is not a leader of any political party or advocacy group. She is neither the first to sound the alarm about the climate crisis nor the most qualified to fix it. She is not a scientist or a politician. She has no access to traditional levers of influence: she's not a billionaire or a princess, a pop star or even an adult. She is an ordinary teenage girl who, in summoning the courage to speak truth to power, became the icon of a generation.*

impacto em quem as escuta e movimentam dinâmicas de opinião pública, comunicação pública e dos públicos.

Ao mesmo tempo em que Greta convoca as juventudes e inspira pessoas de diferentes idades em torno do debate da mudança climática, se torna modelo de ação para quem é contrário à bandeira que defende. Um exemplo é a jovem Naomi Seibt, jovem alemã conhecida como a “anti-Greta”. Naomi é associada ao *think tank* americano *Heartland* e vem à mídia para negar o discurso de que o gás carbônico é o grande causador do efeito estufa (PAREDES, 2020). Thunberg também não é muito bem vista por algumas lideranças como Bolsonaro e Trump.

O então presidente brasileiro a chamou de pirralha, logo após Greta declarar que índios estavam morrendo no país por tentarem proteger as florestas. Trump lançou mão da ironia para dizer que ela parecia uma “jovem muito feliz” e, na sequência, disse que a ativista devia “tratar seu problema de raiva”. Posicionamentos desproporcionais para quem governa um país. Greta não devolveu os ataques. Ou melhor, os devolveu de outra maneira: copiou as palavras ditas pelo brasileiro e pelo americano e as transferiu para sua biografia do Twitter. Ironia se paga com ironia. A estratégia de Greta virou manchete em jornais e assunto digno de compartilhamentos e curtidas nas redes sociais.

Este trabalho nasce porque tem como objetivo geral investigar como esses ataques se incorporam às dinâmicas da opinião pública, principalmente no sentido de tentar desmobilizar um debate em torno de uma causa. É interessante avaliar em que medida os públicos são influenciados pelos proferimentos de grandes lideranças, reproduzindo-os e quais impactos esses ataques pessoais têm para uma ativista e para o debate de sua causa.

Para fazer essa reflexão, dividiremos o trabalho em três momentos. No primeiro, nos aprofundaremos na figura da ativista Greta Thunberg. Conheceremos mais sobre ela, sobre o contexto em que a jovem passa a se interessar pelo ativismo climático e como surge para o mundo, ganhando a mídia internacional e espaços de fala raramente acessíveis a adolescentes. Também abordaremos as principais narrativas que circulam sobre a jovem e suas intenções (ou intenções de outros que a estariam comandando).

No segundo momento, nos dedicaremos à análise dos ataques pessoais dirigidos à ativista. Apresentaremos um levantamento dos principais atores envolvidos em embates e seus respectivos proferimentos. Paralelamente, trataremos como

contraponto as reações de Thunberg. Entendemos que esses ataques são recursos políticos usados pelas lideranças para desviar de assuntos espinhosos, fugir de debates que escancarem a inércia e incompetência em lidar com as mudanças climáticas, além de ser uma oportunidade de defenderem interesses que vão na contramão da sustentabilidade.

Para pensar sobre essa estratégia, recorreremos a alguns conceitos de retórica, em especial o argumento *ad hominem*, cujo objetivo é atacar a credibilidade de um argumentador a fim de criticar o argumento defendido por ele (WALTON, 1998). Para Walton (1998), o ataque pessoal é uma resposta defensiva imediata a qualquer argumento perturbador sobre uma questão controversa e polarizada. Vale observar que esta pesquisa não se propõe a fazer uma análise retórica. Esse campo nos oferecerá alguns elementos conceituais para pensarmos o impacto dos ataques pessoais na construção da opinião pública e em processos desmobilizadores. Esse é o foco da pesquisa. Buscaremos compreender o mecanismo que dá peso aos proferimentos de autoridades na opinião pública e como o uso do argumento *ad hominem* contribui para a desmoralização de Greta Thunberg.

Por fim, no terceiro momento, classificaremos os ataques de autoridades e verificaremos se os mesmos sentidos acionados por eles são adotados por usuários do Twitter, ao atacarem a ativista. Para isso, vamos analisar 4.144 tuítes que mencionam a @GretaThunberg no período de 10 a 12 de dezembro de 2019, intervalo de tempo em que Jair Bolsonaro chamou a ativista de pirralha e Donald Trump expressou desaprovação ao ver a jovem ser escolhida como Personalidade do Ano pela revista americana *Time*.

Antes de darmos início aos capítulos, no entanto, vale fazer uma breve contextualização sobre as mudanças climáticas e problematizar seu debate. Ao acompanharmos as movimentações em torno do tema, entendemos que projetar novos rumos para o planeta, pensando na baixa emissão de carbono, é uma tarefa que exige uma articulação global. É preciso falar sobre o sistema econômico e social, sobre desigualdade e sobre quem deseja mantê-los intactos. É necessário colocar na balança o modo como produzimos bens e riquezas, como geramos empregos e lucros, como proporcionamos qualidade de vida às populações. É importante definir metas, mas é imprescindível traçar planos exequíveis. Enfim, é necessário que haja um debate público voltado para soluções. Soluções estas que não estão pautadas exclusivamente nas escolhas individuais de não usar determinados tipos de

combustíveis para abastecer o carro, não comer carne ou parar de viajar de avião. São debates que devem estar vinculados aos espaços decisórios e a políticas amplas. São, portanto, discussões, que estão dentro do espaço público e da comunicação pública.

Para João Pissarra Esteves (2011), o espaço público tem a função política de definir critérios fundamentais de organização e funcionamento da sociedade. Segundo ele, a opinião pública, por sua vez, seria a expressão direta do espaço público. Já Maria Helena Weber (2007) observa que a comunicação pública é um conceito que serve a diversas abordagens teóricas, no entanto, defende que ela deve ser configurada pela circulação de temas de interesse público que são debatidos e repercutidos. Ela é “[...]constituída pela abordagem e circulação de temas vitais à sociedade, ao Estado e à política, vinculados a decisões só possíveis na representação política e na esfera dos poderes públicos” (WEBER, 2007, p. 24).

A comunicação pública, na visão de Esteves (2011), é constituída por três práticas comunicacionais: a publicidade, a crítica e o debate. De forma resumida, a publicidade seria o ato de dar a conhecer opiniões, ideias, fatos e pessoas, por exemplo. A crítica consistiria na tomada de posição em relação aos temas, assuntos ou problemas publicizados. Já o debate (conceito que nos) encadeia as duas práticas anteriores para dar forma à comunicação pública. O autor defende que o debate representa o padrão de funcionamento e de existência dos públicos; é um critério obrigatório da atividade política (nas assembleias, por exemplo); é a pedra-de-toque de todo o processo de tomada de decisão dos indivíduos; permite estabelecer pontes de ligação entre os múltiplos polos que constituem o espaço público. Nesse sentido, há uma expectativa que o debate ocorra de forma respeitosa e que seja desenvolvido com base nos melhores argumentos.

Ao partirmos da premissa que frear ou minimizar o aquecimento global é um tema que deve ser largamente articulado entre os governos e que tal articulação se daria dentro da comunicação pública, vale observar quais impactos são sentidos quando a prática comunicativa do debate é desvirtuada e o que acontece com essa discussão quando não se acredita na igualdade entre participantes; não há concordância que um assunto existe e que deve ser debatido; não há capacidade de se colocar no lugar do outro; não há vontade de debater; e não há disposição para mudar de ideia (ANGENOT, 2008). Também é interessante observar os impactos do xingamento e da falta de civilidade nesse contexto. O que detalharemos ao longo

desta pesquisa é que há uma quebra de regras básicas para o debate. Essa ruptura é ancorada no argumento *ad hominem*, que se torna uma escolha e um recurso políticos.

Considerando esse contexto, estudar o fenômeno Greta e o processo de desmoralização em que ela é inserida se faz extremamente pertinente porque nos ajuda a identificar mecanismos que visam à desmobilização de outros temas tão delicados quanto a mudança climática. Temas que também podem estar ligados ao poder e aos espaços decisórios. Nossa aposta é que o modo de enfraquecer outros debates poderia seguir a mesma lógica: a desmoralização.

2 PARA QUE EDUCAÇÃO, SE NÃO HOVER FUTURO?

- Por que você está de greve? Você tem que ir à escola.
- Por que eu precisaria de educação se não houver futuro?
- Se você tiver educação, você pode mudar o futuro. Isso é o que vocês deveriam fazer, vocês crianças e jovens. Para nós, velhos, é tarde demais.
- Não é tarde.
- Eu concordo com você que nós não estamos fazendo o suficiente. Eu não acho que uma greve é o jeito certo.
- Okay.
- Mas você acha que é. Eu não. Por quanto tempo você ficará em greve?
- Até as eleições.
- Meh. (I AM GRETA, 2020, tradução nossa²)

Uma senhora de cabelos brancos se aproxima da garota de tranças sentada em frente ao Parlamento Sueco. Ao lado da jovem, uma placa: *Skolstrejk för klimatet*, ou “Greve escolar pelo clima”. A menina é Greta Thunberg. A senhora? Provavelmente alguém que se incomodou em ver uma garota, sozinha, no horário escolar, naquele ambiente. Após tentar expor seu ponto de vista à estudante e perceber seu comportamento irredutível, abandona a conversa, com resmungos.

Essa é uma das primeiras cenas do documentário *I am Greta*, lançado no final de 2020. O longa registra o primeiro dia de greve escolar da garota, em 20 de agosto de 2018, e boa parte do crescimento de sua imagem ao lado de outros ativistas e lideranças mundiais. Nas três semanas que antecederam as eleições suecas, Greta esteve ao lado de fora do Parlamento para exigir urgência em ações sobre a crise climática. A partir disso, foi ganhando notoriedade internacional.

Greta Tintin Eleonora Ernman Thunberg nasceu em 3 de janeiro de 2013, na cidade de Estocolmo, na Suécia. A jovem é filha da cantora de ópera Sara Magdalene (Malena) Ernman e do ator e Svant Thunberg, personalidades conhecidas em seu país, e tem uma irmã mais nova, Beata Ernman. Em 2018, a família lançou o livro *Scener ur hjärtat* (*Scenes from the heart*, em inglês, traduzido para “Nossa casa está

² - *Why are you on strike? You have to go to school.*
 - *Why would I need an education if there is no future?*
 - *If you get an education, you can affect the future. That's what you supposed to do, you children and young people. For us, old people, it's too late.*
 - *It's not too late.*
 - *I agree with you that we're not doing enough. I don't think a strike is the right thing.*
 - *Okay.*
 - *But you think it is. I don't. For how long are you on strike?*
 - *Until the election.*
 - *Meh.*

em chamadas” na versão em língua portuguesa pela editora Best Seller, em 2019). Nele, os Ernman Thuberg contam detalhes sobre o envolvimento de Greta com a causa ambiental e a jornada da família até a descoberta do autismo das filhas.

Os pais relembram que, quando Greta chegou à quinta série, aos 11 anos, chorava constantemente no caminho para a escola e durante as aulas. “Ela desapareceu em algum tipo de escuridão e foi como se tivesse parado de funcionar. Parou de tocar piano. Parou de rir. Parou de falar. E... Parou de comer” (THUNBERG *et al*, 2019, p.21). Após dois meses sem se alimentar, Greta chegou a apresentar sinais de inanição e perder dez quilos. Essa situação motivou o casal a abandonar o projeto de popularização da ópera que desenvolvia e voltar a atenção para a filha. Após exames, consultas a pediatras, psicólogos e psiquiatras, a família confirma o diagnóstico: Síndrome de Asperger, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e mutismo seletivo. Posteriormente, a filha mais nova, Beata, também seria diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com características de Asperger, TOC e Transtorno Desafiador Objetivo (TDO).

E é nesse processo de procura por um diagnóstico que o ativismo de Greta se torna mais consistente, envolvendo também os pais. Em entrevista ao jornal *The Guardian*, Svant Thunberg diz que “Greta nos forçou a mudar nossas vidas” (CROUCH, 2018), pois começaram a pesquisar sobre mudanças climáticas e ler muitos livros sobre o tema. Malena também narra um episódio em que a filha a interpelou e disse que não conhecia celebridades que lutassem pelo clima ambiental. Ainda mais precisa, ela desafia a mãe a citar uma celebridade que esteja disposta a sacrificar o luxo de viajar de avião. À época, a própria Malena ia de um lado a outro para se apresentar. Isso teria motivado a artista a deixar de fazer viagens aéreas.

A fagulha para o engajamento da garota em causas ambientais teria acontecido na escola, após assistir a um filme sobre uma ilha de plástico flutuante no Pacífico Sul, cujas proporções superam o México. Greta se sentiu extremamente tocada. O choro a acompanhou por toda a exibição e depois da aula. A greve escolar, no entanto, teria começado a se materializar posteriormente. Malena conta que, certa vez, ela, o marido e Greta se encontraram com Kevin Anderson e Isak Stoddard, pesquisadores do Departamento de Ciências da Terra, na Universidade de Uppsala, na Suécia, para uma entrevista. Durante a conversa, a mãe revelou aos estudiosos que Greta estava pensando em fazer o protesto até a eleição parlamentar. O pai, então, fala sobre o surgimento da iniciativa:

Ela teve essa ideia quando participou de uma conferência telefônica sobre o início de uma versão sueca do Zero Hour. É um novo movimento nos Estados Unidos que fará as crianças exigirem uma resposta dos políticos porque eles não fazem nada – conta Svante. Mas Greta não acha que seja mais suficiente apenas protestar. Ela acha que alguma forma de desobediência civil é necessária. Algo um pouco ilegal. Né, Greta? – pergunta Svante, como costuma fazer quando fala no lugar de Greta, porque o mutismo dela atrapalha. Ela assente. – Mas, nesse caso, ela tem que fazer tudo sozinha. Não podemos ficar por trás dela e ajudar – explica Svante. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 210)

E que movimento é esse que teria inspirado Greta? O Zero Hour foi fundado em 2017 por um grupo de jovens, Jamie Margolin, Nadia Nazar, Madelaine Tew e Zanagee Artis. Segundo descrição no site oficial:

[...] Frustrada com a inércia das autoridades eleitas e com o fato das vozes dos jovens quase sempre serem ignoradas nas conversas sobre as mudanças climáticas e o profundo impacto que isso tem sobre os jovens, Jamie começou a reunir vários de seus amigos no verão de 2017 para organizar algo grande, algo difícil de ignorar! [...] Eles perceberam que um dia nacional de ação em massa, liderado pela juventude, seria uma plataforma ideal para garantir que as vozes dos jovens não estivessem apenas centradas nesta conversa, mas que as autoridades eleitas e os adultos ouviriam suas vozes em alto e bom som! (WHO WE ARE, sem ano, tradução nossa)³

Em 19 de julho de 2018, data nomeada pelo movimento como Lobby Day, mais de 100 jovens foram ao Capitólio para entregar suas demandas e o documento *No Fossil Fuel Money* (Compromisso de Dinheiro Sem Combustível Fóssil)⁴ para os políticos eleitos. No dia 21 do mesmo mês, foi organizada uma marcha em Washington para demonstrar o poder da juventude em relação ao tema das mudanças climáticas. No ano seguinte, de 12 a 14 de julho, o grupo promoveu o *Youth Climate Summit*, um tipo de Cúpula Climática da Juventude que, segundo o próprio movimento, treinou mais de 350 pessoas em ativismo e organização pela justiça climática.

³ *Frustrated by the inaction of elected officials and the fact that youth voices were almost always ignored in the conversation around climate change and the profound impact that it would have on young people, Jamie started gathering several of her friends in the summer of 2017 to start organizing something big, something hard to ignore! [...] They realized that a national day of mass action, led by youth, would be an ideal platform to ensure that young voices were not only centered in this conversation, but that elected officials and adults would hear their voices loud and clear!*

⁴ Ao se tornarem signatários do Compromisso de Dinheiro sem Combustível Fóssil, políticos se comprometem a rejeitar em suas campanhas contribuições superiores a US\$ 200 de executivos, lobistas e PACs da indústria de petróleo, gás e carvão. Eles ainda prometem priorizar a saúde das famílias, clima e democracia em vez dos lucros da indústria de combustíveis fósseis. O compromisso foi criado em 2017 e, segundo site oficial, mais de 3.100 políticos já o assinaram. O atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e sua vice, Kamala Harris, integram a lista. Informações disponíveis em: <http://nofossilfuelmoney.org/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Em uma postagem feita por Greta em sua página no Facebook, em 2 de fevereiro de 2019, a jovem insere novos elementos à versão do pai de como tudo começou. Após vencer um concurso de redação, em maio de 2018, pelo jornal sueco *Svenska Dagbladet* e ter seu artigo publicado, ela foi contactada por Bo Thorén, integrante da associação *Fossil Free Dalsland*, e incluída em um grupo de pessoas que falavam sobre mudanças climáticas:

Tive algumas reuniões por telefone com outros ativistas. O objetivo era ter ideias de novos projetos que trouxessem atenção para a crise climática. Bo tinha algumas ideias de coisas que poderíamos fazer. Tudo, desde marchas a uma ideia vaga de algum tipo de greve escolar (que os alunos fariam alguma coisa nos pátios das escolas ou nas salas de aula). Essa ideia foi inspirada pelos alunos de Parkland, que se recusaram a ir para a escola depois do tiroteio.

Gostei da ideia de uma greve na escola. Então desenvolvi essa ideia e tentei fazer com que os outros jovens se juntassem a mim, mas ninguém estava realmente interessado. Eles pensaram que uma versão sueca da marcha Zero Hour teria um impacto maior. Então, fui planejando a greve da escola sozinha e depois disso não participei de mais reuniões. (THUNBERG, 2019a, tradução nossa)⁵

Svante conta que o desejo da filha em colocar em prática a greve escolar foi crescendo durante uma viagem às redondezas de Gällivar, cidade sueca localizada 100 quilômetros ao norte do Círculo Polar Ártico. Os dois foram até o local para o acompanhamento de uma pesquisa na vila de Abisko. Em seus diálogos, o pai ressalta que a adolescente devia fazer tudo sozinha e estar preparada para responder a diversas perguntas dos jornalistas. Ele simula uma situação em que Greta é questionada se está fazendo a greve por orientação dos pais e ela diz: “Eu vou responder a verdade. Que fui eu quem influenciou vocês e não o contrário. [...] É só eles entrarem na minha conta no Twitter e ver tudo o que escrevi. É só porque sou tímida e associal não significa que eu viva no vácuo.” (THUNBERG *et al.*, 2019, p.239). O pai, então, alerta que os jornalistas não pesquisarão sobre ela, mas que a luta de

⁵ *I had a few phone meetings with other activists. The purpose was to come up with ideas of new projects that would bring attention to the climate crisis. Bo had a few ideas of things we could do. Everything from marches to a loose idea of some kind of a school strike (that school children would do something on the schoolyards or in the classrooms). That idea was inspired by the Parkland Students, who had refused to go to school after the school shootings.*

I liked the idea of a school strike. So I developed that idea and tried to get the other young people to join me, but no one was really interested. They thought that a Swedish version of the Zero Hour march was going to have a bigger impact. So I went on planning the school strike all by myself and after that I didn't participate in any more meetings.

Greta pelo clima não é segredo. Ele lembra quando produtores da televisão estatal SVT propuseram contar como a jovem influenciou a mãe a se tornar “combatente ambiental involuntária”. O programa não saiu do papel.

No livro, Malena observa que tanto ela quanto o marido achariam melhor que Greta abandonasse a ideia da greve, mas que a energia empregada pela filha os convence do contrário. Futuramente, eles diriam ainda que o ativismo foi uma importante retomada da vida social da jovem:

Qualquer pai e qualquer mãe que tenham um filho ou uma filha que passou vários anos sem conversar com outras pessoas e não conseguiu comer nada além de algumas poucas coisas em lugares predeterminados ficarão muito felizes quando essas complicações desaparecerem de repente. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 263)

O capítulo 93 do livro “Nossa casa está em chamas” traz os detalhes das vésperas e do primeiro dia da greve escolar. Quatro dias antes de Greta se colocar em frente ao Parlamento, a garota teria visitado o local para decidir onde se acomodaria. Ao conversar com o pai, teria perguntado se ninguém fez isso antes. Após a negativa de Svante, ela responde: “Mas é tão simples”. Malena narra que, no dia 20 de agosto, Greta se levantou uma hora mais cedo que o usual e organizou a mochila com livros didáticos, lancheira, garrafa d’água, tapete e agasalho. Também imprimiu folhetos com informações sobre a crise climática e o seguinte texto:

Nós, crianças, geralmente não fazemos o que vocês mandam. Nós fazemos o que vocês fazem. E como vocês, adultos, estão se lixando pelo meu futuro, eu também vou me lixar. Meu nome é Greta Thunberg e estou no 9º ano. E estou em greve pelo clima até o dia das eleições. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 247)

O pai de Greta conta que, antes de se sentar em frente ao Parlamento, a jovem pediu a alguém que passava pela rua para tirar uma foto. Ela compartilhou a imagem em sua página do Twitter (Fig. 2), com a seguinte frase: “Nós, crianças, geralmente não fazemos o que vocês nos dizem para fazer, fazemos o que vocês fazem. E já que vocês adultos cagam no meu futuro, eu farei isso também. Estou em greve escolar pelo clima até o dia das eleições (THUNBERG, 2018a, tradução nossa)⁶”. A publicação foi retuitada 1,8 mil vezes e obteve 6,8 mil curtidas.

⁶ *Vi barn gör ju oftast inte som ni säger åt oss att göra, vi gör som ni gör. Och eftersom ni vuxna skiter i min framtid, så gör jag det med. Jag skolstrejkar för klimatet fram till valdagen.*

Figura 2 - Tuíte de Greta no primeiro dia de greve escolar.



Fonte: THUNBERG (2018a)

Svante relembra que o primeiro a compartilhar o tuíte de Greta foi o cantor sueco Staffan Lindberg: “Greta faz a única coisa certa. Se você está preocupado com o clima, mas continua construindo aeroportos, rodovias, terminais de gás natural, etc., você não tem nada para fazer no parlamento (LINDBERG, 2018, tradução nossa)⁷”. Embora o artista tenha um número consideravelmente pequeno de seguidores, 1.649⁸, Lindberg seria um dos precursores do movimento antivoo *flygskam* (em sueco), *flight shame* (em inglês) ou “vergonha de voar” (TIMPERLEY, 2019; WHAT... 2019). Em 2017, Lindberg anunciou que deixaria de voar devido às emissões de dióxido de carbono e outros poluentes decorrentes desse tipo de transporte. O esportista de jogos de inverno Björn Ferry, a esportista Heidi Andersson e própria Malena, mãe de Greta, também assumiram o compromisso⁹. Lindberg, portanto,

⁷ *Greta gör det enda rätta. Så ojar ni er över klimatet men fortsätter bygga flygplatser, motorvägar, naturgasterminaler mm har ni inget i riksdan att göra.*

⁸ Número apurado em 23 jan. 2021.

⁹ Matéria divulgada no portal do The Guardian informa ainda que o número de voos nos dez aeroportos mais movimentados da Suécia teria caído 8% de janeiro a abril de 2019, devido ao movimento. Em contrapartida, o número de viagens na rede ferroviária da Suécia aumentou 5% em 2018 e 8% no primeiro trimestre de 2019. Em 2018, também foi registrado aumento de 45% em venda de passagens

falava potencialmente para uma rede de ativistas em sua página. Pär Holmgren¹⁰, meteorologista e membro do Parlamento Europeu pelo Partido Verde desde 2019, e o músico Stefan Sundström também elencam o grupo que compartilhou o post em primeira mão.

Nos primeiros dias, Greta foi tema de jornais locais, como o Dagens ETC, Dagens Nyheter, TV4, Aftonfladet, revista ambiental Effekt, Rádio P3, e no Twitter do Greenpeace Suécia. Ela também recebeu a visita do cineasta Peter Nodestij. Segundo Malena, ele descobriu acidentalmente a greve ao falar com a família, na semana anterior, sobre um roteiro que estava escrevendo e cuja personagem principal era “muito parecida” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 251) com Greta. Surge também Nathan Grossman, amigo de Peter que, futuramente, se tornaria o diretor do documentário *I am Greta*.

No dia 21 de agosto, juntam-se à ativista alguns estudantes e sua professora. A mãe da jovem narra que, nesse momento, a adolescente começa a ser ridicularizada nas redes:

Ela é ridicularizada por contas anônimas, por pessoas de extrema-direita. [...] Dá para ver o ódio nos olhos de muitas pessoas que encontramos na rua, no supermercado.

Os comentários dos políticos, estudados, planejados, zombando dela, são pequenas sementes que são cuidadosamente plantadas no solo fértil das mídias sociais e crescem rapidamente e se tornam troncos fortes de profundo ódio e desprezo. Mas está longe de ser uma surpresa.

No entanto, Greta não contou com o ódio e a zombaria vindos de pessoas próximas à nossa família. Inclusive de familiares próximos. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 256)

Os pais de Greta contam sobre a preocupação que sentem ao vê-la sendo questionada por quem passa no local e pela mídia, mas que não encontram sinais de que ela estivesse infeliz: conversava com todos, lia livros, saía da frente do Parlamento às 15h e voltava para casa. Eles também destacam o posicionamento da garota em reforçar que seu movimento é independente de partidos políticos, sem patrocínio e relatam que recebem “ameaças de morte nas redes sociais, fezes no escaninho”

Interrail (que permite viajar por um ou mais países da Europa em determinado período) para suecos (ORANGE, 2019).

¹⁰ Holmgren se filiou ao Partido Verde sueco em 2018, mesmo ano em que Greta promoveu a greve escolar.

(THUNBERG *et al.*, 2019, p.283). O Serviço Social também chegou a enviar uma carta, informando que recebeu um grande número de denúncias contra Malena e Svante por deixar a filha fazer a greve escolar.

Nos dias seguintes, Greta participaria de um painel de discussão ao lado de Pär Holmgren, do professor Staffan Laestadius e de porta-vozes políticos de partidos suecos; continuaria atendendo a imprensa – local e internacional, como The Guardian e BBC – além de atrair novos apoiadores.

O movimento tinha data para terminar: 9 de setembro, dia das eleições parlamentares. No entanto, esse seria apenas o início da história. Segundo Malena, na última sexta-feira da greve, 7 de setembro, mil pessoas estiveram com Greta em frente ao Parlamento. Outras greves escolares foram registradas em 100 localidades da Suécia e ainda na Alemanha, Finlândia, Reino Unido, Holanda e Noruega. No fim do dia, na volta para casa, Svante pergunta à filha se ela está satisfeita com o resultado e tem como resposta “Não. Quero continuar” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 292).

Durante a Marcha Mundial pelo Clima, promovida em 8 de setembro, em Estocolmo, Greta anuncia¹¹:

Olá, meu nome é Greta. Eu vou falar em inglês agora. E quero que vocês peguem seus celulares e filmem o que vou dizer. Daí vocês podem postar isso em seus perfis nas mídias sociais.

Meu nome é Greta Thunberg e tenho 15 anos. E estas são Mina, Morigan e Edit e nós fizemos uma greve escolar pelo clima nas últimas três semanas. Ontem foi o último dia. Mas... Vamos continuar a greve escolar. Todas as sextas-feiras, a partir de agora, nos sentaremos do lado de fora do parlamento sueco até que a Suécia esteja alinhada com o Acordo de Paris. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 295-296)

A novidade também é compartilhada em vídeo divulgado nas redes sociais de Greta (Fig. 3). Nasce o *Fridays For Future* (FFF), Sextas-feiras pelo Futuro. As demandas¹² do movimento são: a) manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5°C, em comparação aos níveis pré-industriais¹³; b) garantir justiça climática e equidade; c) ouvir o que diz a ciência atualmente; d) seguir o Acordo de Paris. Um dos

¹¹Vídeo do discurso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ATRWnIK1SyA>. Acesso em: 23 jan. 2021.

¹² Disponíveis para consulta em: fridaysforfuture.org.

¹³ O IPCC (2018) considera como pré-industrial o período de vários séculos antes do início da atividade industrial em grande escala, por volta de 1750. O período de referência 1850-1900 é usado para aproximar a temperatura média da superfície global pré-industrial.

stories divulgados no Instagram @fridaysforfuture, destaca seu caráter não organizacional. “Como *Fridays For Future* não é uma organização, mas um movimento de base, as demandas variam e são diferentes em todo o mundo (tradução nossa)¹⁴”.

Figura 3 - Vídeo em que Greta anuncia a continuidade da greve escolar.



Fonte: THUNBERG (2018)

No Instagram do FFF, o destaque “Como *Fridays For Future* começou?¹⁵” indica que a primeira greve global pelo clima ocorreu em 15 de março de 2019, com a participação de mais de 2 milhões de pessoas, mas que o movimento teve início em agosto de 2018, com a greve escolar de Greta, e se configurou como algo oficial em setembro do mesmo ano. Segundo estatísticas do próprio FFF, de agosto de 2018 a outubro de 2021, foram registrados 122 mil eventos, em 8.400 cidades de 216 países, envolvendo 16 milhões de pessoas. O Instagram aponta maior engajamento nos eventos realizados no período de 20 a 27 de setembro de 2019: mais de 7 milhões de pessoas teriam ido às ruas exigir ações voltadas à crise climática. Segundo a revista Time, Greta “[...] inspirou 4 milhões de pessoas a participar da greve climática global

¹⁴ As *FridaysForFuture* is not an organisation but a grassroots movement the demands vary and are different across the globe.

¹⁵ How did *FridaysForFuture* start?

em 20 de setembro de 2019, naquela que foi a maior manifestação climática da história humana” (ALTER; HAYNES; WORLAND, 2019, tradução nossa)¹⁶.

A data de maior mobilização foi estratégica, afinal, a Cúpula de Ação Climática, convocada por António Guterres, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ocorreria no dia 23 de setembro, em Nova York, nos EUA. No Brasil, o dia 20 de setembro de 2019 também teria sido o mais movimentado, com 52 eventos. Reportagem divulgada pela Agência Brasil relata manifestações em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, mas não informam quantas pessoas participaram. “Os jovens seguravam cartazes com frases como Matar a Mata nos Mata; Em Defesa da Amazônia; Não Mude o Clima, Mude o Sistema; Emergência Climática; Amo a Natureza” e ainda “Somos a natureza”, “- carne + floresta” e “Não se respira dinheiro” (CRUZ; BRANDÃO; PLATONOW, 2019).

Figura 4 - Greve escolar em Nova York, em 20 de setembro de 2019.



Fonte: GREVE... (2019). Foto: @SHINEYVEGNYC via REUTERS

¹⁶ *In the 16 months since, she has., met with the Pope, sparred with the President of the United States and inspired 4 million people to join the global climate strike on September 20, 2019, in what was the largest climate demonstration in human history. Disponível em: addressed heads of state at the U.N*

Figura 5 - Greta participa de greve escolar em Nova York.



2:02 PM · 20 de set de 2019 · Twitter for iPhone

Fonte: THUNBERG (2019d)

Gradativamente, Greta e o movimento FFF foram ganhando mais visibilidade devido à participação da ativista em marchas climáticas pela Europa e Estados Unidos, por exemplo. Seus discursos, nada amenos, também foram destaque na mídia. Uma das características de sua fala é apontar o dedo para o que considera errado: culpa governos pela inércia; reforça que a mudança climática precisa ser reconhecida como uma crise; destaca que as mudanças para parar com as emissões de gases de efeito estufa devem começar imediatamente; coloca países ricos em uma posição de desconforto devido às emissões.

Em novembro de 2018, a jovem protagonizou uma edição do TEDx Estocolmo. Ela contou que ouviu falar pela primeira vez sobre mudança climática ou aquecimento global quando tinha 8 anos e que estranhou o fato de os seres humanos serem capazes de mudar o clima da Terra. Achou estranho também ninguém falar sobre o que está acontecendo. Ao se apresentar como alguém com Síndrome de Asperger, TOC e mutismo seletivo, a jovem reforçou a relevância do tema: “Isso basicamente significa que eu só falo quando acho necessário. Agora é um desses momentos. [...]

Nós não somos muito bons em mentir e geralmente não temos muito interesse em participar do jogo social de que vocês, os outros, tanto gostam” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 311). Greta falou sobre a necessidade de países como a Suécia reduzirem em, pelo menos, 15% suas emissões a cada ano e reforçou que ninguém menciona que vivemos a sexta extinção em massa. Ao fim da apresentação, Greta observou que deveria falar de esperança, mas não o faria. “Passamos trinta anos dando palavras de encorajamento e vendendo ideias positivas. E sinto muito, mas isso não funciona. Porque, se funcionasse, a essa altura as emissões já teriam diminuído” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 314). Segundo ela, já temos todos os fatos e soluções, mas é necessário acordar e mudar.

No mês seguinte, Greta foi convidada a discursar na Conferência Internacional sobre Mudança Climática das Nações Unidas 24 (COP 24), em Katowice, na Polônia. A jovem disse que aprendeu que, mesmo quando se é pequeno, é possível fazer a diferença. Ela destacou que se algumas crianças conseguiram as manchetes em todo o mundo por não irem à escola, muito poderia ser feito se todos se juntassem. A jovem também criticou a postura de quem estava ouvindo o discurso. “Vocês só falam de um eterno crescimento econômico verde porque têm medo de serem impopulares. [...] Mas eu não me importo em ser popular. Me preocupo com a justiça climática e o planeta vivo” (MESEY, 2018, tradução nossa)¹⁷.

O ano de 2019 começou com o Fórum Econômico Mundial, em Davos. Greta abriu o discurso com a frase “Eu estou aqui para dizer que nossa casa está em chamas” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 320). A ativista destacou que, de acordo com o *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas, estamos há doze anos de não conseguir desfazer nossos erros; que movimentos políticos fracassaram e que a mídia não conseguiu criar uma conscientização pública ampla. Ressaltou que a solução é parar as emissões de gases de efeito estufa. Afirmou ainda que é “oito ou oitenta”. “Podemos criar ações transformadoras que preservem as condições de vida das gerações futuras. Ou podemos continuar com nossos negócios como de costume e falhar” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 322). Ao encerrar sua fala, mais uma vez, ela se recusou a dizer palavras de esperança: “Eu não quero que vocês sejam esperançosos. Eu quero que vocês

¹⁷ *You only speak of green eternal economic growth because you are too scared of being unpopular. [...] But I don't care about being popular. I care about climate justice and the living planet.*

entrem em pânico. Eu quero que vocês sintam o medo que eu sinto todos os dias. [...] Eu quero que vocês ajam como se a nossa casa estivesse em chamas” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 323).

Em abril de 2019, a ativista passou pelo Senado Italiano; pelo Vaticano, onde encontrou o Papa Francisco; e discursou no Parlamento Britânico. Em maio, foi a vez de falar no *Austrian Word Summit*, em Viena. Lá, ela encontrou com António Guterres, Secretário-Geral da ONU, e com o ator Arnold Schwarzenegger, ex-governador do estado americano Califórnia. Em julho, foi a Paris participar da *National Assembly*.

Greta Thunberg também foi uma das convidadas para a Cúpula da Juventude pelo Clima e para a sessão central da Cúpula da Ação Climática da ONU, realizadas respectivamente nos dias 21 e 23 de setembro, em Nova York. Em seu discurso voltado às lideranças internacionais, a jovem endureceu o tom:

Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. E vocês vêm até nós, jovens, para pedir esperança. Como vocês ousam?

Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação).

As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. Os nossos ecossistemas estão morrendo.

Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno.

Como vocês se atrevem?

Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? (VEJA NA ÍNTEGRA... 2019)

Em resposta ao discurso, no dia 24 de setembro, o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tuitou em sua conta: “Ela parece uma jovem muito feliz com um futuro brilhante e maravilhoso pela frente. Foi muito bom vê-la” (TRUMP, 2019a, tradução nossa)¹⁸. A jovem usaria a fala de forma irônica em sua própria página, como será detalhado no capítulo 3.

Enquanto estava nos EUA, Greta também discursou no Capitólio e se encontrou com o ex-presidente estadunidense Barack Obama. Na época, o político

¹⁸ *She seems like a very happy young girl looking forward to a bright and wonderful future. So nice to see.*

postou em seu Twitter (Fig. 6) que Greta personificava a visão da *Obama Foundation* (OBAMA, 2018).

Figura 6 - Obama elogia Greta no Twitter.



Fonte: OBAMA (2018)

Em dezembro, foi a vez de marcar presença na Conferência Internacional sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas 25 (COP 25), realizada no dia 9 de dezembro de 2019, em Madri, na Espanha. Greta iniciou sua fala apontando uma leve mudança de tom. Segundo ela, ao fazer diversos discursos, aprendeu que usar algo emocional é importante para atrair a atenção de todos, mas que essa linha não tem servido ao seu propósito. “Diga coisas como ‘nossa casa está pegando fogo’, ‘quero que você entre em pânico’ e ‘como se atreve’. Mas hoje não vou fazer isso, porque as pessoas apenas se concentram nessas frases. Elas não se lembram dos fatos, o motivo pelo qual eu falo” (VEJA... 2019).

A ativista apresentou a informação de que, segundo o IPCC, em 1º de janeiro de 2018, para termos 67% de chances de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C, deveríamos emitir apenas 420 Gigatons de gás carbônico. No entanto, com os atuais níveis de emissões, o limite seria esgotado em cerca de oito anos. Destacou que 100 empresas são responsáveis por 71% das emissões globais e que os “[...] 10%

mais ricos da população do mundo produzem metade de nossas emissões de CO₂, enquanto os 50% mais pobres representam apenas um décimo” (VEJA... 2019). A jovem ressaltou ainda que ela enxerga esperança no povo, mas não em governos ou corporações. “É a opinião pública que governa o mundo livre. De fato, todas as grandes mudanças em nossa história vieram do povo. Não precisamos esperar. Podemos começar a mudança agora mesmo” (VEJA... 2019).

A 50ª edição do Fórum Econômico Mundial, promovida na cidade de Davos, na Suíça, em janeiro de 2020, também contou com a participação de Greta. Ela iniciou seu discurso fazendo referência ao que havia abordado no ano anterior, no mesmo evento:

Eu disse que queria que você entrasse em pânico. Fui advertida que dizer às pessoas para entrarem em pânico é uma coisa muito perigosa de se fazer. Mas não se preocupem. Está bem. Acreditem em mim, eu já fiz isso antes e posso garantir que não leva a nada.

E, para que fique registrado, quando nós, crianças, dizemos para você entrar em pânico, não estamos dizendo para você continuar como antes. Não estamos dizendo para você confiar em tecnologias que nem existem hoje em escala e que a ciência diz que talvez nunca existam (tradução nossa)¹⁹.
(GRETA... 2020a)

A ativista criticou quem altera números para dizer que a neutralidade do carbono está sendo alcançada e destacou que é preciso parar as emissões, em vez de apenas reduzir. Greta observou ainda que muitos se incomodaram com a saída dos EUA do Acordo de Paris, mas que o fato de todos falharem no mesmo acordo parece não incomodar quem está no poder. Ressaltou que direita, esquerda e centro falharam e exigiu que acabassem imediatamente os investimentos na exploração e extração de combustíveis fósseis, bem como seus subsídios. Em sua conclusão, enfatizou “Nossa casa ainda está pegando fogo. Sua inação está alimentando as chamas a cada hora” (GRETA... 2020a, tradução nossa)²⁰.

¹⁹ *One year ago I came to Davos and told you that our house is on fire. I said I wanted you to panic. I've been warned that telling people to panic about the climate crisis is a very dangerous thing to do. But don't worry. It's fine. Trust me, I've done this before and I can assure you it doesn't lead to anything.*

And, for the record, when we children tell you to panic we're not telling you to go on like before. We're not telling you to rely on technologies that don't even exist today at scale and that science says perhaps never will.

²⁰ *Our house is still on fire. Your inaction is fueling the flames by the hour.*

Em agosto de 2020, Greta e outras ativistas solicitaram um encontro com a então chanceler Angela Merkel para pedir que a Alemanha tomasse a iniciativa de parar os investimentos em combustíveis fósseis e que o “ecocídio” se tornasse um crime. Segundo a difusora *Deutsche Welle Brasil*, Merkel explicou ao grupo as prioridades de política climática para a presidência rotativa alemã da União Europeia, incluindo o objetivo de alcançar a neutralidade climática do bloco até 2050 e as metas temporárias de reduzir as emissões de gases de efeito estufa até 2030 (GRETA... 2020b).

É possível dizer, portanto, que o reconhecimento de Greta como uma importante ativista no cenário atual é evidenciado pelo engajamento de milhões de pessoas em diversas partes do planeta, pela participação em grandes eventos internacionais, pelos encontros com importantes lideranças e também pela indicação a prêmios. Em junho de 2019, a Anistia Internacional concedeu a Greta e ao movimento *Fridays For Future* o prêmio *Ambassador of Conscience*, dedicado a pessoas que demonstram liderança e coragem na defesa dos direitos humanos (CLIMATE... 2019). O trabalho feito pela ativista também renderia duas indicações ao Prêmio Nobel da Paz, uma em 2019 e outra em 2020. Em nenhuma delas a jovem foi laureada, mas foi mais uma oportunidade de ganhar visibilidade.

Em 24 de agosto de 2020, a ativista anunciou em suas redes o retorno às aulas (Fig. 7). Em postagem nas redes sociais, ela disse: “Meu ano sabático da escola acabou, e é tão bom finalmente estar de volta à escola novamente!” (THUNBERG, 2020a, tradução nossa)²¹. Com a pandemia de Covid-19, o movimento da greve escolar pelo clima, continuou *on-line*. Em junho de 2021, Greta e alguns ativistas retomaram a greve em frente ao Parlamento Sueco. Em setembro de 2021, o FFF convocou nova greve mundial pelo clima, com o mote “*Uproot the system*”, “Descolonize o sistema”, na tradução feita pelo *Fridays For Future Brasil*. De acordo com o movimento, “não é possível combater o colapso climático permanecendo em uma lógica colonialista, que explora a natureza e os seres humanos. É preciso um olhar interseccional que, o quanto antes, combata a crise socioeconômica e climática de forma conjunta” (RELEASE... 2021). Até então, a ativista conta 166 semanas de greve escolar²².

²¹ *My gap year from school is over, and it feels so great to finally be back in school again!*

²² Período em 23 de outubro de 2021.

Figura 7 - Greta anuncia retorno às aulas.



Fonte: THUNBERG (2020a)

2.1 Prestes a quebrar o galho

Malena Thunberg acredita que o modo de vida contemporâneo, em que “Nada descansa, tudo deve ser polarizado. Tudo deve ser elevado ao máximo” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 84), tem ligação direta com transtornos psicológicos que muitos vivem:

O mundo é como um carrossel que gira em um ritmo cada vez mais acelerado – cada vez mais rápido.

Mas qual velocidade é rápida o suficiente? Será que algum dia chegaremos a um ponto crítico, um ponto que não vamos mais poder fechar os olhos para não ver todos aqueles que não conseguem se adaptar a essa velocidade, aqueles que caem com o movimento?

Todos aqueles que sacrificamos em benefício de uma sociedade com um crescimento eterno. [...] Estamos prestes a quebrar o galho em que todos estamos sentados, tentando nos equilibrar. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 85)

Ela ressalta que, mesmo em tempos de abundância, as lacunas entre pobres e ricos são gigantes e o mundo ao redor está pior: geleiras em derretimento, florestas, oceanos e ecossistemas por um fio. A cantora fala que aqueles que vivem em simbiose com o planeta estão desmoronando, assim como os ecossistemas. São “pessoas esgotadas em um planeta esgotado” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 82).

A visão de Thunberg sobre a saúde do planeta tem fundamentos, afinal têm sido registrados, com recorrência, eventos climáticos extremos. O relatório *2020 State of Climate Services: Risk Information And Early Warning Systems* – Estado dos Serviços Climáticos 2020: Mudança de Alertas Antecipados para Ação Antecipada – publicado em outubro do ano passado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), da ONU, indica que a década de 2010 a 2019 foi a segunda com mais desastres naturais²³ reportados: 3.165. Ela ficou atrás dos 3.536 desastres contados na década anterior, mas superou os 711 de 1970-1979, os 1.410 de 1980-1989 e os 2.250 de 1990-1999. Já o número de mortes em decorrência desses episódios caiu aproximadamente 72% se comparado ao período 1980-1989, saindo de 667 mil vítimas para 185 mil. Em contrapartida, as perdas econômicas aumentaram em sete vezes, com relação aos anos 70, chegando a US\$ 1,38 bilhão (OMM, 2020).

Já o balanço apresentado pela Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (*United Nations Office for Disaster Risk Reduction* ou

²³ Seca, extrema temperatura, alagamentos, deslizamentos de terra, tempestades e incêndios.

UNDRR) é maior. A publicação *Human cost of desastres. An overview of the last 20 years* menciona 7.348 desastres²⁴ ocorridos de 2000 a 2019 (UNDRR, 2020), 647 a mais que os apontados pela OMM. A UNDRR ainda indica que nesse período 1,23 milhão de pessoas morreram e US\$ 2,97 trilhões foram perdidos em decorrência de desastres. Todos os números apresentados para 2000-2019 superam os índices de 1980-1999, quando foram contabilizados 4.212 desastres, 1,19 milhão de mortes e US\$1,63 trilhão de perdas econômicas. De acordo com o documento, o balanço é uma evidência de que o aumento da temperatura do planeta está causando mais eventos climáticos extremos.

Em 2018, países do hemisfério norte enfrentaram potentes ondas de calor. Naquele ano, o Reino Unido viveu o segundo mês de junho mais quente registrado até então; a cidade escocesa Motherwell marcou 33,2°C; regiões do estado da Califórnia, nos EUA, passaram de 50°C; o Japão contabilizou mais de 80 mortes e 22 mil hospitalizações em decorrência da temperatura, que chegou aos 41,1°C na cidade de Kumagaya (RONCOLATO, 2018). Cidades da Noruega e Finlândia localizadas acima do círculo polar ártico ultrapassaram os 30°C e, no leste do Canadá, mais de 50 pessoas morreram devido à onda de calor (RODELLA, 2018). A Suécia, país em que vive a família Thunberg, evacuou vilarejos e pediu assistência a nações vizinhas devido aos quase 50 incêndios simultâneos que ocorriam em seu território devido ao tempo seco (RONCOLATO, 2018). À época, o jornal *The Guardian* destacou que o país teve o verão mais quente em um período de 262 anos (CROUCH, 2018).

O Instituto Goddard de Estudos Espaciais (*Goddard Institute for Space Studies* – GISS), da NASA, que rastreia tendências da temperatura global, indicou que o aumento em 0,77°C da temperatura, em junho daquele ano, acompanhou a tendência de aquecimento dos últimos 40 anos. O mês empatou com junho de 1998, mas ficou abaixo de junho de 2015 e 2016, quando foi registrado incremento de 0,80°C e 0,79°C, respectivamente (JUNE... 2018). Para o GISS, o *El Niño*, fenômeno atmosférico-oceânico que provoca o aquecimento das águas superficiais do Oceano Pacífico, foi o motivo da elevação da temperatura em 1998. Já em 2018, no entanto, o *El Niño* foi considerado neutro.

²⁴ Além de considerar os fenômenos seca, extrema temperatura, alagamentos, deslizamentos de terra, tempestades e incêndios, são incluídos na lista terremotos, movimentação de terras e atividade vulcânica.

É nesse contexto que Greta “nasce” enquanto ativista para o mundo. Além de reforçar em seus discursos os riscos do aquecimento global, a jovem traz sempre para o debate a pouca movimentação dos governos para parar com as emissões de gases de efeito estufa e para o cumprimento do Acordo de Paris. Aprovado por 196 países durante a Conferência Internacional sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas 21 (COP 21), na capital francesa, em 2015, e em vigor desde novembro de 2016, ele “visa fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima, no contexto do desenvolvimento sustentável e dos esforços de erradicação da pobreza” (ONU, 2015). Aqueles que o integram se comprometem a: a) manter, neste século, o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, com esforços para limitá-lo em 1,5°C; b) aumentar a capacidade de adaptação aos impactos negativos da mudança climática e desenvolver a baixa emissão de gases de efeito estufa, sem ameaçar a produção de alimentos; c) tornar fluxos financeiros compatíveis com a trajetória rumo à baixa emissão de gases de efeito estufa. O documento reconhece ainda a diferença entre países, suas capacidades e circunstâncias e afirma que países desenvolvidos devem prestar assistência financeira aos mais vulneráveis.

O pacto tem ciclo de cinco anos, sendo necessário que, a cada novo período, os participantes apresentem metas mais ambiciosas. Por isso, em 2019, António Guterres, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, convocou os participantes para a Cúpula da Ação Climática, em Nova York. De acordo com a ONU, o evento mostraria um “salto na ambição política coletiva” e demonstraria “movimentos efetivos da economia” em apoio aos objetivos do Acordo de Paris e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A expectativa era de que os países propusessem planos mais rígidos, tendo em vista a insuficiência dos esforços feitos até então para manter o aquecimento global dentro de limites aceitáveis. Os planos apresentados pelos então 200 signatários do Acordo de Paris levariam o planeta a um aumento de mais de 3°C, excedendo a meta de até 2°C (PLANELLES, 2019).

Durante o evento, Guterres desafiou os Estados a assumirem outros quatro desafios: 1) parar de construir novas usinas de carvão a partir de 2020; 2) encerrar subsídios aos combustíveis que dificultem expansão de energias renováveis; 3) cortar, até 2030, 45% de emissões em comparação aos índices de 2010; e 4) alcançar a neutralidade de carbono até 2050, ou seja, que a quantidade emitida seja a mesma que a capturada (PLANELLES, 2019).

Na Cúpula de Nova York, mais de 70 países assumiram o compromisso de neutralizar suas emissões. Nesta lista, não estavam os Estados Unidos²⁵, a China ou a Índia, grandes emissores de gases do efeito estufa. Outras iniciativas foram apresentadas por governantes. Angela Merkel, primeira-ministra alemã, sinalizou que elevaria de US\$ 2 bilhões para US\$ 4 bilhões o fundo destinado à proteção climática global. Narendra Modi, primeiro-ministro indiano, prometeu aumentar o uso de energia limpa até 2022. O presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou a criação de fundo de US\$ 500 milhões para proteção de florestas tropicais, incluindo a Amazônia, com participação do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da ONG Conservação Internacional. Desse total, US\$ 100 milhões seriam doados pela França (EM... 2019). Cerca de 90 empresas, como Danone, Nestlé e Ikea também disseram que mudariam seus negócios para cumprir as metas (O QUE... 2019).

Embora o Brasil tenha enviado ao evento seu então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, não houve discurso do representante na Cúpula. Em reportagem publicada pelo Portal G1, Amina Mohammed, vice-secretária-geral da ONU, explicou que foram escolhidos apenas os países com propostas mais ambiciosas e que tenham apresentado avanços na redução de efeitos da mudança climática (MANZANO, 2019). Já em vídeo divulgado pela ONU News, Agência de Notícias Multimídia das Nações Unidas, Salles afirmou que o país é um exemplo a ser seguido:

O Brasil é o país, dentre os países da ONU, que mais está fazendo pelo combate à mudança climática. No Acordo de Paris, o Brasil está indo muito bem em todas as suas metas. Tem no etanol a mudança da matriz de energias renováveis. Enfim, o Brasil é um exemplo do que deve ser feito em termos de medidas concretas para o combate à mudança climática. (BRASIL... 2019)

O fato é que os esforços dos países (e, cabe questionar quais realmente estão se esforçando) não estão surtindo efeito. De acordo com o relatório *Global Warming of 1,5°C*, em 2017, o aquecimento²⁶ provocado pelo homem atingiu aproximadamente 1°C acima dos níveis pré-industriais (período de referência 1850-1900), aumentando 0,2°C por década (IPCC, 2018). O documento aponta ainda a probabilidade de o

²⁵ Os EUA, inclusive, saíram do acordo em 4 de novembro de 2019, menos de dois meses após o encontro. O retorno do país ao pacto se daria em janeiro de 2021, nos primeiros dias de governo do presidente Joe Biden.

²⁶ No relatório *Global Warming of 1,5°C*, do IPCC, aquecimento global é considerado o aumento nas temperaturas combinadas do ar da superfície e da superfície do mar em todo o mundo e em um período de 30 anos.

aquecimento global atingir 1,5°C entre 2030 e 2052, no ritmo atual. A Organização Mundial Meteorológica afirma que, a partir de 1980, cada década foi sucessivamente mais quente do qualquer anterior desde 1850 (OMM, 2020). Segundo o GISS, o ano de 2020 foi o mais quente já registrado, empatando com o de 2016, com um aumento de 1,02 °C desde o século XIX.

E o motivo? As “temperaturas estão aumentando devido às atividades humanas, especificamente às emissões de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono e metano” (2020 TIED... 2021, tradução nossa)²⁷. Segundo o IPCC (2018), o aquecimento provocado pelas emissões antropogênicas, desde o período pré-industrial até então, podem persistir por milênios, causando mudanças no sistema climático, como aumento do nível do mar. No entanto, essas emissões não seriam capazes de causar o aquecimento global de 1,5°C. Isso dependeria das atuais taxas de emissão. O Painel aponta que “Atingir e sustentar o valor líquido zero das emissões antrópicas globais de CO₂ e diminuir a forçante radiativa líquida²⁸ não-CO₂ interromperiam o aquecimento global antrópico em escalas de tempo multidecadais” (IPCC, Sumário para Formuladores de Políticas Públicas, 2018, p.8).

Para o IPCC, os riscos relacionados ao clima para os sistemas naturais e humanos no caso de um aquecimento global de 1,5°C dependem da taxa de aquecimento, da localização geográfica, dos níveis de desenvolvimento e vulnerabilidade, por exemplo. No entanto, seria possível elencar aumentos em:

[...] temperatura média na maioria das regiões terrestres e oceânicas (alta confiança), nos extremos de calor na maioria das regiões habitadas (alta confiança), na ocorrência de chuva intensa em diversas regiões (confiança média) e na probabilidade de seca e déficits de chuva em algumas regiões. (IPCC, Sumário para Formuladores de Políticas Públicas, 2018, p. 10)

Chegar aos 1,5°C, no entanto, seria menos desastroso que aos 2°C. Entre diversos impactos, o Painel projeta:

²⁷ *Temperatures are increasing due to human activities, specifically emissions of greenhouse gases, like carbon dioxide and methane.*

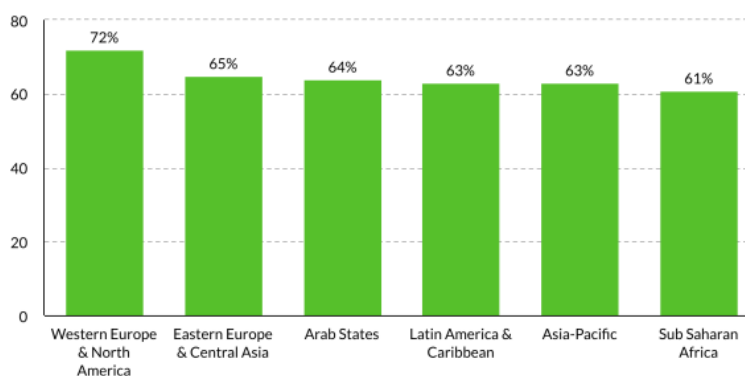
²⁸ O conceito de o conceito de forçante radiativa é um meio de comparação entre diferentes agentes climáticos. Uma forçante radiativa positiva significa que um agente tende a aquecer o planeta, enquanto valores negativos indicam uma tendência de resfriamento. A quantificação numérica da intensidade da forçante radiativa permite ao tomador de decisão visualizar quais os agentes são mais significativos. (CORREIA; YAMASOE, 2014)

- Aquecimento de cerca de 3°C em extremos de dias de calor nas localidades de latitudes médias (com o aumento de 1,5°C) e cerca de 4°C, caso o aumento seja de 2°C. Já em noites frias, nas localidades de altas latitudes, o aquecimento seria de 4,5°C (com o aumento de 1,5°C) e 6°C (com o aumento de 2°C);
- Maiores riscos de secas e déficits de chuva, chuvas intensas e chuvas associadas a ciclones tropicais, com o aquecimento global de 2°C;
- Elevação média global do nível do mar, até 2100, seria 0,1 metro menor com o aquecimento global de 1,5°C, quando comparado ao de 2°C. O ritmo mais lento permitiria mais chances de adaptações de humanos e sistemas ecológicos de pequenas ilhas, zonas costeiras baixas e deltas;
- Menor impacto sobre a biodiversidade e ecossistemas. De 105 mil espécies, 6% de insetos, 8% de plantas e 4% de vertebrados perderiam metade de sua amplitude geográfica, com o aquecimento global de 1,5°C, comparado com os 18% de insetos, 16% de plantas e 8% de vertebrados para o aquecimento de 2°C;
- Aumento da temperatura dos oceanos, sua acidificação e diminuição dos níveis de oxigênio seria menor com um aquecimento de 1,5°C. Isso reduziria impactos à diversidade marinha, à pesca e aos ecossistemas;
- Aumento de riscos relacionados à saúde, meios de subsistência, segurança alimentar, abastecimento de água, segurança humana e crescimento econômico já são grandes com aquecimento global de 1,5°C, mas poderiam ser ainda mais graves com 2°C.

Ainda que lentamente, as mudanças climáticas têm ganhado mais atenção, mundialmente. Diversas cidades e países têm declarado “emergência climática”. A Austrália teria sido o primeiro país, ainda em 2016, sendo seguido por Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Irlanda, França, Portugal, (CADA... 2019), Áustria (PARLAMENTO... 2019), Parlamento Europeu (PARLAMENTO EUROPEU... 2019), Espanha (ESPANHA...2020) e Nova Zelândia (NOVA ZELÂNDIA... 2020). As cidades alemãs de Colônia e Constança, inclusive, explicam que declararam emergência climática após serem influenciadas pelo movimento *Fridays for Future*, de Greta Thunberg (CADA... 2019).

Segundo o estudo *People's Climate Voice*, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Departamento de Sociologia da Universidade de Oxford e considerada a maior²⁹ pesquisa de opinião pública sobre mudança climática, 64% dos participantes entendem as mudanças climáticas como uma emergência (UNDP e *University of Oxford*, 2021). Os entrevistados dos países da Europa Ocidental e América do Norte³⁰ são os que mais classificaram as mudanças como algo emergencial (72%). Já a América Latina e o Caribe ficam em quarto lugar, entre as seis regiões delimitadas pela pesquisa, com uma porcentagem de 63% (Fig. 8).

Figura 8 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática, por região.



Fonte: UNDP e *University of Oxford*, 2021, p. 15

Quando avaliados os resultados por país, o Reino Unido e a Itália registram maior índice, com 81%. A Suécia, país de Greta, tem porcentagem de 66%. Já no Brasil, 64% dos entrevistados consideraram as mudanças climáticas uma emergência, empatando com o Vietnã.

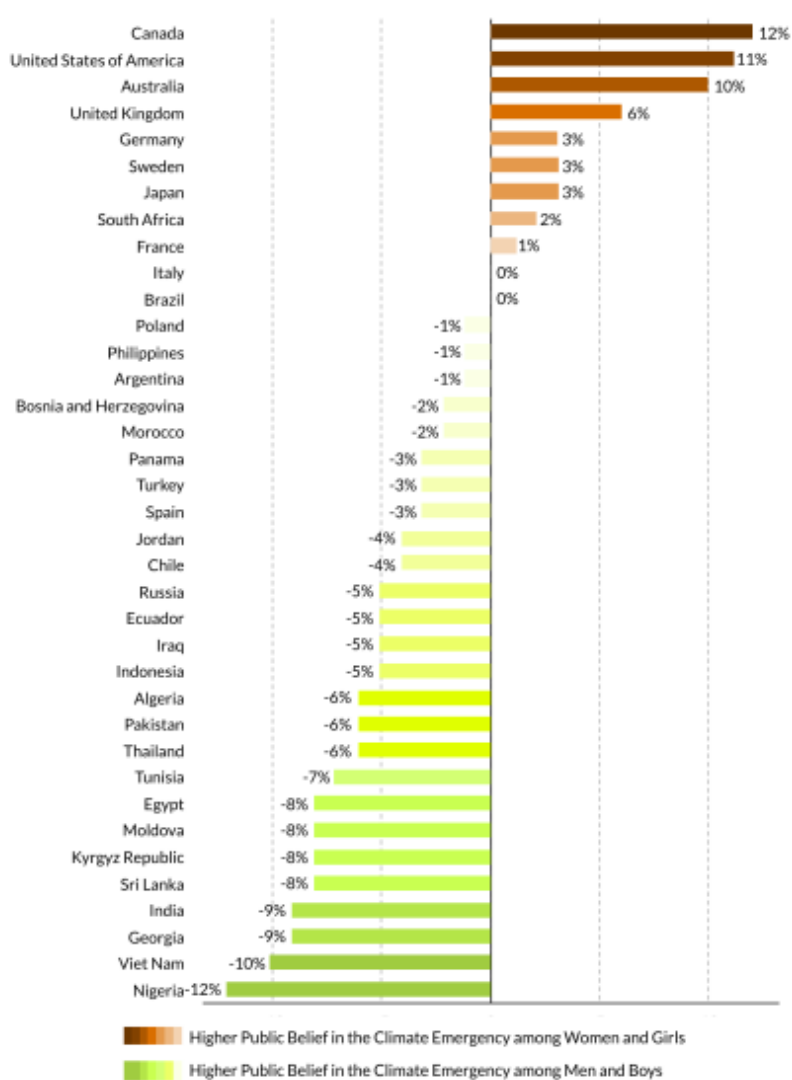
Há outros aspectos interessantes explorados pela pesquisa que podem ajudar a contextualizar o momento propício encontrado por Greta para abordar as mudanças climáticas ou até mesmo indicar uma certa influência em tornar a causa mais latente em sua faixa etária. De forma geral, homens e meninos foram mais favoráveis a verem as mudanças climáticas como emergência do que mulheres e meninas. Na Suécia, no entanto, o gênero feminino superou em 3% o masculino (Fig. 9). Participantes com

²⁹ O estudo coletou a opinião de 1,2 milhão de pessoas, em 50 países, de 7 de outubro a 4 de dezembro de 2020, por meio de enquete divulgada em anúncios de aplicativos de jogos de celular, em 17 idiomas. Isso teria ofertado aos pesquisadores uma amostra aleatória de sexos, idades e origens educacionais.

³⁰ Canadá, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.

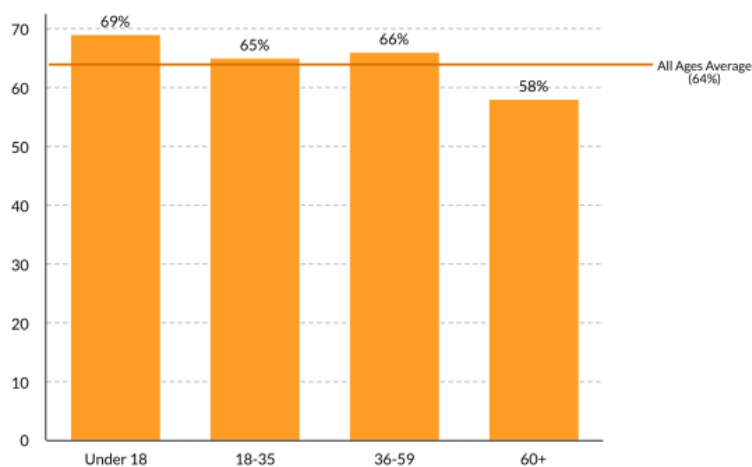
menos de 18 anos – idade da ativista no início da greve escolar – representam a faixa etária que mais considerou a situação emergencial (69%). Pessoas com 36 a 59 estão em segundo lugar (66%), 18 a 35 (65%) e 60+ (58%) (Fig. 10). Nos países da Europa Ocidental e América do Norte, mais de 70% dos entrevistados com menos de 18 anos de idade consideram a emergência das mudanças climáticas. Na Suécia, essa porcentagem é de 79%, a sexta colocação entre oito países do grupo (Fig.11).

Figura 9 - Gráfico sobre influência do gênero na crença na emergência climática, por país.



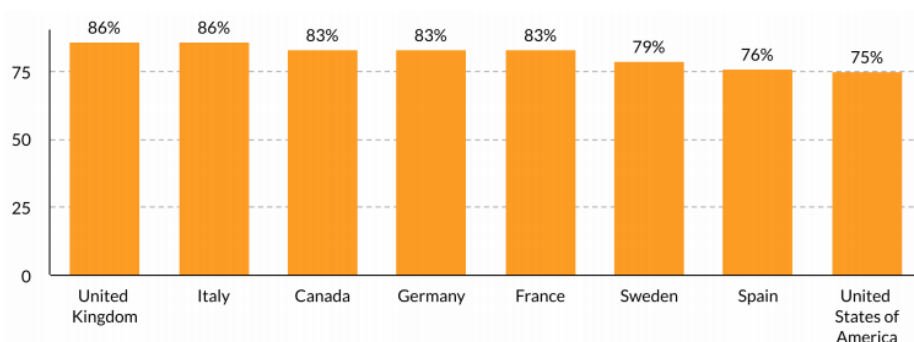
Fonte: UNDP e University of Oxford, 202, p. 49

Figura 10 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática, por faixa etária.



Fonte: UNDP e University of Oxford, 202, p. 56

Figura 11 - Gráfico sobre crença pública na emergência climática entre menores de 18 anos, em países da Europa Ocidental e América do Norte.



Fonte: UNDP e University of Oxford, 202, p. 61

Entre a parcela total que considerou a situação emergencial, 59% disseram que o mundo deveria fazer tudo o que fosse necessário, urgentemente, em resposta às mudanças climáticas; 20% disseram que devemos agir devagar e apenas 10% acreditam que o suficiente já está sendo feito.

Para os entrevistados, as quatro principais políticas que governos deveriam adotar para lidar com as mudanças climáticas são a conservação de florestas e terras (54%); energia solar, eólica e renovável (53%); técnicas agrícolas favoráveis ao clima (52%); e investimento em negócios e empregos verdes (50%). A pesquisa observou ainda que, em quatro entre cinco países onde há mais índices de emissões causadas

por desmatamento e mudanças no uso da terra, houve forte apoio à conservação de florestas e terra: Brasil (60%), Indonésia (57%) e Argentina (57%).

2.2 As vozes das juventudes nas causas ambientais

Greta não é a primeira ativista jovem a falar sobre os impactos da atividade humana no planeta. Sua atitude de pressionar as lideranças também não é exclusiva. Outros jovens, em especial garotas, também expuseram o que pensam sobre o comportamento dos governos. Em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92), realizada no Rio de Janeiro, a canadense Severn Cullis-Suzuki, com 12 anos de idade, fez um discurso conhecido como “A garota que silenciou o mundo por cinco minutos”:

[...] Nós levantamos todo o dinheiro para virmos aqui nós mesmos, para percorrer 5 mil milhas para dizer a vocês, adultos, que vocês devem mudar seus hábitos. Subindo aqui hoje, eu não tenho agenda oculta. Eu estou lutando pelo meu futuro. Perder meu futuro não é como perder uma eleição ou alguns pontos no mercado de ações.

[...] Estou com medo de tomar sol agora por causa dos buracos em nosso ozônio. Estou com medo de respirar o ar porque não sei quais produtos químicos estão nele. [...] Em minha vida, eu sonhava em ver grandes rebanhos de animais selvagens, selvas e florestas tropicais cheias de pássaros e borboletas, mas agora eu me pergunto se eles ainda existirão para meus filhos verem.

Vocês tinham que se preocupar com essas coisas quando tinham a minha idade? Tudo isso está acontecendo diante de nossos olhos e, no entanto, agimos como se tivéssemos todo o tempo que quiséssemos e todas as soluções. Sou apenas uma criança e não tenho todas as soluções, mas quero que você perceba; você também não. Vocês não sabem como consertar os buracos em nossa camada de ozônio. Vocês não sabem como trazer o salmão de volta para um riacho morto. Vocês não sabem como trazer de volta um animal agora extinto. E vocês não podem trazer de volta a floresta que cresceu onde agora existe um deserto. Se vocês não sabem como consertar, parem de quebrá-lo.

[...] Na escola, mesmo no jardim de infância, vocês nos ensinam como nos comportar no mundo. Vocês nos ensinam a não brigar com os outros, a resolver as coisas, a respeitar os outros e limpar nossa bagunça, a não machucar outras criaturas, a compartilhar, a não sermos gananciosos. Então, por que vocês saem e fazem as coisas que nos dizem para não fazermos? Não se esqueçam por que estão participando dessas conferências, por quem estão fazendo isso. Nós somos seus próprios filhos. Vocês estão decidindo em que tipo de mundo estamos crescendo. Pais devem ser capazes de confortar seus filhos, dizendo 'Tudo vai ficar bem, não é o fim do mundo, e estamos fazendo o melhor que podemos'. Mas acho que vocês não podem mais nos dizer isso. Estamos mesmo na sua lista de prioridades? Meu pai diz “Você é o que você faz, não o que você fala.” Bem, o que vocês fazem, me fazem chorar à noite. Vocês, adultos, dizem que nos amam. Mas eu os

desafio, por favor, façam suas ações refletirem suas palavras. (SEVERN, 1992, tradução nossa)³¹

O tom de voz usado por Cullis-Suzuki soa menos dramático do que o de Greta em alguns discursos. No entanto, há um ponto temático em comum: a incoerência, a ganância e a inércia dos adultos. Em vídeo divulgado pela organização TED, a canadense relembra que, no ano de seu discurso, 1,7 mil cientistas emitiram o “Alerta dos Cientistas do Mundo à Humanidade” para dizer sobre a rota de colisão entre homens e o mundo natural. “Como Greta Thunberg e seus colegas atualmente, achamos que os tomadores de decisões devem agir com base na ciência e nos fatos. E os fatos nos diziam que caminhávamos ao encontro de um colapso ecológico” (MAKE... 2020), disse a ativista. Ela ainda observou que, à época, embora as mudanças climáticas já tivessem sido comprovadas, ainda não estavam sendo sentidas, diferentemente de agora.

Para ela, seu discurso surtiu efeito nas declarações feitas durante a ECO 92 e nos documentos formulados. No entanto, a ativista aponta que os governos focalizaram no crescimento econômico, nos interesses comerciais e em vencer as eleições seguintes e “[...] isso revela uma crise na governança humana na qual nossos sistemas políticos impossibilitam ações voltadas a interesses de longo prazo para as pessoas e as futuras gerações” (MAKE... 2020). Em reportagem feita pela AFP e reproduzida pelo portal Tilt, a canadense explicou que a destruição do meio ambiente

³¹ [...] We've raised all the money to come here ourselves, to come 5,000 miles to tell you adults you must change your ways. Coming up here today, I have no hidden agenda. I am fighting for my future. Losing my future is not like losing an election, or a few points on the stock market. [...] I am afraid to go out in the sun now, because of the holes in our ozone. I am afraid to breathe the air, because I don't know what chemicals are in it. [...] In my life, I have dreamt of seeing the great herds of wild animals, jungles and rainforests full of birds and butterflies, but now I wonder if they will even exist for my children to see. Did you have to worry of these things when you were my age? All this is happening before our eyes and yet we act as if we have all the time we want and all the solutions. I'm only a child and I don't have all the solutions, but I want you to realize, neither do you. You don't know how to fix the holes in our ozone layer. You don't know how to bring the salmon back up a dead stream. You don't know how to bring back an animal now extinct. And you can't bring back the forest that once grew where there is now a desert. If you don't know how to fix it, please stop breaking it. [...] At school, even in kindergarten, you teach us how to behave in the world. You teach us to not to fight with others, to work things out, to respect others and to clean up our mess, not to hurt other creatures, to share, not be greedy. Then, why do you go out and do the things you tell us not to do? Do not forget why you are attending these conferences, who you are doing this for. We are your own children. You are deciding what kind of a world we are growing up in. Parents should be able to comfort their children by saying 'Everything is going to be all right, it's not the end of the world, and we are doing the best we can'. But I don't think you can say that to us anymore. Are we even on your list of priorities? My dad always says, 'You are what you do, not what you say'. Well, what you do makes me cry at night. You grown-ups say you love us. But I challenge you, please, make your actions reflect your words.

vista após o encontro da ONU, no Rio de Janeiro, pode ser explicada pela forma de governar e pelos acordos que foram assinados, mas não foram respeitados. Ela ainda sugeriu um motivo para os frequentes ataques direcionados à pessoa de Greta Thunberg: "É porque é poderosa. Enche os dirigentes de vergonha. Faz um chamado à revolução, por isso querem silenciá-la. É uma menina que diz, 'O rei está nu'" (CANADENSE... 2019).

Anos depois, em 2012, Brittany Trilford, renovaria os apelos e os descontentamentos com os governantes na Rio+20, da ONU, também sediada na capital fluminense. A neozelandesa foi convidada a representar a juventude e novas gerações após um concurso internacional (STYCER, 2012). Ela abriu seu discurso dizendo que tinha 17 anos, ainda era uma criança e que estava ali representando todas as crianças do mundo. Assim como Greta, Trilford também falou sobre promessas vazias e exigiu ações:

[...] Estou aqui com o coração em chamas. Estou confusa e zangada com a situação mundial e quero que trabalhem juntos para mudá-la. [...] Vocês e seus governos prometeram reduzir a pobreza e preservar o meio ambiente. Já prometeram combater as mudanças climáticas, garantir água potável e segurança alimentar. Multinacionais já se comprometeram em respeitar o meio ambiente, usar meios de produção ecológicos, compensar por sua poluição. Estas promessas foram feitas, mas nosso futuro ainda corre perigo.

[...] Fizem promessas grandiosas, promessas que ainda me dão esperança, quando as leio. Restaram essas promessas - não quebradas, porém vazias. Como é possível? Pois à nossa volta está todo um conhecimento que nos oferece soluções. [...] Nós, a próxima geração, exigimos mudança. Exigimos ação que nos dê e garanta um futuro. Esperamos que vocês, nas próximas 72 horas, coloquem nossos interesses à frente de todos os demais e tenham a coragem de fazer o que é certo. Por favor, liderem. Quero líderes que liderem. Estou aqui lutando pelo meu futuro. É por isto que estou aqui. Gostaria de encerrar pedindo-lhes que reflitam sobre a razão de estarem aqui e sobre o que podem fazer. Vocês estão aqui para salvar as aparências? Ou para salvar-nos? (O DISCURSO... 2012)

Há ainda outras jovens de destaque que também tiveram contato direto com grandes lideranças, fora de eventos internacionais em uma época anterior a Thunberg, mas que valem ser mencionadas pelo destaque que alcançaram na mídia. No Canadá, Autumn Peltier ficou conhecida por abordar a contaminação das águas de comunidades indígenas do país. Em 2016, aos 12 anos, durante reunião Anual de Inverno da Assembleia das Primeiras Nações, a ativista disse ao primeiro-ministro Justin Trudeau que não estava feliz com as escolhas que ele estava fazendo com relação às políticas relacionadas aos recursos hídricos (LAU, 2016). Em 2017, 2018

e 2019, a jovem foi indicada ao Prêmio Internacional da Paz das Crianças (*International Children's Peace Prize*). Ela também inspirou a criação de um fundo para preservação da água e atualmente é Comissária-chefe da Água pela Nação Anishinabek (GALLANT, 2020).

Ainda em 2016, a americana Mari Copeny, aos 8 anos de idade, enviou ao então presidente Barack Obama uma carta em que questionava o motivo dos habitantes de sua cidade, Flint, no estado de Michigan, estarem bebendo água contaminada. Dois anos antes dessa carta, a prefeitura mudava a fonte de água potável da cidade para reduzir custos, contaminando a população com chumbo e uma bactéria. O resultado: 12 mortes, 79 doentes e uma população com erupções da pele e queda de cabelo (LOWRY, 2018). O site oficial da ativista destaca que “sua pouca idade não a impediu de ter um impacto significativo no diálogo em torno do racismo ambiental e confrontou todo o país com a realidade enfrentada pelas vítimas da negligência do Estado” (ABOUT..., sem ano, tradução nossa)³². Obama foi ao local e repassou recursos para o reparo do sistema hídrico (ABOUT..., sem ano; LOWRY, 2018). Atualmente, a americana tem o projeto #WednesdaysForWater (#Quartas-feirasPelaÁgua), em que aponta locais dos EUA que sofrem pela contaminação do recurso (AGUILERA, 2019).

Em 2019, o espaço dado à juventude em eventos da ONU ganhou força com a Cúpula da Juventude para o Clima como parte dos eventos que antecederiam a Cúpula de Ação Climática, em Nova York. Segundo a própria organização, a iniciativa reuniu jovens líderes de mais de 140 países e territórios para que pudessem mostrar suas soluções e engajarem tomadores de decisão. Entre os participantes, estavam Greta Thunberg; o argentino Bruno Rodríguez; Kamal Karishma Kumar, de Fiji; e o queniano Wanjuhi Njoroge. A líder indígena Artemisa Barbosa Ribeiro e João Henrique Alces Cerqueira, estudante de Engenharia Ambiental, representaram o Brasil (JOVENS... 2019). Na oportunidade, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disse que encorajava os jovens a continuarem com o movimento e iniciativas e a pedir soluções por parte das pessoas da geração dele. Também enfatizou que estamos perdendo a corrida do aquecimento global, mas que há uma mudança na dinâmica devido à iniciativa e coragem da juventude (JOVENS... 2019).

³² *Her young age has not prevented her from making a significant impact on the dialogue around environmental racism and confronted the entire country with the reality faced by victims of state negligence.*

A ONU estima que jovens entre 15 e 24 anos de idade representam 15,5% da população mundial, correspondendo a 1,21 bilhão de pessoas. Em 2030, esse número será de 1,29 bilhão e 1,34 bilhão em 2050 (THE WORLD YOUTH REPORT, 2020). Para a Organização, essa parcela da população é fundamental no desenvolvimento da Agenda 2030, plano de ação firmado em 2015 entre líderes mundiais para erradicar a pobreza, proteger o planeta, garantir paz e prosperidade:

O engajamento ativo da juventude nos esforços de desenvolvimento sustentável é fundamental para alcançar sociedades sustentáveis, inclusivas e estáveis até a data-alvo e para evitar as piores ameaças e desafios ao desenvolvimento sustentável, incluindo os impactos das mudanças climáticas, desemprego, pobreza, desigualdade de gênero, conflito e migração. (THE WORLD YOUTH REPORT, 2018, p.1, tradução nossa)³³.

O discurso é bonito, mas o que se vê é que as demandas apresentadas por Thunberg, Copeny, Peltier, Triford e tantas outras e outros que não estão na América do Norte são parcialmente atendidas ou sequer chegam às agendas das autoridades.

2.3 Greta nas redes e na mídia

Como já vimos, os discursos de Greta se assemelham, em alguma medida, a outros já proferidos por outras ativistas e não seriam, efetivamente, um diferencial. Mas o tom mais duro que coloca nas palavras pode ser um aspecto chamativo. Outro aspecto que pode ter facilitado sua visibilidade é o uso das redes sociais.

No Twitter, a sueca se define como uma “ativista climática e ambiental com Síndrome de Asperger. Nascida em 375 ppm³⁴”. Ativa nessa rede desde junho de 2018, cerca de três meses antes da greve escolar, a ativista reúne 5 milhões de seguidores e 10.500 postagens³⁵. De acordo com reportagem divulgada na revista americana *Time*, desde a COP 25, realizada em dezembro de 2019, os seguidores da

³³ *The active engagement of youth in sustainable development efforts is central to achieving sustainable, inclusive and stable societies by the target date, and to averting the worst threats and challenges to sustainable development, including the impacts of climate change, unemployment, poverty, gender inequality, conflict, and migration.*

³⁴ Descrição coletada em 23 de outubro de 2021, no Twitter @GretaThunberg, disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg>. O termo 375 ppm significa a concentração de CO₂ na atmosfera na grandeza partes por milhão. O que Greta quer evidenciar é que, quando nasceu, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera já era maior do que a considerada por cientistas como segura, 350 ppm.

³⁵ Dados apurados em 23 out. 2021.

jovem no Twitter aumentaram quase 4.000%, chegando aos 612 mil (HAYNES, 2019). No Facebook, a ativista conta 3,5 milhões³⁶ de seguidores. Mas é no Instagram que ela amplia sua popularidade: 13 milhões de seguidores, com 787 publicações³⁷. Em menor proporção, mas ainda nessa rede, o perfil @fridaysforfuture, movimento iniciado por ela, conta com 479 mil seguidores e 504 publicações³⁸.

As redes sociais são importantes canais de comunicação da ativista com seus públicos. Foi por lá que a garota divulgou o primeiro dia da greve escolar. Desde então, ela segue publicando o que pensa em relação ao posicionamento de governos, compartilha estudos que corroboram sua visão, dá visibilidade ao movimento FFF ao redor do mundo, além de responder ironicamente a Bolsonaro, Trump e Putin.

Segundo a mãe, Malena Ernman, a primeira grande entrevista internacional de Greta foi concedida ao *The Guardian*. O jornalista sueco David Crouch a descreve como uma “garota pequena, com rabo de cavalo e sorriso fugaz – não a líder estereotipada de uma revolução climática” (CROUCH, 2018). Desde então, vários jornais locais começaram a cobrir a greve.

A cada nova marcha e evento, Greta foi ganhando também a atenção de outros grandes veículos e agências. Foi noticiada na BBC, na CNN, no *The New York Times*, no *The Washington Post*, no *Le Monde* e na *Deutsche Welle*. Em abril de 2019, foi indicada como uma das 100 pessoas mais influentes do ano pela *Time*, além de ser capa da mesma revista em maio, na série *Next Generation Leaders*. As revistas *Rolling Stone* e *GQ* britânica também fariam edições com a garota estampada em suas capas. A ativista ainda participou de programas de TV como o estadunidense *The Daily Show* e o *Amanpour and Company*, da *CNN International*.

Aqui no Brasil, Thunberg começou a ser pauta em fevereiro de 2019³⁹. No site da Folha de S. Paulo, a primeira matéria que cita a ativista foi publicada em 15 de fevereiro de 2019, na seção Mundialíssimo. O jornalista Daniel Avelar falou sobre a greve climática no Reino Unido e citou Greta como a precursora. No dia 20 de fevereiro, o portal republicou uma matéria da agência AFP que tem a ativista como foco. Em 15 de março, foi a vez de Giovana Girardi publicar a matéria "Por que milhares de estudantes fazem greve por ação contra as mudanças climáticas?", no

³⁶ Dados apurados em 23 out. 2021.

³⁷ Dados apurados em 23 out. 2021.

³⁸ Dados apurados em 23 out. 2021.

³⁹ Pesquisas foram feitas em portais de grandes veículos brasileiros e no Google.

site do Estado de S. Paulo. Na mesma data, o Portal G1 divulgou, na editoria Educação, uma entrevista com a jovem. As participações em grandes fóruns, os ataques feitos à jovem pela família Bolsonaro e os embates com outras lideranças continuaram a ser tema na mídia brasileira.

Ao fim de 2019, Greta foi escolhida pela Revista *Time* como Personalidade do Ano. De acordo com a publicação, nunca antes em sua história um ou uma adolescente havia ganhado o reconhecimento. A pessoa mais jovem a ser considerada, individualmente, pela revista foi o aviador Charles Lindbergh, de 25 anos, em 1927 (ROTHMAN, 2019). Ele ficou conhecido por ser o primeiro piloto a atravessar o oceano Atlântico, sozinho, em um monoplane, sem escalas. Ao pousar em Paris, em 21 de maio de 1927, cerca de 150 mil pessoas o esperavam para celebrar o feito⁴⁰.

2.4 Ativista ou marionete?

O surgimento da imagem de Greta em mídias locais e internacionais suscitou uma série de narrativas que investigam suas motivações em falar sobre mudança climática e cobrar atitudes dos governos. A mais disseminada é que a ativista seria usada pelo sueco Ingmar Rentzog, fundador da plataforma *We Don't Have Time* e presidente do *think tank Global Utmaning* (ou *Global Challenge*), que trabalharia no *lobby* de líderes, executivos de empresas de energia e políticos. A essa narrativa se ligam outras e o nome de Rentzog não é citado isoladamente. Diversas pessoas começam a ser apontadas como participantes de uma grande rede. Esse emaranhado de personalidades e interesses faz com que a comprovação das relações seja complexa.

Em maio de 2019, matéria publicada na revista britânica *Standpoint* afirmou que por trás de Greta há uma “conspiração sombria de lobistas, investidores e empresas de energia que buscam lucrar com uma bonança verde” (GREEN, 2019, tradução nossa)⁴¹. O autor é Dominic Green. Ele defende que a aparição de Greta envolveu também ecoacadêmicos, relações públicas e ex-ministro que tem vínculos

⁴⁰ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1902-nascimento-do-aviador-charles-lindbergh/a-433096>. Acesso em: 13 mar. 2021.

⁴¹ *Behind the schoolgirl climate warrior lies a shadowy cabal of lobbyists, investors and energy companies seeking to profit from a green bonanza.*

com empresas de energia da Suécia. Essas empresas, por sua vez, teriam como foco o “esverdeamento das economias ocidentais⁴²” (GREEN, 2019).

De acordo com o autor, Ingmar Rentzhog, teria admitido, por e-mail, ter conhecido a mãe de Greta no início de maio de 2018, durante uma conferência sobre o clima. O empresário também teria sido informado a respeito da greve escolar na semana anterior ao evento, por uma mala direta do ativista Bo Thorén, do grupo *Fossil Free Dalsland*. Essa versão entra em contradição com o livro “Nossa casa está em chamas”, de autoria da família Thunberg, que dá a entender que a aparição do empresário no Parlamento foi casual: “Um homem de meia-idade chamado Ingmar Rentzhog passa e se apresenta. Ele filma Greta e pergunta se pode postar o filme no Facebook. Ela assente” (THUNBERG *et al.*, 2019, p.252).

Green ainda cita episódio em que uma repórter independente chamada Rebecca Weidmo Uvell⁴³ tem acesso a um *e-mail* de Bo Thorén, no qual ele convida um grupo de ativistas, acadêmicos e políticos para planejar uma forma dos jovens ajudarem a aumentar o ritmo da transição para uma sociedade sustentável. Ele teria sugerido a greve escolar, baseado em movimento feito por estudantes de Parkland, na Flórida, após tiroteio no local. Greta integrava esse grupo por ter sido uma das vencedoras de concurso de redação.

A matéria da *Standpoint* destaca que Rentzhog combinou o plano de Thorén, a fama de Malena Ernman, o carisma de Greta e a lista de *e-mails* do *We Don't Have Time* para transformar a ativista em uma celebridade. “Eu não inventei Greta [...] mas ajudei a espalhar sua ação para um público internacional” (GREEN, 2019, tradução nossa)⁴⁴. Green constrói uma rede, associando o nome de Rentzhog a diversas figuras. Ele observa que o sueco foi treinado por Al Gore, ex-vice presidente dos Estados Unidos, na organização *Climate Reality Project*; descreve a relação com David Olsson, atual COO da *We Don't Have Time*; Kristina Persson, ex-ministra da Suécia e fundadora da *think tank Global Challenge*; Petter Skogar, descrito na matéria como presidente da maior associação de empregadores da Suécia; Catherina Nystedt Ringborg, consultora da Agência Internacional de Energia e ex-vice-presidente da empresa de energia ABB; entre outros nomes. Em todos, ele destaca alguma

⁴² Trecho original: *the greening of the Western economies*.

⁴³ Em sua conta no Twitter (@RebeccaWUvell), Rebecca se define como: *Högerspöket vänstern älskar att hata. Moderat*. A tradução pode ser: O fantasma da direita que a esquerda ama odiar. Moderada.

⁴⁴ “*I have not invented Greta,*” *Rentzhog insists, “but I helped to spread her action to an international audience.”*

característica que dá a entender uma possível relação de interesse e da possibilidade de lucros futuros.

O texto ressalta que Greta e os pais possivelmente não sabiam dessas relações, mas observa que Svante se recusou a responder perguntas sobre Ingmar Rentzhog e a *Global Challenge*. O pai da garota teria declarado que não se sentia qualificado para responder, mas que nunca trabalharam com a plataforma de Ingmar ou com a *think tank*. Green, no entanto, observa que Greta esteve no conselho consultivo da *We Don't Have Time* entre novembro de 2018 e janeiro de 2019 e que sua mãe, Malena Ernman, assinou juntamente com membros da *Global Challenge*, uma carta sobre a necessidade do esverdeamento da economia global, publicada pelo jornal sueco *Dagens Nyheter*. Green ainda aponta que Rentzhog usou a imagem e história de Greta para promover ações de um novo empreendimento. Enquanto o empresário argumenta que a família estava ciente, os pais de Greta afirmam que não sabiam.

Em agosto de 2019, a matéria de Dominic Green é divulgada pelo jornal britânico *The Sunday Times*⁴⁵. Ela então, passa a ser recontada por outros grandes portais, como BBC Brasil: “A reportagem afirma que existem poderosos interesses econômicos por trás dela e algumas empresas cujo modelo de negócios é produzir energia sem combustíveis fósseis, coletando milhões de subsídios do governo” (COMO... 2019).

O periódico *The Sun* também traz a narrativa da jovem ser manipulada por gigantes da energia e pais celebridades, destacando “uma mãe faminta por fama” (HARVEY, 2019) que teria organizado a campanha com a ajuda de Rentzhog. O lançamento do livro *Scener ur hjärtat* seria um dos ganhos decorrentes da notoriedade alcançada por Greta. O jornal ainda afirma que, após Greta ser convidada a integrar conselho da *We Don't Have Time*, o valor da empresa subiu £ 1 milhão.

Em *Greta Thunberg: The making of a Swedish Icon*, a escritora Åse Thomassen⁴⁶ defende que Ingmar Rentzhog foi uma pessoa-chave para a primeira

⁴⁵ Cabe destacar que a matéria da revista *Standpoint* é acessível a qualquer internauta e tem como data de publicação maio de 2019. Já a matéria da *The Times* é disponibilizada apenas para assinantes. Por isso, não é possível afirmar se há grandes diferenças entre elas. No entanto, ao pesquisar outros portais que reproduziram trechos da *The Times*, foram encontradas informações semelhantes. Vale destacar também que não é possível saber se a matéria da *Standpoint* foi de fato divulgada em maio ou se houve algum ajuste na data do portal.

⁴⁶ Em sua descrição no site da empresa Amazon, Åse é descrita como cientista política que escreveu artigos e livros sobre Greta porque teria visto que algo sobre a retórica da jovem não estava certa.

fase de Greta. Ela também associa a ideia da greve escolar a Thorén; diz que o pai Svant agencia a garota conforme a audiência; que a mãe Malena usa Greta para seu próprio marketing e que diversos profissionais e voluntários ajudam a ativista a ter *inputs*, incluindo o meteorologista britânico Kevin Anderson – que é citado no livro da família Thunberg. Thomassen argumenta que a ativista é um produto de nosso tempo, representa uma retórica alarmista e do medo; que sua mensagem desafia a economia, a sociedade e os sistemas políticos e, ainda, que Greta faz uma encenação inteligente como “a boa criança em um mundo de líderes indecisos” (THOMASSEN, 2019, p. 68).

Para a autora, a imagem de Greta pode ter sido inspirada em duas personagens. A primeira é *Pippi Longstocking* (Pippi Meialonga, em português), criada pela escritora sueca Astrid Lindgren (Fig. 12). Pippi tem 9 anos de idade e vive na Vila Villekulla, dividindo a casa com um cavalo e um macaco. A personagem é forte, independente, zomba de adultos irracionais, tem cabelos ruivos e usa tranças. Thomassen observa que, assim como a personagem literária, as tranças de Greta são a marca registrada da ativista no primeiro ano de exposição na mídia. A jovem e solitária hacker Lisbeth Salander, personagem do escritor sueco Stieg Larsson, seria outra inspiração. Segundo Larsson, sua personalidade representa a de Pippi, em uma versão adulta.

Figura 12 - Personagem Pippi Longstocking, em série de TV.



Fonte: Astrid Lindgren Company⁴⁷

Destaca ainda que acha assustador que a mídia acredite na "garota solitária" sem fazer perguntas críticas. Disponível em: <https://www.amazon.com/kindle-dbs/entity/author/B01FU52OD0?encoding=UTF8&node=283155&offset=0&pageSize=12&searchAlias=stripbooks&sort=author-sidecar-rank&page=1&langFilter=default#formatSelectorHeader>

⁴⁷ Disponível em: <https://www.astridlindgren.com/en/characters/pippi-longstocking>. Acesso em: 13 mar. 2021.

As tranças de Thunberg ainda seriam associadas à estética nazista, pelo comentarista político e escritor americano ultradireitista Dinesh D'Souza. No dia 22 de setembro de 2019, ele tuitou montagem de uma propaganda nazista de um lado e a foto Greta do outro (Fig. 13), com seguinte mensagem:

Crianças - principalmente garotas nórdicas brancas com tranças e bochechas vermelhas - eram frequentemente usadas na propaganda nazista. Uma velha técnica de Goebbels! Parece que a esquerda progressista de hoje ainda está aprendendo seu jogo com uma esquerda anterior da década de 1930. (D'SOUZA, 2019, tradução nossa)⁴⁸

Figura 13 - Tuíte compara tranças de Greta à propaganda nazista.



Fonte: D'SOUZA (2019)

Thomassen também critica os discursos de Greta. Ela os define como autoritários e utópicos e explica que são compostos pelos mesmos tópicos: adultos têm falhado com relação às atitudes frente às mudanças climáticas e são imaturos; a ciência é a resposta; nós temos todo o conhecimento que precisamos para mudar a situação; e crianças não deveriam se responsabilizar pelos adultos.

⁴⁸ *Children—notably Nordic white girls with braids and red cheeks—were often used in Nazi propaganda. An old Goebbels technique! Looks like today's progressive Left is still learning its game from an earlier Left in the 1930s.*

Outra narrativa que circula na internet é a escolha do veleiro Malizia II para fazer o trajeto entre o Reino Unido e Nova York pelo oceano Atlântico para a participação da ativista na Cúpula de Ação Climática da ONU. “Isso mostra que Greta está feliz em trabalhar com pessoas ricas se isso promove seu objetivo pessoal de não voar” (THOMASSEN, 2019, p. 392, tradução nossa)⁴⁹.

Provavelmente, Thomassen faz essa associação porque Pierre Casiraghi, um dos pilotos e fundador da equipe do veleiro, é filho da princesa Caroline de Mônaco. No entanto, um comunicado oficial afirmou que a viagem foi gratuita para a ativista: “O barco será comandado pelo capitão profissional Boris Herrmann e pelo fundador da equipe Malizia, Pierre Casiraghi, que doaram seu tempo e habilidades para ajudar Greta a cruzar o Atlântico sem voar” (GRETA THUNBERG TO SAIL... 2019b, tradução nossa)⁵⁰.

O barco era equipado com painéis e turbinas submarinas que permitiam produzir eletricidade, sendo classificado como um transporte carbono zero. Mas, de acordo com Thomassen, a viagem de Greta teria resultado em mais emissões, pois uma tripulação teve que voar até os Estados Unidos para levar o barco de volta à Europa.

Figura 14 - Tuite de Greta a bordo do veleiro Malizia II.



Fonte: THUNBERG (2019f)

⁴⁹ It shows that Greta is happy to work with rich people if it promotes her personal goal of not flying.

⁵⁰ The boat will be captained by professional race skipper Boris Herrmann and Malizia team founder Pierre Casiraghi, who have donated their time and skills to help Greta cross the Atlantic without flying.

Em publicação feita no Facebook, em 2 de fevereiro, e já mencionada no início deste capítulo, Greta contrapõe alguns pontos mencionados pelas narrativas descritas. A jovem explica, por exemplo, que fazia parte de um grupo de ativistas organizado por Bo Thorén e que os integrantes já haviam discutido sobre alguns tipos de mobilização, mas que ninguém se interessou pela greve escolar. Ela teria planejado tudo sozinha e, desde então, não teria participado de outros encontros do grupo. Nesta mesma publicação, ela cita o nome de Ingmar Rentzhog e explica que ele foi um dos primeiros a chegar ao Parlamento. “Ele falou comigo e tirou fotos que postou no Facebook. Foi a primeira vez que o encontrei ou falei com ele. Eu não tinha me comunicado ou me encontrado com ele antes” (THUNBERG, 2019a, tradução nossa)⁵¹. A ativista ainda reforça:

Muitas pessoas adoram espalhar boatos dizendo que tenho pessoas "atrás de mim" ou que estou sendo "paga" ou "usada" para fazer o que estou fazendo. Mas não há ninguém "atrás" de mim, exceto eu. Meus pais estavam o mais longe possível dos ativistas climáticos antes de eu os alertar sobre a situação.

Não faço parte de nenhuma organização. Às vezes apoio e coopero com várias ONGs que trabalham com clima e meio ambiente. Mas sou absolutamente independente e apenas me represento. E eu faço o que faço totalmente de graça, não recebi nenhum dinheiro ou qualquer promessa de pagamentos futuros de qualquer forma. E nem ninguém ligado a mim ou minha família fez isso. (THUNBERG, 2019a, tradução nossa)⁵²

Nessa mesma postagem, Greta diz que o livro *Scener ur hjärtat* seria lançado em maio de 2018, mas, devido a um desentendimento, a família mudou a editora, que adiou a publicação do livro para agosto do mesmo ano – mesmo mês em que ela iniciou a greve escolar. Ela também explica os lucros obtidos com a obra seriam destinados a instituições cuja atuação é voltada para a defesa do meio ambiente. A informação é reforçada no próprio livro. Na página 10 da versão brasileira,

⁵¹ *He spoke with me and took pictures that he posted on Facebook. That was the first time I had ever met or spoken with him. I had not communicated or encountered with him ever before.*

⁵² *Many people love to spread rumors saying that I have people "behind me" or that I'm being "paid" or "used" to do what I'm doing. But there is no one "behind" me except for myself. My parents were as far from climate activists as possible before I made them aware of the situation. I am not part of any organization. I sometimes support and cooperate with several NGOs that work with the climate and environment. But I am absolutely independent and I only represent myself. And I do what I do completely for free, I have not received any money or any promise of future payments in any form at all. And nor has anyone linked to me or my family done so.*

Greenpeace, WWF e seis instituições suecas são indicadas como as que receberão os lucros por meio de fundação criada pela família Thunberg.

A ativista destaca ainda que ela mesma faz seus discursos, mas que frequentemente pede sugestões a outras pessoas e a cientistas, pois não quer espalhar fatos incorretos ou que podem ser mal interpretados.

Malena Ernman corrobora que não há ninguém por trás da atuação da filha:

Greta não passou o último verão em uma série de reuniões secretas, atrás de cortinas grossas em agências obscuras de relações públicas e de publicidade, onde ela foi treinada para falsificar sua origem, seus valores e opiniões. Tudo sob a influência de globalistas, economistas de esquerda e George Soros. Tipo assim.

Tudo para fortalecer a influência do estado e aumentar nossa carga tributária; tudo pela criação do superestado global. (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 263)

No Brasil, o Projeto Comprova, iniciativa que reúne jornalistas de diferentes veículos de comunicação do país para investigar informações possivelmente enganosas ou falsas, avaliou outras narrativas ligadas à imagem de Greta Thunberg. Foram encontradas publicações que diziam que a ativista: tinha um veleiro de R\$ 2 milhões; contava com motorista particular para dirigir a Mercedes de seu pai; estuda na escola mais cara do mundo; tem um pai cientista social homossexual que abandonou as filhas para morar com o namorado na Alemanha; tem uma mãe lésbica satanista que dá aulas de aborto a adolescentes. As informações teriam sido extraídas das páginas Comandante Viegas e Mulheres Unidas A Favor de Bolsonaro, no Facebook, e nos sites Estudos Nacionais e Pleno News (GRETA... 2019c).

Após apuração, o Projeto verificou que todas as publicações traziam conteúdo falso:

- Greta não tem um veleiro. A viagem feita pela jovem para Nova York, como já mencionado anteriormente, foi oferecida por Pierre Casiraghi e Boris Herrmann;
- Não foram encontradas evidências de que a família de Greta tinha uma Mercedes ou motorista particular;
- Na época, Greta estudava na escola *Kringlaskolan*, em Estocolmo, que não cobra mensalidades;

- Svante Thunberg, pai de Greta, é ator, assim como seus pais Olof Thunberg e Mona Andersson. Malena Ernman é cantora de ópera e toda a família mora em Estocolmo.

O Comprova ainda observou que pessoas que impulsionaram ataques contra a ativista estão ligadas a grupos que possuem laços com a indústria de combustíveis fósseis.

Até então, fizemos um panorama de quem é Greta Thunberg, em que contexto ela passa a se interessar pela causa da mudança climática, como ela e sua família entendem a causa, de que maneira ela surge para o mundo, ganhando a mídia e importantes espaços de fala. Também conhecemos algumas das principais narrativas que circulam sobre ela.

Na próxima seção, nos aprofundaremos nos ataques pessoais dirigidos à Greta. Apresentaremos um levantamento dos principais atores envolvidos em embates, seus proferimentos e reações de Thunberg. Entendemos que esses ataques são recursos políticos que influem na opinião pública. A natureza dos argumentos e seu funcionamento serão observados por uma perspectiva retórica. É importante destacar que o objetivo não é fazer uma análise retórica, mas usar conceitos desse campo para nortear nossa reflexão.

3 PIRRALHA E RAIVOSA: O ATAQUE PESSOAL COMO RECURSO POLÍTICO

O que autoridades fazem ao serem interpeladas por ativistas sobre suas responsabilidades em questões ambientais? É provável que algumas respondam, mas outras tentarão desviar o assunto. E uma das estratégias para sair pela tangente é o ataque pessoal – no caso, o ataque à ativista Greta. Não é necessário esforço para imaginar essa situação e seus desdobramentos. Basta acessar portais brasileiros e internacionais de notícias para conhecer os proferimentos a respeito da ativista.

Os ataques vêm de lideranças masculinas da Austrália, do Brasil, dos Estados Unidos, da França e da Rússia, por exemplo, e não necessariamente são uma resposta a algo que a ativista disse especificamente sobre um país ou um governante. Eles podem acontecer, previamente, pelo sentimento de uma possível ameaça.

Antes mesmo do discurso de Thunberg no Parlamento francês, por exemplo, em julho de 2019, o então candidato à liderança dos Republicanos, Guillaume Larrive tuitou "Não precisamos de gurus do apocalipse"; o parlamentar Julien Aubert sugeriu que Greta deveria ganhar um "Prêmio Nobel do Medo" e afirmou que não apoiaria o discurso de uma "profetisa de shorts". O deputado Jordan Bardella disse que os esforços de Thunberg se pareciam com uma "ditadura de emoção perpétua" e Sébastien Chenu se recusou a aplaudir o "Justin Bieber da ecologia" (GRETA... 2019a; ATIVISTA... 2019).

O presidente dos Estados Unidos, um dos países mais poderosos na contemporaneidade, travaria discursos sarcásticos com a adolescente. O ex-presidente estadunidense Donald Trump é um dos governantes que buscou, durante seu mandato, desmoralizar Greta Thunberg. Em setembro de 2019, ele retuitou o vídeo do discurso feito pela jovem na Cúpula de Ação Climática da ONU (Fig. 15), no qual critica líderes mundiais por não estarem enfrentando a crise climática, e escreveu: "Ela parece uma jovem muito feliz com um futuro brilhante e maravilhoso pela frente. Foi muito bom vê-la!" (TRUMP, 2019a).

Figura 15 - Tuite de Donald Trump sobre discurso de Greta.



Fonte: jornal O Globo⁵³

A ativista, então, deu início a uma estratégia que seria adotada mais vezes, com outros presidentes. Ela retrucou Trump, atualizando sua biografia no Twitter (Fig. 16) para “Uma garota jovem e feliz que espera um futuro brilhante e maravilhoso” (HANCOCK, 2019). A resposta retornaria às redes da ativista em 20 de janeiro de 2021, após Trump dar adeus à Casa Branca devido à derrota nas eleições americanas. Junto da foto que mostrava o ex-presidente se despedindo ao embarcar no helicóptero Marine One (Fig. 17), Greta publicou: “Ele parece um velho muito feliz e com um futuro brilhante e maravilhoso. Foi muito bom vê-lo” (THUNBERG, 2021, tradução nossa)⁵⁴. O tuíte foi curtido por 789,4 mil pessoas e compartilhado por 123,5 mil.

Figura 16 - Greta muda biografia de seu perfil no Twitter em resposta a Donald Trump.

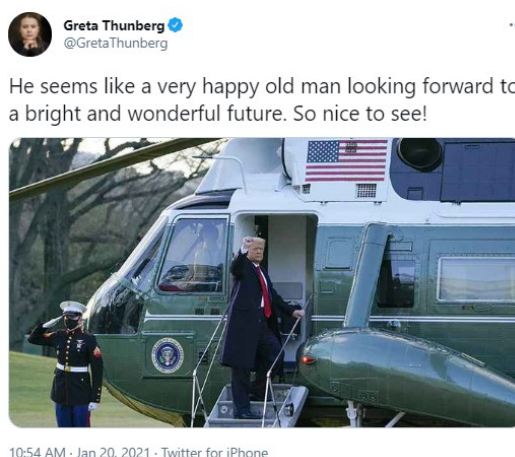


Fonte: HANCOCK (2019)

⁵³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/trump-ironiza-fala-da-ativista-greta-thunberg-jovem-reage-ao-presidente-23971273>. Acesso em: 13 mar. 2021

⁵⁴ *He seems like a very happy old man looking forward to a bright and wonderful future. So nice to see!*

Figura 17 - Tuíte de Greta ironiza saída de Trump da presidência.



Fonte: THUNBERG (2021)

Enquanto presidente, Trump continuaria desmoralizando a jovem. O governante atacou a ativista mais uma vez pelo Twitter (Fig. 18), no final de 2019, quando Greta foi nomeada pela revista *Time* como Personalidade do Ano. Na época, ele replicou a mensagem da atriz britânica Roma Downey, que parabenizava Greta pela conquista, com a seguinte frase: “Tão ridículo. Greta deveria trabalhar seu problema de controle da raiva e assistir a um bom filme antigo com um amigo. Calma, Greta, calma!” (TRUMP, 2019b, tradução nossa)⁵⁵. Mais uma vez, a jovem alteraria a biografia de seu Twitter (Fig. 19).

Figura 18 - Tuíte de Donald Trump sobre escolha de Greta como Personalidade do Ano.



Fonte: Hypness⁵⁶

⁵⁵ *So ridiculous. Greta must work on her Anger Management problem, then go to a good old fashioned movie with a friend! Chill Greta, Chill!*

⁵⁶ Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/11/greta-thunberg-ironiza-donald-trump-e-mostra-que-riu-por-ultimo-e-melhor/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Figura 19 - Greta muda biografia de seu perfil no Twitter, usando novamente palavras de Donald Trump.



Fonte: Gaúcha ZH⁵⁷

A história, que parecia encerrada, ganhou novas linhas no dia 5 de novembro de 2020. Em meio à tensa apuração de votos para as eleições presidenciais americanas e às acusações de Trump de fraudes do processo de contagem, o então líder divulgou em sua rede a mensagem “PAREM A CONTAGEM”. Greta, encontrou a deixa para retribuir o tuíte: “Tão ridículo. Donald deveria trabalhar seu problema de controle da raiva e assistir a um bom filme antigo com um amigo. Calma, Donald, calma!” (THUNBERG, 2020c)⁵⁸ (Fig. 20). A réplica teve 1,8 milhões de curtidas e foi retuitado 376,9 mil vezes.

Figura 20 - Greta retribui tuíte de Trump, em momento de contagem de votos para presidência dos EUA.



Fonte: THUNBERG (2020c)

⁵⁷Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2019/12/trump-diz-que-greta-thunberg-deve-relaxar-e-ir-ao-cinema-e-ela-responde-ck42rlrnj015z01qligz9nedt.html>. Acesso em: 13 mar. 2021.

⁵⁸ *So ridiculous. Donald must work on his Anger Management problem, then go to a good old fashioned movie with a friend! Chill Donald, Chill!*

Uma curiosidade ligada a esse embate entre Greta e Trump é que a garota enxergava uma possibilidade da causa climática ganhar repercussão, caso o político vencesse Hillary Clinton nas urnas, em 2016. Em “Nossa casa está em chamas”, Malena Ernman conta sobre uma postagem feita por ela, no dia 9 de novembro de 2016, em sua página no Facebook. A cantora fala sobre a importância de todos se unirem para o humanismo e a equidade, tendo em vista o possível resultado da eleição americana e conta sobre o ponto de vista da filha:

Ela sempre diz assim: “Quando a situação climática é tão aguda como agora, provavelmente a única salvação vai ser Donald Trump vencer as eleições – porque só assim as pessoas podem entender o quanto a situação está ruim. Quando um cético do clima e um louco como Trump ganhar e se tornar o homem mais poderoso do mundo, talvez as pessoas finalmente acordem e fiquem abaladas o suficiente para iniciar o gigantesco contramovimento que é necessário para fazer uma mudança real a tempo.” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 282)

Durante a campanha eleitoral de 2020, a jovem ainda demonstrou apoio ao adversário de Trump e atual presidente, Joe Biden:

Eu nunca me envolvo em política partidária. Mas as próximas eleições nos EUA estão acima e além de tudo isso. De uma perspectiva climática, está muito longe de ser suficiente e muitos de vocês, é claro, apoiam outros candidatos. Mas, quero dizer... você sabe... droga! Basta se organizar e fazer com que todos votem em #Biden. (THUNBERG, 2020b, tradução nossa)⁵⁹

O mesmo discurso que motivou Trump a chamar Greta de “feliz e com um futuro brilhante” também seria alvo de chacota para o deputado brasileiro Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro. No dia 26 de setembro, ele divulgou em sua conta uma montagem composta por um frame em que Greta está brava durante sua fala na Cúpula da Ação Climática, em Nova York, e, ao lado, uma foto de seu pai, comendo sonhos de padaria (Fig. 21). A descrição era: “Vocês roubaram meus sonhos” (BOLSONARO, 2019b), seguido de um emoji de riso.

⁵⁹ *I never engage in party politics. But the upcoming US elections is above and beyond all that. From a climate perspective it's very far from enough and many of you of course supported other candidates. But, I mean...you know...damn! Just get organized and get everyone to vote #Biden.*

Figura 21 - Eduardo Bolsonaro ironiza discurso de Greta na COP 25.



11:23 AM · Sep 26, 2019 · Twitter for iPhone

Fonte: BOLSONARO (2019b)

O tuíte se refere ao momento do discurso em que Greta acusa as lideranças de roubar a infância e os sonhos dela por não darem a devida atenção às mudanças climáticas. Na sequência, ele complementou: “OBS: isso não é uma montagem!”, emoji de riso. Essa ironia está ligada a uma outra postagem que ele havia feito no dia anterior, quando compartilhou uma foto em que a ativista aparecia dentro de um trem, se alimentando, enquanto do lado de fora estavam crianças que estariam com fome (Fig. 22). Ele escreveu: “‘Vocês roubaram minha infância...’ disse a garota financiada pela Open Society de George Soros” (BOLSONARO, 2019a).

Figura 22 - Montagem mostra Greta Thunberg se alimentando e crianças passando fome.



10:56 PM · Sep 25, 2019 · Twitter for iPhone

Fonte: BOLSONARO (2019a)

Outra imagem, na mesma postagem, trazia o seguinte texto:

Menina Greta Thunberg é financiada por George Soros

Greta aparece frequentemente junto da ativista adolescente alemã, Luisa Neubauer, de 23 anos. Neubauer é porta-voz de uma ONG fundada com o dinheiro da *Open Society*, do bilionário George Soros. O filantropo é conhecido por fomentar pautas de interesse da esquerda internacional e financiar movimentos sociais no Brasil, como a Fundação Marielle Franco e o ex-deputado federal Jean Wyllys.

O trecho compõe um texto divulgado pelo site Estudos Nacionais, também em 25 de setembro, cujo autor é Cristian Derosa. No site, Derosa se identifica como mestre em jornalismo pela UFSC e aluno do Seminário de Filosofia de Olavo de Carvalho (DEROSA, 2019), que exercia um papel de conselheiro para Jair Bolsonaro. Um fato curioso é que Derosa também é autor do livro “*Fake News: quando os jornais fingem fazer jornalismo*”, no qual defende que a esquerda classifica como notícias falsas os conteúdos conservadores e de direita, pois “[...] a hegemonia da esquerda em todo o aparato midiático não tolera vozes discordantes [...]”⁶⁰. Há, portanto, uma clara tendência em seus escritos.

A postagem de Eduardo Bolsonaro foi retuitada 3.462 vezes, curtida por 16,3 mil usuários e verificada como *fake news*. O Projeto Comprova checkou que a imagem de Greta no trem havia sido postada por ela mesma, em 22 de janeiro de 2019, quando fazia uma viagem à Alemanha. A foto original não tinha as crianças ao fundo (Fig. 23). A imagem das crianças, por sua vez, integrava *slideshow* de reportagem publicada pela *Reuters*, em 30 de agosto de 2007, sobre a comunidade de Korosigna, na República Centro-Africana (GRETA... 2019c). O portal de checagem também destacou que, de fato, a ativista Luisa Neubauer, citada no texto da postagem de Bolsonaro, integra uma ONG que recebe financiamento da *Open Society*, de George Soros. No entanto, o nome de Greta não foi encontrado entre pessoas, organizações e grupos que receberam bolsas da mesma organização.

⁶⁰ Descrição retirada do site Amazon: <https://www.amazon.com.br/Fake-News-Quando-Jornais-Jornalismo/dp/8594261047>.

Figura 23 - Foto original, postada por Greta em viagem à Alemanha.



10:30 AM · 22 de jan de 2019 · Twitter for iPhone

Fonte: THUNBERG (2019g)

Thunberg lançaria mão da estratégia de mudar a descrição de sua biografia no Twitter pela segunda vez, em outubro de 2019, em resposta ao presidente russo Vladimir Putin. Durante um Fórum de Energia, o governante disse que não ficou empolgado com o discurso da ativista feito em Nova York. Ele detalhou:

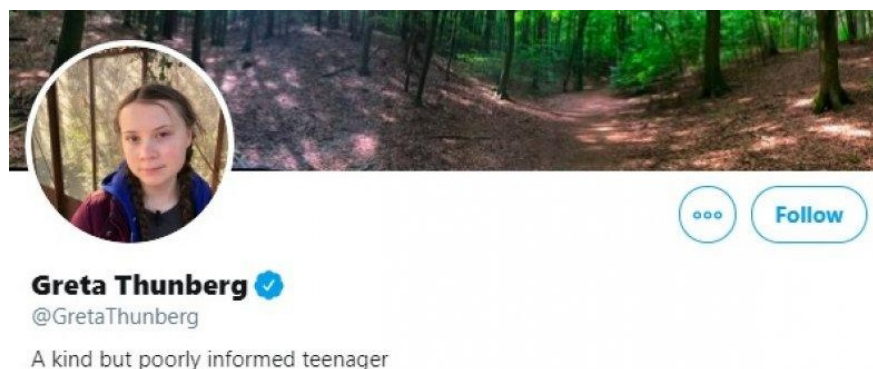
Ninguém explicou à Greta que o mundo de hoje é complicado e multiforme, que está se desenvolvendo rapidamente e que há pessoas na África e em muitos países asiáticos que querem viver no mesmo nível de prosperidade que na Suécia. (SOLDATKIN e ZHDANNIKOV, 2019, tradução nossa)⁶¹

O líder ainda completou “Tenho certeza de que Greta é uma menina gentil, muito sincera, mas os adultos devem evitar levar adolescentes e crianças a situações extremas. Devem protegê-los de emoções extremas que podem destruí-los” (SOLDATKIN e ZHDANNIKOV, 2019, tradução nossa)⁶². Em contrapartida, o presidente disse que era bom ver jovens e adolescentes atraindo a atenção para os grandes problemas atuais. A ativista, então, logo trocou sua biografia para “*A kind but poorly informed teenager*” ou “Uma menina gentil, mas mal informada”, em português (GRETA... 2019d) (Fig.24).

⁶¹ *No one has explained to Greta that the modern world is complex and different and .people in Africa or in many Asian countries want to live at the same wealth level as in Sweden.*

⁶² *I'm sure that Greta is a kind and very sincere girl. But adults must do everything not to bring teenagers and children into some extreme situations.*

Figura 24 - Greta altera sua biografia no Twitter em resposta a Putin.



Fonte: *Newsweek*⁶³

Meses depois, seria a vez do embate entre Greta e o presidente Jair Bolsonaro. No dia 7 de dezembro de 2019, os caciques Firmino Silvino Guajajara e Raimundo Bernice Guajajara morreram às margens da BR-226, no município de Jenipapo dos Vieiras, no estado de Maranhão, Brasil. Os indígenas foram atingidos por tiros logo após uma reunião para tratar compensação pela passagem de linha de energia elétrica dentro de suas terras. De acordo com a Fundação Nacional do Índio (Funai), as mortes estariam ligadas aos constantes assaltos no trecho da rodovia, que seriam atribuídos aos indígenas (RICARDO, 2019).

No dia seguinte, Thunberg compartilhou em seu Twitter a reportagem produzida pela rede AJ+ (Fig. 25), com o seguinte comentário: “Indígenas estão literalmente sendo assassinados por tentarem proteger a floresta do desmatamento ilegal. Repetidamente. É vergonhoso que o mundo permaneça calado sobre isso” (THUNBERG, 2019b, tradução nossa)⁶⁴.

⁶³ Disponível em: <https://www.newsweek.com/greta-thunberg-mocks-vladimir-putin-criticism-twitter-1463164>. Acesso em: 13 mar. 2021.

⁶⁴ *Indigenous people are literally being murdered for trying to protect the forest from illegal deforestation. Over and over again. It is shameful that the world remains silent about this.*

Figura 25 - Tuíte de Greta sobre morte de indígenas.



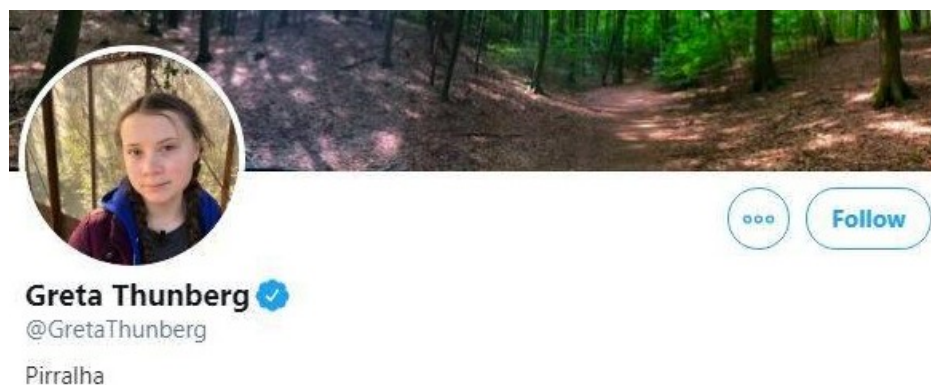
Fonte: THUNBERG (2019b)

A luta dos povos indígenas, em contexto mundial, contra as mudanças climáticas e o sofrimento deles também foi abordado pela jovem durante a COP 25, no dia 9 de dezembro. Embora a ativista não tenha citado diretamente o nome do presidente brasileiro, no dia 10 de dezembro de 2019, ao ser interrogado por jornalistas sobre a morte de dois índios, Jair Bolsonaro, retomou a fala de Greta Thunberg, referindo-se a ela como “pirralha”:

Como é, índio? Qual o nome daquela menina lá? Não, lá de fora, lá. Aquela Tabata, não. Como é? Greta. A Greta já falou que os índios morreram porque estão defendendo a Amazônia. É impressionante a imprensa dar espaço para uma pirralha dessa aí. Uma pirralha. (BOLSONARO... 2019)

Após o proferimento de Jair Bolsonaro, mais uma vez, a ativista alterou a descrição de seu perfil no Twitter, se apresentando como “Pirralha” (Fig. 26). O presidente manteve seu posicionamento em nova entrevista realizada na noite da mesma data, ao dizer: "Pelo amor de Deus, não vou dar ouvido. Não vou nem discutir o assunto dessa pirralha, não" (BOLSONARO... 2019).

Figura 26 - Greta muda biografia de seu Twitter em resposta a Bolsonaro.



Fonte: Veja⁶⁵

A lista de embates incluiu o primeiro-ministro da Austrália, Scott Morrison. Durante o Fórum Mundial Econômico em Davos, o governante declarou que as pessoas se sentem profundamente tocadas pelo tema da mudança climática, mas que o debate está submetendo as crianças australianas a uma ansiedade desnecessária (MURPHY, 2019). Em dezembro de 2019, Greta compartilharia, em seu perfil do Twitter, imagens dos incêndios na Austrália e a frase:

Nem mesmo catástrofes como essas parecem trazer alguma ação política. Como isso é possível? Porque ainda não conseguimos fazer a conexão entre a crise climática e o aumento de eventos climáticos extremos e desastres naturais como os #AustraliaFires. Isso é o que precisa mudar. Agora. (THUNBERG, 2019c, tradução nossa)⁶⁶

Em conversa com repórteres, o premiê respondeu que não cabia a ele fazer comentários sobre o que as pessoas de fora do país acham o que a Austrália deve fazer. “Na Austrália, faremos o que acreditamos que é apropriado para a Austrália, e esse tem sido sempre o princípio pelo qual me guio. Não estou aqui para tentar impressionar as pessoas de fora” (GRETA... 2019f).

O posicionamento de Greta também incomodou o ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Steven Mnuchin. Em entrevista, no Fórum Mundial Econômico de Davos, em 2020, a autoridade foi questionada se os EUA deveriam deixar de investir em combustíveis fósseis, aspecto levantado por Greta em discurso no mesmo evento.

⁶⁵ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-chama-greta-thunberg-de-pirralha-por-fala-sobre-indios-mortos/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

⁶⁶ *Not even catastrophes like these seem to bring any political action. How is this possible? Because we still fail to make the connection between the climate crisis and increased extreme weather events and nature disasters like the That's what has to change. Now. #AustraliaFires*

Mnuchin, então, disse: “Ela é a economista-chefe ou quem é ela? Estou confuso” (COLE, 2020, tradução nossa)⁶⁷. Na sequência, ele disse que a frase era uma piada, mas acrescentou “Depois que ela estudar economia na faculdade, ela pode voltar e nos explicar isso” (COLE, 2020, tradução nossa)⁶⁸. Pelo Twitter, a jovem respondeu:

Meu ano sabático termina em agosto, mas não é preciso ter um diploma universitário em economia para perceber que nosso orçamento de carbono de 1,5 ° restante e os subsídios e investimentos em curso para combustíveis fósseis não somam. Então, ou você nos diz como conseguir essa mitigação ou explica às gerações futuras e àqueles já afetados pela emergência climática por que devemos abandonar nossos compromissos climáticos. (THUNBERG, 2020a, tradução nossa)⁶⁹

Os ataques a Greta não são limitados a governantes. Jornalistas também o fazem. No Brasil, uma fala do radialista Gustavo Negreiros, da rádio 96FM, de Natal, no Rio Grande do Norte, causou indignação. Ele chamou a jovem de “histérica”, “mal amada” e disse que ela precisava de sexo (HANCOCK, 2019). No artigo “As trancinhas teleguiadas do ‘produto’ Greta Thunberg”, publicado na seção Cultura do portal do jornal Estado de São Paulo, a jornalista brasileira Sheila Leirner (2019) usa expressões como “rosto [que] não revela nenhuma empatia”, “garotinha de olhos duros”, “vítima vergonhosa e covardemente manipulada” para se referir à ativista. Ela ainda classifica a Síndrome de Asperger como uma “perturbação neurológica”. Autistas e seus familiares, assim como defensores da neurodiversidade denunciaram o texto como capacitista, psicofóbico e etarista (SOUZA, 2019). Leirner fez algumas edições, excluindo expressões como “menor doente” e, posteriormente, ele foi tirado do portal Estadão. No entanto, o artigo continua no blogue pessoal da jornalista.

⁶⁷ *Is she the chief economist or who is she? I'm confused.*

⁶⁸ *After she goes and studies economics in college she can come back and explain that to us,*

⁶⁹ *My gap year ends in August, but it doesn't take a college degree in economics to realise that our remaining 1,5° carbon budget and ongoing fossil fuel subsidies and investments don't add up. So either you tell us how to achieve this mitigation or explain to future generations and those already affected by the climate emergency why we should abandon our climate commitments.*

3.1 O peso dos proferimentos de autoridades na opinião pública

- Quando eu uso uma palavra – disse Humpty Dumpty num tom escarinho – ela significa exatamente aquilo que eu quero que signifique ... nem mais nem menos.
- A questão – ponderou Alice – é saber se o senhor pode fazer as palavras dizerem coisas diferentes.
- A questão – replicou Humpty Dumpty – é saber quem é que manda. É só isso. (CARROLL, 2003)

O trecho acima compõe a obra Alice no País das Maravilhas. Embora o conto não tenha relação direta com os atores envolvidos nesta pesquisa – Greta Thunberg, autoridades como Jair Bolsonaro e Donald Trump, e usuários do Twitter – a passagem revela um aspecto importante: os efeitos produzidos pelos enunciados, considerando as posições de que falam os enunciadores. Patrick Charaudeau afirma que:

As palavras nada significam em si. Isoladas, só apontam para o que dizem, não para o que significam. Pois há palavras e o que está implícito nas palavras, e o que está implícito nas palavras depende de outras palavras, das condições em que foram enunciadas, de sua enunciação. (CHARAUDEAU, 2016, p. 21)

Para analisar uma fala, portanto, é necessário que tenhamos em mente o contexto e as condições de produção daquele dizer. Se as falas são provenientes de lideranças eleitas por sociedades cujo regime é democrático, pode-se destacar que são pessoas que possuem poder, ou seja, podem “decidir mudar alguma coisa na ordem do mundo, agindo sobre outro ou sobre um grupo” (CHARAUDEAU, 2016, p. 14). O estudioso explica que o agir sobre o outro, no entanto, precisa ser justificado, colocando em discussão os conceitos de legitimidade, autoridade e potência.

A legitimidade diz respeito ao reconhecimento por parte do corpo social e em crença coletiva que permite a quem exerce o poder fazê-lo, de acordo com uma posição atribuída. Já a autoridade está ligada ao reconhecimento da competência de “saber-fazer”. Por último, a potência constitui o conjunto dos meios e força para agir sobre o outro.

Considerando que Trump e Bolsonaro possuem legitimidade e autoridade por terem sido eleitos presidentes; e potência, por terem espaço de fala em diversos veículos de comunicação e grande alcance de público em suas redes sociais⁷⁰, ao

⁷⁰ Vale observar que, em 8 de janeiro, o Twitter tirou do ar permanentemente a conta do ex-presidente Donald Trump (@realDonaldTrump) e de sua campanha eleitoral (@teamtrump) após o político ter

direcionarem ataques à Greta, eles estão acrescentando novos elementos à opinião pública, que “[...] alimenta-se sem saber de todos os discursos que circulam no espaço social, e particularmente daqueles dos atores políticos” (CHARAUDEAU, 2016, p. 69). Os ataques encontram na opinião pública ou opiniões públicas, como sugere Charaudeau, um terreno fértil. Por estarem em constante construção, a opinião pública é múltipla e fragmentada. Ela se faz na luta de influências entre discursos, se baseia na reação de grupos sociais em relação a determinado tema, na atribuição dada pelos atores políticos e na categorização feita pelas instâncias midiáticas. E dessa forma, plural e sob o calor dos acontecimentos, ela vai delineando o saber coletivo de crença a respeito da vida e seu ordenamento político.

As lideranças conhecem a natureza da opinião pública, suas vulnerabilidades e, por isso, jogam com os mecanismos de seu funcionamento. Fazem questão de não medir as palavras, ostentando uma faixa com a palavra “Autenticidade” atribuída por seus apoiadores. Instituem a polêmica como um recurso que, ao mesmo tempo, o coloca em destaque e diminui seu adversário. Bem ou mal, estão falando deles. E por ocuparem os cargos que ocupam, seus ataques ganham as manchetes de jornais, viram assunto das redes sociais, circulando entre os apoiadores, opositores e entre quem não está nos extremos.

Ataques lançados, é hora de analisar seu funcionamento entre os públicos. Para isso, iremos nos basear em alguns conceitos trazidos pelo campo da retórica. Isso nos dará base para entender a natureza dos ataques e algumas problemáticas.

incitado apoiadores a invadirem o Capitólio durante reunião que certificou a vitória de seu adversário, Joe Biden. O episódio ganhou repercussão internacional, sendo visto por muitos como um ataque à democracia. A invasão deixou cinco mortos.

3.2 Aspectos retóricos: ponto de partida para a reflexão

Partindo da premissa que as lideranças que atacam Greta estão lançando novos elementos à opinião pública e que, portanto, estão tentando influenciar quem ouviu seus proferimentos, é possível afirmar que há uma disputa retórica em que de um lado estão presidentes, do outro Greta Thunberg e, em meio a tudo, está o auditório:

A Retórica é, assim, uma atividade persuasiva procurando influenciar e moldar a forma como alguém perspectiva ou age sobre determinado assunto. Simultaneamente, é também uma técnica e uma prática que nos ensina a tornar aquilo que dizemos mais decisivo e categórico. É uma actividade eminentemente comunicativa pela qual influenciámos os outros (MATEUS, 2018, p. 15)

Mateus (2018) explica que Aristóteles vê a retórica enquanto uma técnica de persuasão que, em si, não é boa ou má. Para o filósofo grego, são os usos dados a essa arte que podem ser classificados como benéficos ou prejudiciais, legítimos ou desonestos.

Mateus observa que a retórica “[...] encontra o seu expoente máximo na Democracia, em especial, no Espaço Público onde os cidadãos pugnam por uma sociedade livre no momento em que procuram provocar a adesão dos seus pares aos seus ideais” (MATEUS, 2018, p. 18). O autor a defende como uma arte eminentemente comunicativa e inerente ao homem atual; feita por discursos verbais e não verbais; cotidiana, que pode ser usada tanto para que um cliente compre um modelo específico de automóvel quanto para convencer um paciente a adotar uma determinada terapia.

O autor ainda descreve algumas das características desta técnica: planejamento; persuasão; orientação para o auditório e o objetivo de mudar o pensamento e o comportamento. O planejamento diz respeito à preparação, à reflexão sobre quais argumentos serão invocados pelo orador e em qual ordem, bem como seu estudo e memorização. A persuasão, por sua vez, é considerada o coração da retórica e seu maior propósito. Ela se desenvolve por meio de argumentos que buscam provar uma conclusão a partir da apresentação de proposições. A argumentação tem sempre como foco a mudança de pensamento e comportamento do auditório, que é sempre incitado a tomar uma posição. Nesse sentido, o auditório

tem lugar de destaque: o orador baseia seu discurso em valores e expectativas daqueles a quem ele se dirige.

Ele ainda observa que, atualmente, vivemos uma “retórica mediatizada”, em que os veículos de comunicação e as tecnologias transformaram o auditório em audiência, inserindo novos elementos nos processos de persuasão:

Esta possibilidade do orador discursar uma vez e endereçar uma única preleção a múltiplos auditórios em tempos e lugares distintos, tem implicações sérias nos próprios princípios da Retórica uma vez que, em vez de existir uma adequação, e adaptação do orador ao seu auditório, há somente uma reprodução padronizada de um discurso originalmente singular que depois se massifica em torno de audiências anónimas e estereotipadas. (MATEUS, 2018, p. 160)

Para o autor, a mudança vai além da diferença espacial e temporal. As audiências, por exemplo, passam a ser medidas e quantificadas, ferramentas importantes para saber quantas pessoas tiveram acesso ao que foi proferido. Os discursos passam a ser mais voltados à visão do que à audição, mostram em vez de demonstrar. Além disso, eles ganham a intermediação diária e ininterrupta da imprensa, do cinema, da TV, do rádio ou da internet. Esse aspecto é muito claro na relação entre Greta Thunberg e as lideranças que a atacam. Os proferimentos são feitos para grandes veículos de comunicação ou em redes sociais com alto alcance de seguidores. Os meios de comunicação, redes sociais, os proferimentos dos presidentes e as conversações cotidianas vão se emaranhando e repercutindo discursos.

Essa ideia de retórica mediatizada proposta por Mateus está assentada na nova retórica, proposta por Perelman e Tyteca. Nela, a ambiguidade é reconhecida como consequência inevitável da linguagem. Ela parte de premissas geralmente aceitas e não de uma verdade pré-existente, como na retórica clássica. Portanto, o que é ou não é válido será definido na relação entre o orador e seu auditório. Segundo Perelman e Tyteca (2005), para que a argumentação ocorra, é necessário estar disposto a aceitar o ponto de vista de alguém, ter a adesão, o consentimento e a participação mental do interlocutor.

Mas será que as lideranças desfavoráveis à Greta estão dispostas a aceitarem o ponto de vista de seus auditórios para construir um ponto de vista em conjunto? Quando a ativista aborda a morte de índios brasileiros, a destruição das florestas e a inércia de grandes países em reduzir suas emissões de gases de efeito estufa,

Bolsonaro chama Greta de pirralha, Trump diz que a jovem precisa trabalhar seu problema de raiva e Putin observa que ninguém explicou à ativista que o mundo é complicado e multiforme. Os governantes rebatem fatos apresentados por Thunberg com proferimentos que não têm qualquer relação com as questões expostas. Eles quebram o modelo ideal de argumentação e a possibilidade do debate se transforma em embate.

Nesse sentido, as falas se aproximam do discurso erístico. Segundo Mateus (2018), a palavra erística provem de Éris, nome dado à deusa grega da discórdia. Etimologicamente, significa disputa argumentativa, a contenda, o debate de razões de forma exacerbada. Por meio dela, procura-se vencer o adversário destruindo o argumento em vez de buscar a verdade. Ela utiliza a arte retórica para “[...] contestar e vencer a batalha da argumentação. Porém, ela não visa persuadir no domínio da verosimilhança [sic], mas apenas triunfar. Não importa, assim, o assunto e o grau de certeza e verdade (MATEUS, 2018, p. 52). O autor, no entanto, diferencia retórica e erística. Enquanto a primeira estaria a serviço da persuasão, a segunda está a serviço de si mesma. Representaria o que ele chama de “animosidade verbal individualista”:

Ao contrário da Retórica que tenta desenvolver uma relação comunicativa entre orador e auditório, na Erística o orador está orgulhosamente só no seu pedestal verborreico, respondendo em catadupa, como uma metralhadora, a tudo o que lhe seja apontado. (MATEUS, 2018, p. 54)

Em “A arte de ter razão”, o filósofo alemão Arthur Schopenhauer (2017) descreve a erística como um modo de ter razão por meios lícitos e ilícitos. Ele detalha algumas estratégias para vencer uma discussão, sem precisar lidar com a verdade objetiva. Quatro deles se aproximam das falas dos governantes em relação à Greta Thunberg:

- Estratagema 18. Se notar que o adversário tem uma argumentação que o derrotará, não permita que ele leve a discussão até o final. Interrompa ou desvie o curso da disputa;
- Estratagema 29. Ao perceber que será derrotado, fuja do assunto. Comece a falar de algo totalmente diferente, como se fosse pertinente e constituísse um argumento contra o adversário;

- Estratagema 32. Coloque o argumento do outro em uma categoria odiada, mesmo se a ligação for sutil. Diga, por exemplo, que é “misticismo”, “ateísmo”, “comunismo”;
- Estratagema 38. Ao perceber que o adversário é superior, torne-se pessoal, ofensivo, grosseiro. Abandone o objeto da disputa e ataque de alguma maneira a pessoa do adversário.

Essa última estratégia é chamada por Schopenhauer como argumento *ad personam* e nomeado por outros autores como *ad hominem*. Ao fazer um levantamento histórico do termo, que será apresentado mais à frente, Walton (1998) afirma que, ao longo do tempo, os dois termos se confundiram e se mesclaram. No tópico a seguir, vamos conhecer mais sobre os tipos de argumentos *ad hominem* e compreender que seus limites são difíceis de serem definidos.

3.3 O argumento *ad hominem*

Para Walton (1998), a real função do argumento *ad hominem* é “atacar a credibilidade de um argumentador, a fim de criticar o argumento defendido por ele”. O autor inicia o livro *Ad hominem arguments*, enfatizando que:

O argumento *ad hominem* ou ataque pessoal é frequentemente a resposta defensiva imediata a qualquer argumento novo e poderosamente perturbador sobre uma questão controversa e polarizada, especialmente quando os interesses são ameaçados, e as emoções estão em alta sobre o assunto. (WALTON, 1998, p. XI, tradução nossa)⁷¹.

Ele reforça que o ataque pessoal é muito familiar na política, especialmente como tática de campanhas negativas nas eleições. Lembra que, na década de 1860, para atacar as políticas de Abraham Lincoln, jornais do norte dos EUA chamavam o então presidente de “bêbado”, “babuíno”, “lento demais”, “tolo” e “desonesto” (WALTON, 2007). O autor explica que, na metade do século XX, esse recurso passou a ser pautado pela mídia como um motivo de preocupação, mas, ainda assim, os políticos não conseguiam parar de usá-lo devido à eficácia. Nas campanhas eleitorais,

⁷¹ *The ad hominem or personal attack argument is frequently the immediate defensive response to any new and powerfully upsetting argument on a controversial and polarized issue, especially when interests are threatened, and emotions are running high on the issue.*

os argumentos ficam na reserva, como uma artilharia pesada que será usada quando o adversário estiver à frente nas pesquisas (WALTON, 2000). Ele também ressalta que lidar com o *ad hominem* de forma criticamente equilibrada pode ser uma preocupação para o discurso público em uma democracia (WALTON, 1998).

No campo do ativismo ambiental, a estratégia também não é nova. Walton (1998) relata que, quando a bióloga e ecologista americana Rachel Carson lançou o livro *Silent Spring* (obra que descrevia como inseticidas alteravam os processos celulares de plantas, animais e seres humanos), a escritora foi atacada por representantes do agronegócio e pesticidas, com os seguintes “argumentos”: o livro, na verdade, seria uma obra de ficção científica; Rachel seria uma “solteirona” e não deveria estar preocupada com a genética; ela seria uma defensora fanática de culto e desempenharia uma cidadania irracional, não sabendo da importância de produtos químicos agrícolas na economia. Mas, afinal, o que incomodava tanto os críticos? Carson descobriu que o diclorodifeniltricloroetano (DDT) diminuía a espessura das cascas de ovos, causando problemas reprodutivos em aves e até a morte.

O estudioso detalha que:

Argumentos ad hominem são fáceis de apresentar como acusações, difíceis de refutar, e muitas vezes têm um efeito extremamente poderoso para persuadir o público a rejeitar o argumento de alguém, quando usado em um momento oportuno para uma troca, mesmo quando pouca ou nenhuma evidência foi apresentada para apoiar a alegação. De fato, um ataque pessoal ao caráter de um argumentador pode fazê-lo parecer desonesto e indigno de confiança ou ilógico e confuso. A resultante falta de credibilidade pode tornar impossível para a pessoa continuar efetivamente a defender seu lado da questão em disputa. Uma reputação pode ser manchada por uma alegação drástica e colorida porque o poderoso estigma da acusação é tal que as faculdades críticas da audiência são suspensas, deixando um resíduo de dúvida e desconfiança, até mesmo embora pouca ou nenhuma evidência verificável para apoiar a acusação tenha sido apresentada pelo acusador. (WALTON, 1998, p. XII, tradução nossa)⁷²

⁷² *Ad hominem arguments are easy to put forward as accusations, are difficult to refute, and often have an extremely powerful effect on persuading an audience to reject someone's argument, when used at an opportune moment in an exchange, even when little or no evidence has been brought forward to support the allegation. Indeed, personal attack on an arguer's character can make him look dishonest and untrustworthy or illogical and confused. The resulting lack of credibility can make it impossible for the person to carry on effectively to defend his side of the disputed issue at all. A reputation can be stained by a drastic and colorful allegation because the powerful stigma of the accusation itself is such that the critical faculties of the audience are suspended, leaving a residue of doubt and mistrust, even though little or no verifiable evidence supporting the charge was brought forward by the accuser.*

A partir de uma extensiva pesquisa de literatura, o acadêmico elenca cinco subtipos de argumentos *ad hominem*: abusivo ou direto, circunstancial, tendencioso⁷³, envenenando o poço⁷⁴ e *tu quote* (você também).

O tipo abusivo ou direto ocorre quando uma das partes em uma discussão crítica ou tenta refutar o argumento da outra parte, por meio de um ataque pessoal. Por exemplo: “Meu oponente é uma pessoa ruim e, por isso, você não deve aceitar o argumento dele”. Irving M. Copi e Carl Cohen (*apud* Walton, 1998) dizem que esses ataques pessoais “[...] não fazem qualquer contribuição real para o avanço da discussão e podem até representar um sério obstáculo a esse respeito, se a disputa aumentar”. Walton, no entanto, explica que o ataque pode ser coerente, conforme o papel desempenhado pela outra parte. Ele explica que alguém que assume um cargo político e não sabe liderar não necessariamente é uma pessoa má, mas apresenta uma deficiência significativa para sua posição. Caso essa pessoa seja apontada como incompetente, por exemplo, seria importante avaliar se a acusação realmente não traz avanços para a discussão.

Uma questão interessante levantada por Walton com relação ao ataque pessoal é a própria definição de “pessoa”. Segundo ele, a filosofia leva o conceito para o campo da lógica e dos valores. Para o autor, no entanto, o conceito apropriado deve combinar elemento moral, social e cognitivo:

Pessoa, neste sentido, significa um participante na discussão que é capaz de argumentar de uma forma coerente e consistente na sequência de raciocínio e quem tem compromissos e obrigações para outras pessoas em virtude de um papel que desempenha nesses relacionamentos. (WALTON, 1998, p. 105, tradução nossa)⁷⁵

Essa visão daria ao argumentador uma posição de credibilidade em relação a outras, gerando outro ponto de atenção. Walton observa que o conceito de pessoa confiável é bem diferente do conceito de compromisso do oponente. Haveria a necessidade de distinguir o conjunto de compromissos de um argumentador, chamado de “persona de crenças” (HAMBLIN *apud* WALTON, 1998), e a pessoa individual do argumentador. Walton diz ainda que a noção de “pessoa má” pode não

⁷³ Tradução nossa. Termo usado por Walton é “*the bias argument*”.

⁷⁴ Tradução nossa. Termo usado por Walton é “*poisoning the well*”.

⁷⁵ *Person in this sense means a participant in argument who is capable of arguing in a coherent, consistent sequence of reasoning and who has commitments and obligations to other persons by virtue of a role that the person has in these relationships.*

ser de natureza moral, mas estaria estritamente ligada à credibilidade de um argumentador como participante sincero e confiável.

Há também um outro lado da moeda: quando a visão em relação à pessoa é positiva. Alan Brinton (*apud* WALTON, 1998), explica que quando é citado o bom caráter moral de uma pessoa, como ser honesta, o argumento apresentado por essa mesma pessoa terá credibilidade. Para Walton, confiança e confiabilidade são importantes no contexto da argumentação política, por exemplo, devido à natureza da tomada de decisão como instituição democrática. Ele detalha que:

Nesses tipos de casos, a reputação e o caráter do falante, quanto à moralidade e veracidade, podem ser partes legítimas do corpo total de evidências para decidir se deve ou não aceitar a proposta do falante. É neste ponto que o *ad hominem* e o *ad verecundiam* se aproximam. (WALTON, 1998, p. 124, tradução nossa)⁷⁶

A segunda categoria de *ad hominem*, denominada circunstancial, é caracterizada por uma contradição ou inconsistência entre o que o argumentador diz e as proposições expressas direta ou indiretamente pelas circunstâncias pessoais do argumentador. Um exemplo é o caso do fumo. Um pai que é fumante diz a seu filho que não se deve consumir cigarros pois isso causa doenças. O filho, no entanto, não leva o argumento a sério pois o próprio pai fuma. Outro exemplo é de alguém que condena a caça esportiva de animais, mas come carne. Há uma inconsistência entre a declaração e a ação. Walton (1998) explica que uma das saídas para esse tipo de acusação seria a parte atacada alegar que sua conduta pessoal é diferente de suas convicções do que é bom para todos. O autor exemplifica ainda que uma ação pode desencadear diferentes níveis de comprometimento. Uma pessoa poderia, portanto, ser contrária à caça de animais, por achar uma atividade violenta e prejudicial à vida selvagem, mas continuar comendo carne de boi ou frango, pois não vê problema em manter os animais em criadouros. Segundo o estudioso, nesta categoria, há ainda um problema em definir a palavra “circunstancial”. Para ele, “praticamente qualquer coisa em relação a um argumentador e ao pano de fundo” (WALTON, 1998, p.99) poderia ser considerada.

⁷⁶ *In these kinds of cases, the reputation and character of the speaker, for morality and veracity, could be legitimate parts of the total body of evidence for deciding whether or not to accept a speaker's proposal.*

O terceiro subtipo, o argumento tendencioso, questiona a imparcialidade do argumentador e o acusa de ter uma agenda oculta. É uma forma de dizer que a credibilidade de uma pessoa deve ser reduzida porque ela tem um interesse prévio, algo a ganhar. Essa característica estaria em desacordo com o modelo de discussão crítica ideal, no qual todos os lados devem ser expostos e considerados por quem está debatendo. Walton (1998) traz o exemplo de uma discussão sobre chuva ácida em uma determinada comunidade. Um dos argumentadores diz que mudar o funcionamento das indústrias para reduzir as emissões de gases e evitar a chuva ácida é um exagero, além de ter graves consequências, como o desemprego. O outro argumentador, por sua vez, diz que o argumento apresentado pela colega não é válido porque ela dirige uma empresa de carvão e não gostaria de mudar seus negócios. A pessoa, portanto, tem algo a ganhar e escondeu esse propósito dos demais participantes do debate.

Para o filósofo, esta forma de argumentação é o tipo de ataque mais poderoso em uma discussão crítica ou investigação. Ele alerta, no entanto, que se o ataque *ad hominem* for inadequado no contexto daquele diálogo, ele pode ricochetear no atacante, minando seus motivos e caráter como um participante sério e honesto. No episódio do debate da chuva ácida, por exemplo, a pessoa acusada de ser dirigente da empresa de carvão poderia dizer que não está à frente do negócio há anos e que o colega está usando seu passado para invalidar sua opinião.

O subtipo envenenando o poço seria uma extensão do tendencioso. Enquanto no tendencioso uma parte alega que a outra tem interesses ocultos, no envenenamento a tendência é tão forte que nunca seria possível acreditar no que está sendo defendido por ela. A pessoa nunca seria sincera ou imparcial, nunca apresentaria evidências independentes e, por isso, não é digna de confiança. Essa é uma maneira de encerrar a discussão, barrando a outra parte. A origem deste nome está ligada a um diálogo citado por Walton entre o clérigo britânico Charles Kingsley e o cardeal John Henry Newman. Kingsley disse a Newman que as afirmações do cardeal não eram confiáveis porque, como padre católico romano, sua primeira lealdade não era com a verdade. Newman, então, disse que Kingsley envenenou o poço do discurso, visto que aquele argumento tornou impossível para ele e para todos os católicos avançarem em suas discussões. A falta do compromisso com a verdade minaria, portanto, qualquer diálogo.

O quinto subtipo, *tu quote*, ou você também, aconteceria quando um argumento *ad hominem* é usado para responder a um ataque *ad hominem*. Walton traz uma situação cômica, sugerida por Jack Kaminsky e Alice Kaminsky:

Aluno 1: Vi você copiando a resposta da prova do livro de matemática.
Aluno 2: Pelo menos o livro era meu. E você que pegou o trabalho do John e entregou como se fosse seu? (WALTON, 1998, p. 16)

Em vez do Aluno 2 responder à pergunta do Aluno 1, ele acusa o colega de trapacear, assim como ele mesmo fez. Walton, no entanto, ressalta que nessa situação, em especial, nenhum dos alunos está, necessariamente, tentando atropelar o argumento do outro.

Para o filósofo, os cinco subtipos (abusivo, circunstancial, tendencioso, envenenando o poço e *tu quote*) suscitam diversas dúvidas ao serem classificados, além de parecerem muito próximos quando aplicados na análise de casos, revelando o que ele denomina “atoleiro conceitual”. Ele reforça que o ataque pessoal é um argumento tão subjetivo e emocional que é possível se questionar se há critérios lógicos objetivos que permitam a um crítico avaliá-los.

A saída proposta por Walton – que será detalhada no tópico seguinte – é fazer uma análise dialética, ou seja, julgar o argumento em relação ao contexto e propósito de uma interação comunicativa entre dois participantes de um diálogo. Segundo ele, o aspecto mais inovador de sua obra é que a forma do argumento não é a única base para avaliar a correção ou incorreção de como o mesmo foi usado. Em um primeiro momento, ele sugere avaliar o argumento em relação ao cumprimento de requisitos do regime e, depois, como as questões críticas são gerenciadas em um diálogo entre o usuário do *ad hominem* e o questionador crítico.

A seguir, trataremos outra característica do *ad hominem* que será importante no contexto da desmobilização: a ambiguidade.

3.4 A natureza ambígua do *ad hominem* e suas lacunas

A dúvida do que pode ou não ser caracterizado como *ad hominem* e sobre os critérios necessários para avaliar se o argumento usado foi ou não válido, dentro de um determinado contexto, é um fator que pode contribuir com a desarticulação de um debate. Quando Bolsonaro chama Greta de pirralha, por exemplo, usando um *ad hominem* do subtipo abusivo, alguns podem considerar que a fala do presidente é pertinente e válida, pois uma adolescente não teria o conhecimento necessário para falar sobre o que está acontecendo com os índios e as florestas brasileiras. Já outros, veem que o governante está atacando a jovem para não responder aos jornalistas sobre a morte de indígenas. Nesse sentido, o argumento é inválido, pois nada acrescenta à discussão. Cria-se uma polarização entre os debatedores e o tema em questão é deixado de lado.

Para basear a reflexão de como essa natureza ambígua do *ad hominem* contribui com a desarticulação do debate público, a seguir, serão abordadas as origens do argumento e as problemáticas que ele carrega⁷⁷. Walton (1998) afirma que a origem do termo seria obscura. Charles Leonard Hamblin e Gabriel Nuchelmans conjecturaram que Aristóteles já teria falado sobre o argumento *ad hominem*, sem nomeá-lo. John Locke também teria citado o argumento *ad hominem* em um ensaio, dizendo que era uma forma de “pressionar um homem com consequências desenhadas a partir de seus próprios princípios ou concessões [tradução nossa⁷⁸]” (LOCKE *apud* WALTON, 1998, p. 21). No entanto, ele afirma que não é o autor do termo.

Além da origem incerta, Walton afirma que o desenvolvimento histórico do *ad hominem* constrói ambiguidades significativas, principalmente no que diz respeito a ser ou não uma falácia. E, aqui, cabe uma pausa para falarmos sobre esse conceito. Hamblin (2016) observa que o estudo das falácias mudou pouco ao longo de 2 mil anos. Elas continuariam a ser classificadas, apresentadas e estudadas à maneira antiga, com base nos treze tipos apresentados por Aristóteles em “Refutações Sofísticas”, obra que, segundo Hamblin, deve ser vista como parte de uma lógica formal ainda em construção. O australiano destaca que não há nenhuma teoria das

⁷⁷ Todo o histórico foi pesquisado e apresentado por Walton, no livro *Ad hominem arguments*.

⁷⁸ *A third way is to press a man with consequences drawn from his own principles or concessions. This is already known under the name of argumentum ad hominem.*

falácias, como há para raciocínio e inferência, mas que existe a necessidade de rotular e tabular certos tipos de processos inferenciais falaciosos que ultrapassam os livros de lógica.

A palavra falácia remonta ao termo *fallacia* e ao verbo *fallere*, em latim, cujo significado é engano (GARCIA, 2016, p. 42). Hamblin detalha que “Um argumento falacioso, como dizem praticamente todas as exposições desde Aristóteles, é um argumento que parece válido mas não é” (HAMBLIM, 2016, p. 19). Esse autor detalha que, ao assumir a existência de argumentos válidos, seria possível classificá-los com base no que os torna inválidos e, ao assumir a existência de argumentos inválidos, a classificação pode ser feita com base no que os torna válidos. No entanto, o que o estudioso questiona é que a classificação original de Aristóteles tenta fazer ambos ao mesmo tempo e outros autores reproduzem isso, acriticamente. Esse seria um dos diversos problemas citados pelo autor sobre o conceito e seu histórico e que, embora sejam muito interessantes, não cabem ser detalhadas neste momento. Vale, no entanto, reforçar que embora Hamblin considere o tratamento tradicional assistemático para o gosto moderno, avalia que prescindir do conceito cria uma lacuna difícil de preencher.

Dentro do contexto do argumento *ad hominem*, o sentido do que é falácia também é colocado em dúvida. Para fazer essa reflexão, Walton traz as noções apresentadas pelo filósofo canadense John Anthony Blair. Segundo Blair, dois sentidos podem ser atribuídos: a primeira é a falta de força do argumento, uma fraqueza ou falha lógica; a segunda é de que o argumento está errado em sua estrutura, sendo complicado e enganoso.

Ao continuar seu raciocínio, Walton observa que o uso frequente do termo “falácia” nos livros de lógica gera o equívoco de que a falácia seria inútil. Lançando um olhar crítico sobre esse ponto, ele propõe avaliar o contexto de como o argumento foi usado na troca comunicativa, a partir da reconstrução do texto do discurso. Para identificar se um argumento usado foi ou não útil para o diálogo, ele descreve três níveis de avaliação: local, local expandido e global. No nível local, devem ser identificadas quais questões foram ou precisam ser feitas e quais premissas foram apoiadas por evidências apropriadas. No nível local expandido, a avaliação se volta para a adequação de cada movimento do argumentador em relação ao movimento anterior da outra parte. Já no nível global, a pergunta feita por Walton é “Em que tipo

de diálogo os participantes deveriam estar engajados?”. Essa reflexão poderia indicar se um argumento deve ser julgado como fraco e inadequado ou como falacioso.

Um aspecto comumente apresentado por filósofos como característica da falácia é o uso de um argumento que é irrelevante para o diálogo, ou seja, não contribuiria para ele. Walton também questiona esse aspecto, ao dizer que a relevância está ligada diretamente ao tipo de diálogo desencadeado. O argumento, portanto, deveria ser analisado sob as perspectivas de: tipos de diálogo, etapas, objetivos, esquemas argumentativos, sequências das argumentações e eventos de fala.

Feito esses parênteses sobre a falácia, podemos partir para outra delicada questão: entre estudiosos, a natureza falaciosa do argumento *ad hominem* é variável. No capítulo 2 do livro *Ad hominem arguments*, Walton avalia as definições desse argumento em livros de 66 autores, gerando três grandes grupos de obras: 1) indicam o *ad hominem* como argumento falacioso (ou irrelevante) ou inerentemente falacioso; 2) indicam que o *ad hominem* não é falacioso em alguns casos, como no julgamento de uma testemunha durante um interrogatório no tribunal; 3) tratam o *ad hominem* como um tipo de argumento falacioso, mas admitem que podem não ser falaciosos em certos casos especiais.

Segundo Walton, a variedade de tratamentos, definições e classificações do *ad hominem* indica uma séria falta de direção, dando origem a três problemas: 1) definir sua forma como um tipo de argumento distinto e razoável; 2) desenvolver critérios independentes para mostrar, em um dado caso, onde este tipo de argumento foi mal utilizado ou usado falaciosamente; e 3) a definição das subcategorias de *ad hominem* (que, dependendo do autor, são chamadas de uma ou outra maneira).

Após compreender o mecanismo que dá peso aos proferimentos de autoridades e como esses discursos se identificam com aspectos retóricos, principalmente com o ataque pessoal na forma do *argumento ad hominem*, podemos avaliar de que maneira esse tipo de recurso é usado para construir a desmoralização de Greta Thunberg. No próximo capítulo, iremos refletir sobre algumas categorias em que os argumentos *ad hominem* são baseados e verificar como os sentidos são apreendidos pelos públicos e ressignificados, reforçando (ou não) o processo de desmoralização da ativista.

4 POR DENTRO DA DESMORALIZAÇÃO DE GRETA THUNBERG

Por meio dos argumentos *ad hominem*, líderes como Bolsonaro e Trump tentam desmoralizar a ativista Greta Thunberg. E o que significa isso? Partamos do entendimento sobre o que é moral. Ao refletir sobre a psicologia moral, Yves de La Taylle (2006) avalia as abordagens de quatro estudiosos: Émile Durkheim, Sigmund Freud, Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. O autor explica que os dois primeiros enfatizam a dimensão afetiva dos comportamentos morais, sendo provenientes de pulsões e sentimentos, mas não definem um conteúdo preciso para a moral. Durkheim afirma que cada indivíduo recebe um sistema moral pronto, que deve ser seguido por ele enquanto Freud defende que os comportamentos morais escapam ao controle do indivíduo, pois são guiados por seu inconsciente. Já Piaget e Kohlberg enfatizam a dimensão racional da moral, assimilando-a a princípios de igualdade, reciprocidade e justiça. Piaget defende que o desenvolvimento moral se dá por meio das interações sociais e Kohlberg a conecta ao desenvolvimento da razão. No entanto, há um ponto em comum entre os quatro pesquisadores: todos entendem que a moral implica princípios e regras, que diz respeito a deveres (LA TAYLLE, 2006).

O que podemos apreender desse panorama é que a moral e seu desenvolvimento estão estritamente ligados à relação com o outro, seja seguindo as regras já impostas ou as construindo por meio do convívio social. O ato de moralizar diz respeito a falar sobre o que é certo ou errado dentro de um determinado espaço de tempo e cultura. Por outro lado, des+moralizar é “Tirar o bom nome de; desmerecer”; “Fazer perder a força moral; desacreditar, desautorizar”⁷⁹.

O processo de desmoralização, portanto, tem como objetivo fazer com que o outro enxergue a pessoa desmoralizada como alguém que não segue as regras, não faz o certo, não tem princípios e que não seria digna de atenção. Esses argumentos não são expostos apenas à pessoa criticada, mas à sociedade inteira, à esfera pública.

A desmoralização de qualquer pessoa impacta diretamente em sua imagem pública, aspecto essencial à visibilidade de Greta Thunberg e ao reconhecimento da causa que ela defende. Weber (2004) explica que a imagem pública é construída entre

⁷⁹ In: Michaelis On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desmoralizar/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

o olhar e a informação, entre certezas e dúvidas; é um processo de construção e desconstrução de verdades, realidades e legitimidades tanto de quem fala de si quanto sobre o que chama de espelhos: mídias, espaços, palcos. Essas imagens são geradas, segundo a autora, na esfera da “política estetizada” a partir da visibilidade e ocultamento na mídia, das paixões e críticas, do que dizem formadores de opinião e a sociedade, sendo um lugar de confirmação e suspeição. Portanto, ela não é fixa.

Em uma perspectiva retórica, podemos associar a imagem pública ao *ethos*, ou seja, ao caráter e à autoridade que o orador tem para influenciar o público:

O *ethos* resulta de uma sábia alquimia entre o que está no fundo do ser, seu comportamento, sua linguagem e o olhar dos outros que depende das circunstâncias nas quais percebem o orador. O *ethos* está sempre em movimento e em construção. (CHARAUDEAU, 2016, p. 72)

Aristóteles (*apud* Walton, 1998) já dizia que o orador convence em virtude de sua fala, mas também em “virtude de extensão”, ou seja, de seu *ethos*. Quando Bolsonaro e Trump atacam Greta Thunberg, eles a desmoralizam, desconstruindo sua imagem pública e seu *ethos*. Eles, portanto, tentam enfraquecer o poder de convencimento da jovem e sua credibilidade. Para Chareau (2016), há três condições para a credibilidade. a) Sinceridade: o que a pessoa diz corresponde ao que ela pensa; b) Saber: ela sabe e pensa com razão; c) Desempenho: ela tem os meios de aplicar o que anuncia ou promete:

Ou seja, a credibilidade depende, ao mesmo tempo, de uma maneira de ser, no que tange ao “dizer a verdade”, de um saber, para demonstrar “razão”, e de um saber fazer, para demonstrar “competência” e experiência, sendo esses os componentes da base sobre a qual se constrói a autoridade da pessoa. Aí está uma parte de seu *ethos*. (CHARAUDEAU, 2016, p. 73)

E de que maneira, o *ethos* de Greta é desconstruído? A partir do levantamento dos ataques de lideranças já apresentados anteriormente, pudemos identificar cinco sentidos acionados recorrentemente no processo de desconstrução: 1) Ser jovem; 2) Ser manipulável e/ou financiada; 3) Incoerência entre seu modo de vida e discurso; 4) Ter Síndrome de Asperger; e 5) Ser mulher. A seguir, vamos exemplificar cada um deles, fazer uma breve contextualização e reflexão sobre suas implicações.

1) Ser jovem

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação (BRASIL, 2013). A potência dos jovens mira o futuro, mas carrega consigo o fardo de um breve passado. Embora a noção de juventude possa variar conforme a sociedade, o jovem é visto na perspectiva de falta, incompletude e desconfiança, sendo aquele que deixou de ser ou pode vir a ser, mas nunca é (CAROLINA; DAYRELL, 2007). É nessa fragilidade que se constrói a figura de Thunberg e é nesse contexto que nascem narrativas que, ora falam sobre seus poderes, ora falam sobre o que seriam as incompletudes. Se por um lado, a garota cobra lideranças mundiais e engaja milhões de pessoas de diversos países em torno de uma causa, por outro, é a jovem que não vai à escola e que sequer teria conhecimento; a ativista que mobiliza multidões *versus* a jovem que não tem um diploma em alguma faculdade.

Esse posicionamento aparece na fala de diversas lideranças. A alegação de pouco ou nenhum conhecimento – atribuído à falta de determinadas vivências pelos adolescentes – está nos proferimentos do ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Steven Mnuchin, e do presidente russo Vladimir Putin. No Fórum Mundial Econômico de Davos, evento que contou com a participação de Greta, Mnuchin ironizou a jovem, perguntando se ela exercia a função de economista-chefe e disse que ela deveria, primeiramente, estudar economia na faculdade para depois afirmar que os EUA deveriam deixar de investir em combustíveis fósseis (COLE, 2020). Putin também reforçou a falta de conhecimento de Thunberg, dizendo que ninguém explicou a ela que o mundo é complicado e multiforme (SOLDATKIN e ZHDANNIKOV, 2019). Os proferimentos de ambos indicam que o conhecimento sobre determinados temas não estaria ao alcance de adolescentes, pois dependeriam essencialmente de uma educação superior à qual eles ainda não têm acesso ou da boa vontade de adultos em compartilhar a experiência de vida. O jovem, por si só, não poderia buscar informações e fazer seus próprios julgamentos, sem o intermédio de uma instituição ou de pessoas mais velhas.

O russo ainda menosprezou os sentimentos, a reação e a potência dos jovens com relação às mudanças climáticas, ao afirmar que os adultos devem proteger crianças e adolescentes de “emoções extremas que podem destruí-los” (SOLDATKIN e ZHDANNIKOV, 2019). Esse também é o tom do primeiro-ministro da Austrália, Scott

Morrison, que afirmou que o debate sobre as mudanças climáticas estava submetendo as crianças australianas a uma ansiedade desnecessária (MURPHY, 2019). O que isso nos diz? Que adolescentes e crianças não teriam capacidade emocional para lidar com temas complexos ou espinhosos e, neste caso, em discussões que envolvem diretamente o próprio futuro.

Há ainda outra frente de ataque às juventudes, que tenta diminuir o poder de influência de Greta enquanto adolescente. Ela é vista nas declarações de presidente brasileiro Jair Bolsonaro, do ex-presidente americano Donald Trump e do parlamentar francês Sébastien Chenu. Ao dizer “É impressionante a imprensa dar espaço para uma pirralha dessa aí. Uma pirralha” (BOLSONARO... 2019), Bolsonaro está dizendo que escutar e repercutir as opiniões de Greta não seria algo plausível por ela não ser adulta. O termo pirralho tem como significado “menino pequeno, criança, guri”⁸⁰, mas seu uso pejorativo diz respeito à pretensão de um jovem agir como adulto. E é nesse sentido que Bolsonaro emprega a palavra: em tom de desprezo aos posicionamentos da ativista. Essa é uma clara estratégia para desviar de assuntos que deveriam ser de seu interesse enquanto presidente: a destruição das florestas brasileiras e a morte de indígenas.

Quando o parlamentar francês Sébastien Chenu se recusa a aplaudir o discurso de Greta, chamando-a de “Justin Bieber da ecologia” (ATIVISTA... 2019), ele está dizendo que a jovem não passa de um ídolo POP adolescente, sem qualquer tipo de poder no parlamento. Trump também tenta enfraquecer o poder da ativista ao dizer de maneira irônica que ela tem “um futuro brilhante e maravilhoso pela frente” (TRUMP, 2019a). Ele enfatiza a ideia de que a importância do agir das juventudes estaria sempre no futuro e nunca no agora.

2) Ser manipulável e/ou financiada

O sentido *ser jovem* induz os públicos a refletirem sobre a falta de conhecimento, poder e incompletude de Greta, mas também abre espaço para um segundo sentido: ser manipulável. Afinal, se a jovem ainda está descobrindo e construindo sua personalidade, vivendo novas experiências e relações, ela ainda não

⁸⁰ In: Michaelis On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pirralho/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

seria capaz de decidir, por si só, os rumos de sua vida (como se essa capacidade fosse alcançada plenamente na idade adulta).

As narrativas circulantes na internet indicam que ela seria usada pelos pais para que os mesmos alcançassem seus próprios objetivos pessoais. Mas a manipulação não seria praticada apenas por seu pai e sua mãe. Como já detalhamos no tópico 2.4, ela também ocorreria por intermédio de grandes empresários e políticos. E, aqui, vale fazer uma ressalva. Entendemos que o financiamento também pode estar ligado à manipulação, pois, em alguma medida, o dono ou dona do dinheiro forçaria a jovem a agir de uma maneira alinhada ao que ele ou ela quer.

Essa categoria emerge quando o nome da jovem é associado ao empresário sueco Ingmar Rentzog, fundador da plataforma *We Don't Have Time* e presidente de *think tank* que trabalharia no *lobby* de líderes, executivos de empresas de energia e políticos. Ela também seria financiada pelo investidor e filantropo George Soros, figura historicamente odiada pela direita política. Eduardo Bolsonaro reforçou essa teoria ao tuitar: “Vocês roubaram minha infância...” disse a garota financiada pela Open Society de George Soros” (BOLSONARO, 2019a).

A manipulação tira a credibilidade de Greta à medida que esvazia a garota de interesses, pensamentos e decisões próprias. Nada seria genuinamente dela, tudo seria dos outros. E mais: ela ainda estaria sendo manipulada por pessoas com propósitos escusos, tornando-a ora vítima, ora interesseira.

3) Incoerência entre seu modo de vida e discurso

O poder aquisitivo de Greta e sua família, aspecto conectado ao possível financiamento que recebe, bem como o modo de vida, constituem o terceiro sentido usado na desconstrução do *ethos*. A ideia por trás de narrativas com esse posicionamento é de que, por ser uma ambientalista climática, ela não deveria ter hábitos consumistas ou ostensivos. Entram aqui as narrativas de que a jovem teria um veleiro particular, estudaria na escola mais cara do mundo e que sua família teria um carro da marca de luxo Mercedes e contaria com um motorista particular, como detalhado no tópico 2.4.

Eduardo Bolsonaro vai além e inclui na categoria uma espécie de insensibilidade da jovem e falta de empatia. Ao divulgar uma montagem em que a ativista aparecia dentro de um trem, se alimentando, enquanto crianças do lado de

fora sentiam fome, ele está dizendo que ela não se importava realmente com quem é vulnerável. Haveria, portanto, uma incoerência entre o que Thunberg diz e o que faz. O conflito entre o discurso e o agir, entre os ideais e a realidade é também uma forma de desmoralizar.

4) Ter Síndrome de Asperger

Até mesmo o comportamento decorrente da Síndrome de Asperger é usado contra Greta Thunberg. Segundo Padovani e Assumpção Júnior (2010), quem possui esse tipo de Transtorno Global de Desenvolvimento pode apresentar pobre expressão facial, voz monótona e gestos inapropriados na comunicação não verbal. A carência de reciprocidade e empatia nas interações sociais, a resistência a mudanças, o gosto por atividades repetitivas, a boa memória de repetição e interesses especiais limitados são outras características de quem vive com a Síndrome:

A Síndrome de Asperger caracteriza-se pelo isolamento motivado por dificuldade de estabelecer relações interpessoais, mobilização “desajeitada”; fala pedante utilizando palavras difíceis e frases rebuscadas, em forma repetitiva e automática. A compreensão verbal limita-se àquelas utilizadas no uso diário sem entendimento do sentido metafórico de frases e expressões. As manifestações não verbais de comunicação encontram-se também afetadas como a mímica facial, os gestos e o contato face a face. São comuns movimentos estereotipados, especialmente quando o paciente é criança. O campo de interesses é restrito e peculiar a assuntos não usuais do grupo etário no qual o paciente se enquadra. (PADOVANI e ASSUMPÇÃO JÚNIOR, 2010, p. 159)

E de que maneiras essas peculiaridades são usadas nos ataques? Quando Donald Trump diz que “Ela parece uma jovem muito feliz” e que “Greta deveria trabalhar seu problema de controle da raiva”, ele está se referindo à forma como a ativista se comporta e se expressa em seus discursos. Ele, portanto, ridiculariza características típicas de quem tem Asperger, como o semblante fechado. A jornalista Sheila Leirner (2019) faz o mesmo ao usar as expressões “rosto [que] não revela nenhuma empatia”, “garotinha de olhos duros”, “vítima vergonhosa e covardemente manipulada” para se referir à ativista.

Esses proferimentos pintam Greta como alguém descontrolada, que não domina seus sentimentos e que, portanto, não teria capacidade para dizer o que está certo ou errado. O discurso da ativista consistiria em um desvario e, por isso, não deveria ser considerado.

5) Ser mulher

Greta sofre também ataques machistas como os feitos por Gustavo Negreiros, da rádio 96FM. Ele a chama de “histórica”, “mal amada” e diz que ela “precisa de sexo” (HANCOCK, 2019). Por isso, o quinto sentido acionado é o *ser mulher*. É necessário, no entanto, observamos que outros tipos de ataques também podem ser sustentados (embora não sejam evidentes como os de Gustavo Negreiros) por uma cultura machista, que delega à mulher o ambiente doméstico, e opressor, em que o homem é o detentor do poder e do controle.

Essa perspectiva é construída a partir do diálogo entre duas autoras: Sylvia Walby e Flávia Biroli. Partimos da premissa que nossa sociedade é fundada em um sistema patriarcal, ou seja, “um sistema de estruturas e práticas sociais em que os homens dominam, oprimem e exploram as mulheres” (WALBY, 1990, p. 20, tradução nossa)⁸¹. Ao discutir o conceito, a autora distingue dois tipos: o patriarcado privado e o público. Para Walby (1990), o primeiro é baseado na produção doméstica em que um homem, geralmente o pai ou marido, controla a mulher, individualmente, dentro da esfera relativamente privada do lar e se beneficia dessa subordinação. Já a forma pública é baseada em outras estruturas, embora a família continue sendo um espaço significativo do patriarcado. A mulher tem acesso às esferas pública e privada, mas segue como subordinada e a expropriação é performada mais coletivamente do que individualmente. Ela, no entanto, observa que as mulheres não são vítimas passivas da opressão e que lutam para mudar as circunstâncias e as estruturas sociais.

Ainda em 1990, Walby destacou que a mulher entrou na esfera pública, mas não em termos iguais. Ela estava no mercado de trabalho, em instituições públicas e particulares, mas como subordinada. Além disso, sua subordinação à divisão doméstica do trabalho, à prática sexual e à violência masculina continuava. Três décadas se passaram e o que foi escrito permanece atual. Biroli (2018), explica que para que a mulher participe da esfera pública são impostos filtros ligados à esfera privada e à construção de sentidos do feminino que guardam relação com a noção de domesticidade. À mulher é atribuída a função de cuidar, tarefa que demanda tempo e dinheiro, recursos destacados por Biroli como importantes à participação política.

⁸¹ [...] *i shall define patriarchy as a system of social structures and practices in which men dominate, oppress and exploit women.*

Nessa perspectiva, ela afirma que a divisão sexual do trabalho tem caráter estruturante e é “produtora do gênero”.

Tendo esses aspectos como pano de fundo, podemos dizer que, quando Greta Thunberg se apresenta em grandes fóruns e em espaços de tomada de decisão, como nos parlamentos sueco e francês, a ativista se posiciona dentro da esfera pública e, em especial, em ambientes histórica e majoritariamente masculinos. Considerando a institucionalização do poder masculino e o machismo estruturante de nossa sociedade, aquele espaço não seria para ela. O território que ela adentra é, portanto, hostil à ativista e ao que ela representa. Mas Greta vai além: ela não apenas “invade” o território, mas também coloca o dedo na ferida de seus “donos”. Thunberg chancela os líderes que ali estão como incompetentes, apáticos e gananciosos. Vale destacar que boa parte dos proferimentos de desmoralização identificados ao longo deste estudo partiram de lideranças masculinas.

Diante desse contexto, é importante observar determinados ataques como uma Violência Política Contra as Mulheres (VPCM), definida como “violência de cunho físico, psicológico, moral e sexual que tenha o intuito de limitar ou até impedir a participação da mulher na vida política e partidária” (MATOS *et al.*, 2020). Embora Greta não ocupe um cargo dentro de instituições políticas, a atuação da jovem diz respeito à defesa de uma causa que tem impactos para a coletividade. Ela interpela e dialoga com aqueles que são incumbidos de organizar, dirigir e administrar Estados. Thunberg, portanto, faz parte do jogo político e, por isso, está exposta a esse tipo de violência.

Entre cinco tipos de categorizados por Matos *et al.* (2020), ao menos dois são cometidos contra a ativista ambiental:

- Violência moral: qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria;
- Violência simbólica: pode ser disseminada na mídia e nas redes sociais, por meio de *fake news* e desinformação. Nessa categoria entram palavras, imagens e linguagens corporais usadas para inferiorizar as mulheres. Compreende estereótipos negativos que rotulam a mulher e questionam sua competência na política. São mais destinadas à opinião pública no nível da representação simbólica e coletiva.

Esse tipo de violência tenta enfraquecer a imagem de Greta e, conseqüentemente, desvalorizar seus argumentos. Uma violação construída por argumentos *ad hominem*, ou melhor, dentro do panorama desenhado neste tópico, argumentos *ad feminam*. O uso desse termo não é recorrente na retórica e rastrear sua origem é desafiador. De acordo com o Dicionário Léxico (AD FEMINAM), ele teria sido usado pela primeira vez em meados do século XIX, no jornal literário *The Quarterly Review*. Quando empregada como advérbio, a expressão se refere a qualidades, interesses ou circunstâncias específicas de uma mulher; já como adjetivo, consiste em abordar características ou qualidade de uma mulher, em vez de seu argumento ou posição, como meio de desacreditá-la.

Os ataques à figura feminina podem não estar explícitos, mas estão ali, amparados pelas raízes que constituem a sociedade. Nesse sentido, é interessante pensar a expressão *ad feminam* não apenas como um termo análogo de gênero ao *ad hominem*, mas como um tipo de ataque que carrega de forma velada opressão e desigualdade praticadas diariamente, um ataque que catalisa estruturas arraigadas.

Um mesmo proferimento pode carregar mais de um sentido. Alguns nos parecem mais agressivos e outros são lançados ao público de maneira mais sutil. Para recapitularmos o que descrevemos até então, estruturamos um quadro que relaciona os sentidos aos autores dos proferimentos (ver na página seguinte).

Tabela 1 - Quadro relação entre ataques, autores e sentidos acionados.

		ATAQUE	SENTIDOS				
		Principais ideias	Ser jovem	Ser manipulável e/ou financiada	Incoerência entre modo de vida e discurso	Ter Síndrome de Asperger	Ser mulher
AUTORIDADES	Donald Trump	Greta tem problema de raiva				X	
		Jovem feliz com futuro brilhante	X			X	
	Eduardo Bolsonaro	Ligada a George Soros		X			
		Fake News sobre trem			X		
	Jair Bolsonaro	Pirralha	X				
	Sébastien Chenu	Justin Bieber da ecologia	X				
	Scott Morison	Crianças australianas estão sendo submetidas a uma ansiedade desnecessária	X				
	Steven Mnuchin	Greta não tem diploma de economista	X				
Vladimir Putin	Greta desconhece que o mundo é complicado e multiforme Adultos devem evitar levar adolescentes e crianças a situações extremas	X					
INTERNET JORNALISTAS	Gustavo Negreiros	Histórica					X
		Mal amada					
		Precisa de sexo					
	Autores não identificados ¹	Manipulada pelos pais					
		Manipulada por George Soros		X			
		Manipulada por Ingmar Hentzog					
	Sheila Leirner	Estuda em escola cara					
Tem uma Mercedes e motorista particular				X			
Tem veleiro							
Rosto [que] não revela nenhuma empatia						X	
Vítima vergonhosa e covardemente manipulada			X				
	Trancinhas teleguiadas						

Nota 1: Narrativas que circulam na internet e não é possível identificar a origem exata.

Fonte: Autoria própria.

4.1 Como os proferimentos das autoridades são recebidos pelos públicos e reproduzidos

Ao tentar desconstruir o *ethos* e a credibilidade de Greta, Bolsonaro e Trump dão sinal verde para que outras pessoas o façam da mesma forma, considerando a potencial influência dessas autoridades nos públicos. Mas, de que maneira os públicos apreendem as falas das autoridades, as ressignificam e reproduzem? Será que as categorias usadas pelas autoridades e apresentadas anteriormente também são adotadas pelos públicos?

Para responder a essas perguntas, propomos a análise de tuítes que mencionam o perfil @GretaThunberg. Assim como afirma Recuero (2009), também acreditamos que as redes sociais têm por trás uma rede social viva, constituída de trocas conversacionais dos atores. Elas revelam, portanto, uma rede de relações que pode nos dar indícios sobre como os ataques à ativista são disseminados.

Para a pesquisa, foram coletados 13.239 mil tuítes de usuários brasileiros, no período de 10 a 12 de dezembro de 2019. Essas datas foram escolhidas pois compreendem o espaço de tempo em que: a) Jair Bolsonaro chamou Greta de “pirralha” – palavra que, ironicamente foi usada pela ativista para se descrever no Twitter; e b) Donald Trump expressou desaprovação ao ver a jovem ser escolhida como Personalidade do Ano pela Revista *Time*. Os proferimentos foram feitos, respectivamente, em matéria veiculada no Jornal Nacional e no perfil de Donald Trump no Twitter, espaços de grande visibilidade, o que aumentou as chances de repercussão em mídias tradicionais e nas redes sociais. A opção por focar nos comentários em língua portuguesa está ligada ao desejo de investigar uma repercussão local. No entanto, o programa utilizado também coletou tuítes de poucos usuários de outras nacionalidades. Para manter a proposta original, esses proferimentos foram excluídos.

A escolha dos proferimentos de Trump e Bolsonaro se deve ao alinhamento de discursos entre os dois líderes: ambos usam de ironias e tom agressivo.

A coleta de dados foi feita no dia 17 de fevereiro de 2020, com a ferramenta Stilingue, que se diferencia por dar a possibilidade de fazer buscas retroativas. A extração gerou uma planilha automática no Excel, apresentando metadados como número de seguidores do autor/autora, gênero, número de curtidas e compartilhamentos do tuíte, assim como uma classificação prévia do conteúdo nas

categorias negativo, neutro e positivo. Mesmo com esses dados em mãos, preferimos fazer uma análise própria, pautada na interpretação individual dos tuítes. Isso nos deu mais liberdade para investigar o *corpus* conforme os objetivos de pesquisa.

A metodologia escolhida como base foi a Análise de Conteúdo (AC), definida por Bardin como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1994, p.42)

Segundo a autora, a análise pode ser temática, centrada nos significados, e também léxica, cujo foco são os significantes. Ela ainda ressalta que, por meio dessa metodologia, é possível fazer inferências de conhecimentos relativos às condições de produção e mesmo de recepção, recorrendo (ou não) a indicadores qualitativos. Outra característica do método importante para a análise é a chance de “estabelecer uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados”.

Para Bardin (1994), a AC permite compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num determinado momento, a partir de operações analíticas mais ou menos adaptáveis à natureza do material e à questão que se procura resolver.

A maleabilidade das operações analíticas em relação à natureza do *corpus* e às questões levantadas pela pesquisa foi crucial para o desenvolvimento do trabalho. Isso porque seria imprudente analisar o tuíte isoladamente, como um texto fechado em si, em uma planilha. A avaliação poderia ser inconclusiva se feita dessa maneira. Foi necessário acessá-lo *in loco*, avaliar a presença de imagens, emojis, se a publicação era uma resposta direta a @GretaThunberg ou se outras pessoas estavam arroladas para só então codificá-lo dentro da matriz.

Para a análise, a planilha de base foi organizada por ordem decrescente de interações, ou seja, dos tuítes que mais tiveram mais curtidas e compartilhamentos para aqueles com menos curtidas e compartilhamentos. E aqui é importante destacar que percebemos uma inconsistência na contabilidade de curtidas e compartilhamentos: a ferramenta registrou, por exemplo 0 curtidas e 0 compartilhamentos para uma postagem da ex-senadora Marina Silva (Rede

Sustentabilidade). No entanto, ao acessar o Twitter, identificamos que o tuíte teve grande número de interações.

Considerando essa limitação, escolhemos analisar parte dos tuítes do início da tabela e parte final para que tivéssemos uma visão diversificada. A ideia era que a investigação fosse feita até que nos sentíssemos seguros sobre identificação de padrões das postagens. Foram analisados os 3.740 primeiros e os 404 últimos. Desse universo de 4.144 tuítes analisados (31,3% do total), 1.547 (11,6% do total) puderam compor o *corpus* final. Os demais possuem características que não colaboram para o desenvolvimento da pesquisa, sendo as seguintes:

- Não expunham posicionamento claro se eram favoráveis ou desfavoráveis à ativista, sendo comentários neutros. Exemplo: Greta coloca “pirralha” em sua bio;
- Não expunham posicionamento claro em relação à Greta e não era possível fazer checagens aprofundadas pois a conta do autor não estava mais disponível para consulta;
- Ataques direcionados exclusivamente a outras figuras públicas, como o próprio Bolsonaro ou o ator americano Leonardo Di Caprio;
- Tuítes repetidos: a ferramenta coletou a mesma mensagem mais de uma vez;
- Tuítes de usuários de outros países;
- Pedidos de doações e ajuda para outras pessoas.

Há, ainda, duas situações excluídas do *corpus*, mas que valem uma observação mais detalhada. Alguns usuários não atacaram a ativista Greta diretamente, mas a revista *Time*. Eles resgatam, por exemplo, a capa da publicação quando o líder nazista Adolf Hitler foi considerado personalidade do ano para dizer que a nomeação da sueca não deveria ser levada a sério. O outro aspecto é que, na época em que a capa de Thunberg foi publicada pela *Time*, circulou no Twitter um vídeo em que Greta supostamente estaria segurando um fuzil. Na verdade, a pessoa que usava o armamento era a também sueca Emmy Slinge, uma engenheira de 31 anos de idade. Por se tratar de uma *fake news*, nem sempre é possível fazer a checagem do contexto do tuíte, já que boa parte das contas foram apagadas ou suspensas.

A codificação foi feita em uma nova planilha, diferente daquela gerada pela ferramenta de extração. A técnica adotada para a classificação foi temática e frequencial. Após uma leitura flutuante, sugerida por Bardin, sistematizamos algumas perguntas que nos guiaram na classificação e análise dos conteúdos:

- Qual o posicionamento do tuíte em relação à Greta?
- Ao defender, elogiar ou apoiar Greta, quais sentidos ou argumentos são acionados?
- Ao atacar ou criticar Greta, quais sentidos ou argumentos são acionados?

A partir delas, classificamos cada tuíte e os agrupamos. Um mesmo tuíte pode ser classificado em mais de um aspecto. Por exemplo: podem chamar Greta de doente e manipulável. Nas tabelas abaixo, apresentamos os dados agregados resultantes da análise:

Tabela 2 - Posicionamento do tuíte em relação à ativista Greta.

Qual é o posicionamento do tuíte em relação à ativista Greta?	
Ataca ou critica	994
Defende, elogia, apoia ou parabeniza	553

Fonte: Autoria própria.

Tabela 3 - Sentidos ou argumentos acionados na defesa da ativista Greta.

Ao defender, elogiar ou apoiar Greta, quais sentidos ou argumentos são acionados?	
Exalta posicionamento frente às declarações de Bolsonaro	225
Exalta posicionamento ou ações em relação ao meio ambiente ou a causas socioambientais	110
Outros	63
Usa expressões de apoio, como "Somos todos pirralhos"	50
Diz que ama ou traz emoji de coração	42
Ter pouca idade	29
Inspira, ensina, representa, é exemplo, é esperança	22
Maravilhosa	20
Inteligência	17
Ser mulher	3

Fonte: Autoria própria.

Tabela 4 - Sentidos ou argumentos acionados no ataque à ativista Greta.

Ao atacar ou criticar Greta, quais sentidos ou argumentos acionados?	
Pirralha ou ter pouca idade	598
Outros	215
Ser manipulável ou ser dizer algo em nome de outras pessoas	182
Não tem conhecimento sobre o que está falando ou não vai à escola	107
Ser financiada por alguém ou por grandes corporações	52
Estar ligada a movimentos de esquerda	47
Não desenvolveu projetos ou soluções	43
Chata ou ecochata	35
Rica	27
Retardada, não ter capacidade intelectual ou ser "doente" devido à Síndrome de Asperger	24
Lixo, nojenta ou merda	20
Idiota, estúpida ou imbecil	18
Fedelha ou pentelha	18
Mimada ou mimizenta	17
Falsa, fake, mentirosa	13
Usa expressões "tomar no cu" ou "vá se foder"	12
Charlatã	11
Ataque à aparência (monstro, exorcista, filha do Chuck, alien, fantasma, mocreia)	11
Desmerece a causa ambientalista	9
Descontrole psicológico/emocional	7
Puta, filha da puta ou piranha	7
Quer aparecer ou ganhar destaque	6
Hipócrita	6
Ser branca	4

Fonte: Autoria própria.

Dos 1.547 tuítes do *corpus* final, 64,25% eram referentes a ataques ou críticas à ativista sueca, uma porcentagem considerável se compararmos aos 35,74% de tuítes que defendem, elogiam, apoiam ou parabenizam.

Analisando os sentidos ou argumentos acionados na defesa de Greta, 39% exaltavam o posicionamento da jovem frente às declarações de Bolsonaro. Desse total, apenas três tuítes se referem à resposta dada ao ex-presidente Trump. Os usuários elogiam a ironia com que Greta tratou a situação, dizem que ela teve bom senso, maturidade e até mesmo que gostaram do deboche feito por ela. Muitos usuários reproduzem charges para retratar esse sentido (Fig. 27, Fig. 28, Fig. 29, Fig. 30).

Figura 27 - Charge Iran Jr.



Fonte: @tparanhos⁸²

Figura 28 - Charge Pxeira.



Fonte: @profsosa13⁸³

⁸² Disponível em: <https://twitter.com/tparanhos/status/1204907888013193222>. Acesso em: 17 out. 2021.

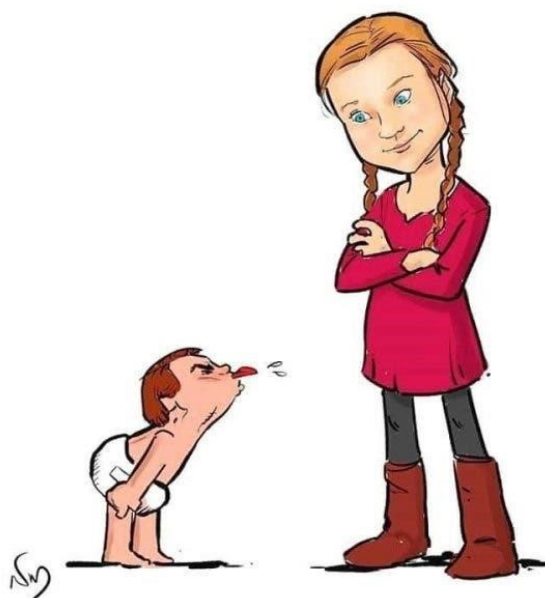
⁸³ Disponível em: <https://twitter.com/profsosa13/status/1204823366823292929>. Acesso em: 17 out. 2021.

Figura 29 - Charge Carlos Latuff.



Fonte: @LatuffCartoons⁸⁴

Figura 30 - Charge Vis.



Fonte: @iCloudio_⁸⁵

Em segundo lugar, com 19%, estão os sentidos que exaltam o posicionamento de Greta em relação ao meio ambiente ou a causas socioambientais. Os tuítes de três

⁸⁴ Disponível em: <https://twitter.com/LatuffCartoons/status/1204780046872907779>. Acesso em: 17 out. 2021.

⁸⁵ Disponível em: https://twitter.com/iCloudio_/status/1204599843055898624. Acesso em: 17 out. 2021.

políticos, inclusive, compõem essa parcela: da deputada federal Maria do Rosário (PT) (Fig. 31), do vereador Lindbergh Farias (PT) (Fig. 33) e do senador Fabiano Contarato (Rede Sustentabilidade) (Fig. 32).

Figura 31 - Tuíte deputada Maria do Rosário.



Fonte: @mariadorosario⁸⁶

Figura 32 - Tuíte senador Fabiano Contarato.



Fonte: @ContaratoSenado⁸⁷

⁸⁶ Disponível em: <https://twitter.com/mariadorosario/status/1204771309131042816>. Acesso em: 17 out. 2021.

⁸⁷ Disponível em: <https://twitter.com/ContaratoSenado/status/1204844425689612290>. Acesso em: 17 out. 2021.

Figura 33 - Tuíte vereador Lindbergh Farias.



Fonte: @lindberghfarias⁸⁸

Os demais tuítes seguem a mesma linha, dizendo que o ativismo de Greta nas causas climáticas é significativo, que fala em favor do meio ambiente, que se preocupa com o futuro do planeta e da humanidade, respeita povos originais, que tem consciência política, ambiental e humanitária.

Em terceiro lugar, com 11%, está a categoria “Outros”. Os sentidos acionados são tão diversos que seria difícil agrupá-los em uma mesma categoria. Compõem essa fatia os tuítes que a denominam de “anjo”, “linda”, “guerreira”, “fofa”, “perfeita”, “dona do Brasil e do mundo”, “gigante”, “coerente”, “corajosa”, “doce”, entre outros. Há também quem peça desculpas pelo comportamento do presidente Bolsonaro ou que agradecem Greta por seu ativismo.

Outros 9% dos sentidos são ligados ao uso de expressões de apoio, muito comuns nas redes sociais, com o emprego ou não de hashtags. Entre elas estão #LuteComoUmaPirralha, #FightLikeAGirl, #SomosTodosPirralhos, #SomosTodasPirralhas, #TamoJuntasPirralha ou “Go Greta”. Essas expressões são

⁸⁸ Disponível em: <https://twitter.com/lindberghfarias/status/1204504720959774722>. Acesso em: 17 out. 2021.

utilizadas principalmente para ironizar a fala de Bolsonaro e para celebrar a capa da revista. Um dos usuários, inclusive, posta junto à mensagem de apoio, o desenho da personagem Adrenalina, uma guerreira dos quadrinhos de Astérix que lembraria algumas características de Greta, como as tranças no cabelo, a feição determinada e o espírito contestador⁸⁹ (Fig. 34).

Figura 34 - Tuíte de apoio, com imagem de personagem Adrenalina⁹⁰.



Juntas, as categorias seguintes – “Diz que ama ou traz emoji de coração”, “Ter pouca idade”, “Inspira, ensina, representa, é exemplo, é esperança”, “Maravilhosa”, “Inteligência”, “Ser mulher” – respondem por 22% dos sentidos, uma porcentagem baixa se comparada às primeiras. Uma observação interessante é que a categoria “Ter pouca idade” representa apenas 5% dos sentidos analisados. Nesses tuítes, é evidenciado que a garota tinha apenas 16 anos e já mobilizava muitos outros jovens em prol das causas ambientais.

Em contrapartida, a juventude ou, nos termos do presidente Bolsonaro, o fato de ser “pirralha” foi o sentido mais acionado por quem atacou ou criticou Thunberg: 40%. Isso nos indica que a fala do líder brasileiro foi apreendida e reproduzida constantemente pelos usuários. Essa reprodução acontece em respostas a postagens da revista *Time* e de outros veículos de comunicação, como BBC Brasil (19 menções), Estadão (132 menções), G1 (62 menções) e O Globo Política (24 menções). Os

⁸⁹ A nova e corajosa guerreira dos quadrinhos de Astérix é a cara de... Greta Thunberg. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/a-nova-e-corajosa-guerreira-dos-quadrinhos-de-asterix-faz-lembrar-greta-thunberg/#fechar>. Acesso em: 17 out. 2021.

⁹⁰ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

ataques também são respostas a tuítes de políticos brasileiros, como Arthur do Val (Patriota) – 62 menções, David Miranda (PSOL) – 21 menções, Fabiano Contarato (Rede Sustentabilidade) – 21 menções, Humberto Costa (PT) – 17 menções, Maria do Rosário (PT) – 44, e Marina Silva (Rede Sustentabilidade) – 96 (Fig. 35).

Figura 35 - Ataques à Greta em postagem da ex-senadora Marina Silva⁹¹.



Fonte: @MarinaSilva⁹²

⁹¹ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

⁹² Disponível em: <https://twitter.com/marinasilva/status/1204842112266706944>. Acesso em: 23 out. 2021.

Os ataques também acontecem na página da própria Greta Thunberg. Um fato curioso é que ao menos 50 usuários vão até uma postagem feita por Greta no dia 16 de setembro de 2018, data significativamente anterior ao episódio com Bolsonaro (10 de dezembro de 2019), e comentam o vídeo em que a jovem anuncia a continuidade da greve escolar pelo clima, usando somente a palavra “Pirralha” (Fig. 36).

Figura 36 - Tuíte de ataque à Greta em sua página⁹³.



Dando continuidade à descrição dos sentidos acionados, em segundo lugar, com 14%, está a categoria “Outros” que, assim como na avaliação de defesas, agrega diversos tipos de ataque. Entre as ofensas, é possível encontrar “pilantra”, “canalha”, “bandida”, “picareta”, “esquisita”, “insolente”, “louca”, “acéfala”, “drogada”, “manipulada por ideologia demoníaca”, “pirracenta”, “histérica”, “novo Hitler”, “perigosa”, “arrogante”, “analfabeta funcional”, “faz de conta que tem 10 anos de idade”, “faz discursos populistas”, “chorona” e muito mais. Um usuário, por exemplo, diz que Greta quer “ferrar” o Brasil industrialmente; outro diz que a jovem só “late” para governos de direita; outro argumenta que é fácil ser ativista na Suécia. Há ainda aqueles de cunho sexista ou sexual: dizem que ela deve “arrumar um namorado para

⁹³ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

acalmar os hormônios”, que teriam relação sexual com ela (Fig. 37). Também mandam a ativista trabalhar, arrumar o quarto, escovar os dentes, lavar a louça e brincar de boneca (Fig. 39).

Figura 37 - Tuíte diz que Greta deve arrumar um namorado⁹⁴.

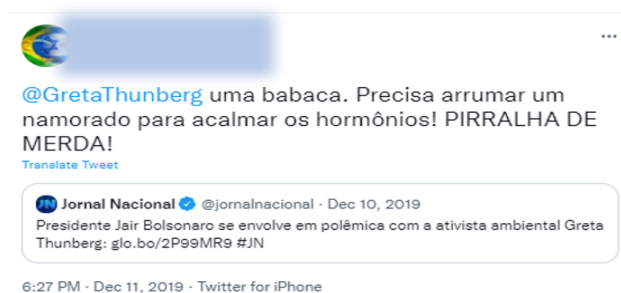


Figura 38 - Tuíte diz que Greta é um novo Hitler⁹⁵.



⁹⁴ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

⁹⁵ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

Figura 39 - Tuíte diz que Greta deve fazer tarefas de casa⁹⁶.



No terceiro lugar, com 12%, estão os ataques e críticas que apontam a jovem como alguém manipulável ou que diz algo em nome de outras pessoas. Os tuítes geralmente tratam Greta como “marionete”, “fantoche” ou “ventríloquo”; dizem que os discursos lidos pela sueca são escritos por outras pessoas; que ela está sendo explorada por grandes corporações, pelo “sistema” e pelos pais. Em seguida, temos a categoria “Não tem conhecimento sobre o que está falando ou não vai à escola” (7%). Mandam-na ir à escola, dizem que ela mata aulas, que não é especialista no assunto de mudança climática e que muito menos conhece a realidade dos índios brasileiros.

Em quinto lugar, estão os tuítes que reforçam que ela é financiada por alguém ou por grandes corporações (3%). O “financiador” mais citado é George Soros, mas também há quem mencione “corruptos”, “socialistas” e “grandes grupos econômicos com interesse na Amazônia Brasileira”.

A mesma porcentagem, 3%, fica para os sentidos “Estar ligada a movimentos de esquerda” e “Não desenvolver projetos ou soluções”. A comparam com um “militante petralha”, dizem que ela está “a serviço da esquerda”, que é usada pela “esquerdalha”, que ajuda a “propagar o ódio esquerdista”, por exemplo. O sentido de não desenvolver projetos ou soluções vem acompanhada de comparações. A

⁹⁶ Fonte não será revelada para preservação da identidade do usuário.

deputada Carla Zambelli (PSL) tuitou, por exemplo, que o jovem inventor e ambientalista Boyan Slat desenvolveu importantes projetos para limpeza de rios e oceanos, mas não recebeu a mesma atenção da mídia (Fig. 40). Também comparam Greta à Malala Yousafzai. Dizem que ela nunca será como a ativista paquistanesa e até destacam que Malala quase perdeu a vida e se tornou um dos grandes nomes dos direitos humanos.

Figura 40 - Tuíte deputada federal Carla Zambelli sobre Boyan Slat.



Fonte: [@CarlaZambelli38](#)⁹⁷

⁹⁷ Disponível em: <https://twitter.com/CarlaZambelli38/status/1204547635056652289>. Acesso em: 19 de out. 2021.

Cabe destacar aqui também a categoria “Retardada, não ter capacidade intelectual ou ser ‘doente’ devido à Síndrome de Asperger”. Embora represente apenas 2% dos ataques, esse tipo de sentido evidencia que há um discurso capacitista em torno da ativista sueca, assim como já observado nos sentidos proferidos pelas autoridades. Dentro da própria categoria, é possível identificar diferentes intenções. Se dá a pura ofensa com o uso das palavras “retardada”, “demente”, “doente”, “débil mental” e até mesmo “autista”, mas a Síndrome também é usada como motivo para Greta ser manipulada ou explorada. Nessa última intenção, os pais, os “bilionários”, os “progressistas”, os “ecoterroristas” e os “políticos” comandam a ativista, que sequer saberia o que está defendendo. Ela seria apenas a vítima da história. Aliado a essa categoria, está ainda o “Descontrole psicológico e emocional”, que é evidenciado pelos usuários do Twitter em decorrência do posicionamento de Greta em seus discursos e das expressões faciais.

As demais categorias têm porcentagens iguais ou abaixo de 2%, cada uma. A maior parte delas consiste na pura ofensa: a chamam de “chata”, “lixo”, “nojenta”, “mimada”, “estúpida”, “fedelha”, “puta” e atacam sua aparência física. Embora diversas, preferimos não juntá-las com a categoria “Outros”, pois foi possível identificar uma recorrência.

4.2 Quem ataca Greta Thunberg?

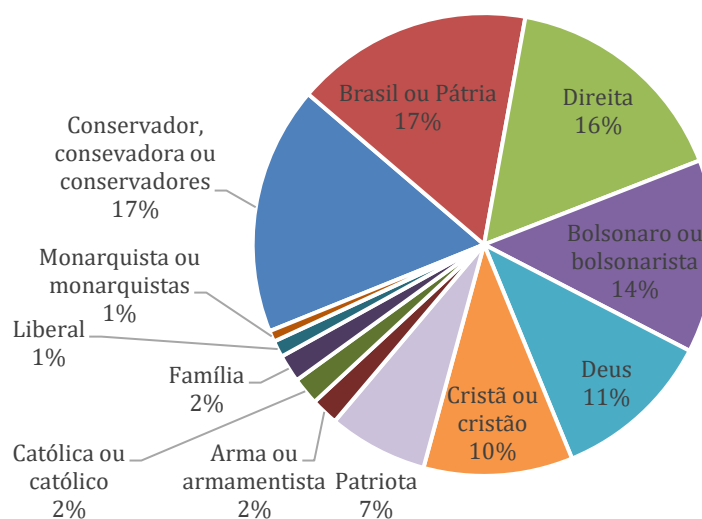
Em busca de compreender um pouco melhor o perfil de quem ataca ou critica Greta Thunberg, analisamos a descrição de 596 contas, o correspondente a 65% da categoria. Vale lembrar que é nesse espaço de descrição, também conhecido como “bio” ou “biografia”, que os usuários podem se definir. Após a coleta das biografias de cada usuário, selecionamos 148 (quase 15% do total) que possuíam palavras comuns e verificamos a frequência com que elas eram utilizadas (Tab. 5 e Fig. 41).

Tabela 5 - Frequência em que palavras-chave são usadas nas descrições dos perfis de quem ataca ou critica Greta Thunberg.

Palavra	Vezes utilizada
Conservador, conservadora ou conservadores	45
Brasil ou Pátria	43
Direita	42
Bolsonaro ou bolsonarista	35
Deus	29
Cristã ou cristão	27
Patriota	18
Arma ou armamentista	5
Católica ou católico	5
Família	5
Liberal	3
Monarquista ou monarquistas	2

Fonte: Autoria própria

Figura 41 - Gráfico sobre palavras mais utilizadas nas biografias de quem ataca Greta Thunberg (porcentagem a partir do número de repetições).



Fonte: Autoria própria

O que percebemos é uma forte presença de usuários que se definem como conservadores, têm posição política de direita e são religiosos. Há ainda o reforço ao patriotismo, observado no uso de palavras como “Brasil”, “Pátria” e “patriota”. As biografias contêm frases como “A favor do Brasil sempre!”, “Torcendo para um Brasil

melhor”, “Meu Partido é o Brasil”, “Deus, Pátria, Família”, “Ou viver à [sic] Pátria Livre ou Morrer pelo Brasil”, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

A última frase, inclusive, foi largamente utilizada por Jair Bolsonaro em sua campanha eleitoral e deu nome à sua coligação na época. Segundo matéria divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo, se trata de uma apropriação de um brado da Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército. Ele teria sido criado pouco depois do decreto do Ato Institucional n.º 5 por um grupo chamado Centelha Nativista, cujo objetivo era ressuscitar os valores do nacionalismo não xenófobo, de amor ao Brasil e reforçar a identidade nacional (SETO, 2018). O lema seria adotado definitivamente em 1985 para reforçar a camaradagem e o espírito de corpo da Brigada.

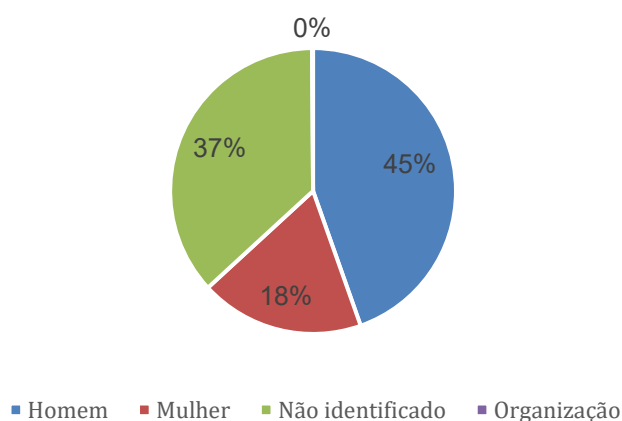
O apoio ao presidente Jair Bolsonaro nas biografias dos usuários também é evidente. São usadas construções como “Eleitora do Bolsonaro desde 1990”, “Bolsonaro desde pequenininha”, “Bolsonarista”, “Bolsonarista raiz”, “Votei no Bolsonaro pra isto mesmo” e até “Robô do Bolsonaro”. Em alguns perfis, encontramos, expressões que indicam a preferência pelo político para as próximas eleições presidenciais, como “Bolsonaro 2022” e “Bolsonaro até 2026”.

Outro aspecto observado, mas não quantificado, foram elementos visuais que reforçam esse perfil. As páginas desses usuários continham como foto de capa a bandeira do Brasil, fotos de Bolsonaro, fotos de protestos a favor do presidente e até mesmo imagens da organização Aliança pelo Brasil, que pode vir a se tornar um partido que abrigará Bolsonaro e seus apoiadores. Também observamos que alguns perfis que atacam ou criticam Greta Thunberg tinham em seus nomes de usuários emojis de bandeiras do Brasil, Israel e Estados Unidos.

Ao coletar as informações, a ferramenta Stilingue oferece o metadado “Gênero”, que pode ser escolhido pelo próprio usuário. Ele pode escolher entre as opções “Homem”, “Mulher”, “Organização” ou não colocar nada (o que chamaremos de “Não identificado” para fins didáticos). Vale observar que os dados coletados pela ferramenta podem não refletir a exata realidade, afinal, um usuário pode criar um perfil *fake*, com informações que não o representam na vida real. Pode, por exemplo, se passar por uma mulher em um perfil, mesmo sendo homem. Ainda assim, esse metadado pode ser interessante para traçar um panorama de qual gênero estaria mais voltado ao ataque ou à defesa da ativista. O que percebemos é que usuários que se identificam como homens são aqueles que mais atacam (45%) (Fig. 42). Já a defesa fica praticamente dividida entre homens (31%) e mulheres (30%) (Fig. 43). O índice

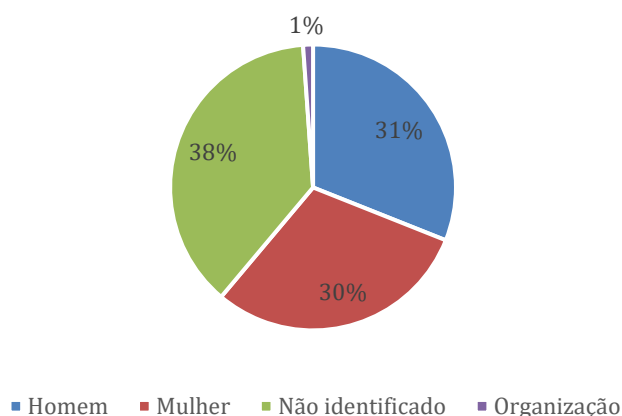
de usuários que não se identificam também é próximo: 38% de quem defende e 37% de quem ataca. Apenas um perfil que ataca a ativista se definiu como Organização. Já do lado da defesa, seis utilizaram a nomenclatura. Entre eles estão o Deputado Alessandro Molon (PSB), a Anistia Brasil e o blogueiro Hugo Gloss, por exemplo.

Figura 42 - Gráfico sobre gênero de quem ataca Greta Thunberg.



Fonte: Autoria própria

Figura 43 - Gráfico sobre gênero de quem defende Greta Thunberg.



Fonte: Autoria própria

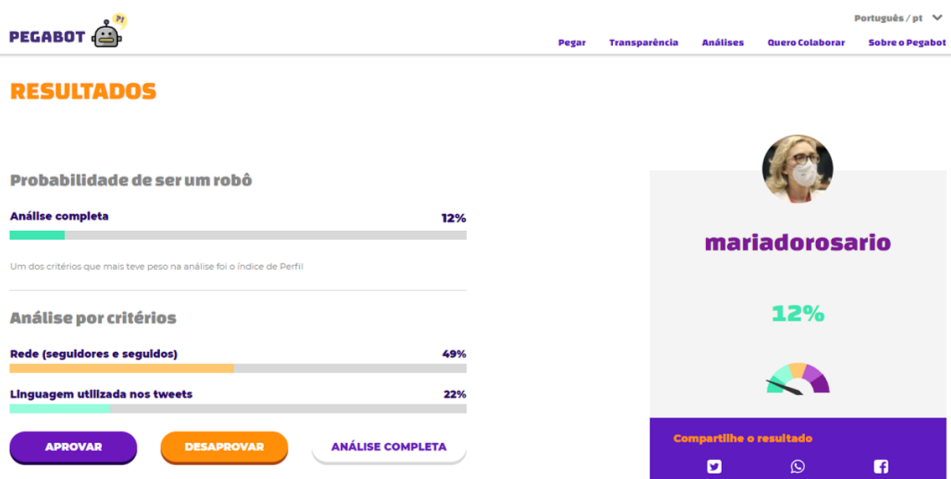
Em outubro de 2021, ao final da análise dos tuítes, nos perguntamos se tais ataques poderiam estar sendo feitos por robôs. Embora esse não seja o foco de nosso trabalho, achamos que seria pertinente fazer um exercício simples de testagem, com intuito exploratório.

Para avaliar as possibilidades de os usuários serem ou não robôs, utilizamos a plataforma on-line e gratuita PEGABOT. A ferramenta é resultado da parceria entre o

Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio) e do Instituto Equidade & Tecnologia e está disponível a qualquer interessado no site <https://pegabot.com.br/>. De acordo com os organizadores, o algoritmo da ferramenta utiliza informações públicas dos perfis no Twitter para avaliar critérios de: perfil de usuário (nome, perfis seguidos, seguidores, número de postagens, entre outros aspectos); rede (hashtags utilizadas e menções ao perfil); e análise de sentimentos. A partir desses fatores, é dado um percentual de probabilidade de um perfil ser um bot. Quanto maior a nota, maior a chance daquela conta não ser de uma pessoa real⁹⁸.

Cada percentual, por sua vez, ocupa uma zona no medidor da ferramenta. A zona verde indica percentuais baixos de ser um robô. A zona amarela traz mais indicações de automação do que a verde. De acordo com os criadores do método, pode ser um perfil usado com pouca frequência, com uso humano muito repetitivo ou um perfil institucional que utiliza plataformas para agendamento de tuítes. Já a zona roxa indica maior grau de automação e comportamento bastante similar ao de um bot. A ferramenta também oferece um relatório mais detalhado para cada perfil pesquisado. Como nossa proposta é fazer uma exploração, utilizamos a análise resumida (Fig. 44).

Figura 44 - Análise resumida da conta da deputada Federal Maria do Rosário pela ferramenta PEGABOT.



Fonte: PEGABOT⁹⁹

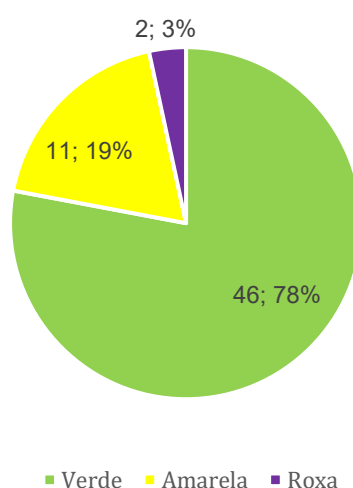
⁹⁸ Como funcionam os critérios do PEGABOT. Disponível em: <https://pegabot.com.br/transparencia/>. Acesso em: 23 out. 2021.

⁹⁹ Disponível em: https://pegabot.com.br/resultados?socialnetwork=twitter&profile=%40mariadorosario&search_for=profile&limit=12. Acesso em: 23 out. 2021.

Para que o PEGABOT faça a análise, é necessário que as contas avaliadas estejam ativas. Por isso, primeiramente, identificamos quais contas coletadas pela ferramenta Stilingue em fevereiro de 2020 (coleta inicial da pesquisa) se encaixavam nesse requisito. Parte dos links não estava mais acessível porque seus usuários alteraram o nome, apagaram a conta, tornaram o perfil privado ou porque foram suspensas pelo Twitter, levando em consideração a violação de regras estipuladas pela rede social. Então, enumeramos as contas acessíveis e, por meio de um site sorteador, selecionamos 10% das 596 contas ativas que atacavam, o correspondente a 59, e 10% das 441 contas ativas que defendiam a ativista, ou seja, 44. Em seguida, usamos a ferramenta PEGABOT para a análise.

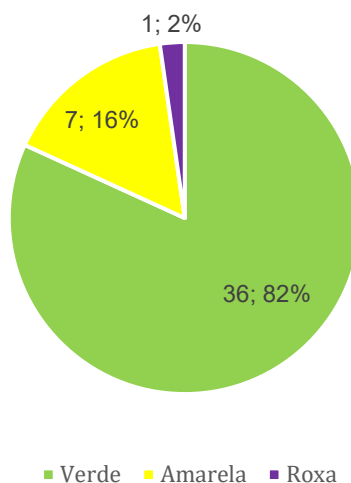
De acordo com ela, apenas 3% dos usuários que atacam a ativista tinham chances de serem robôs (Fig. 45). Já nas 441 contas ativas de quem defende, elogia ou apoia, apenas 1 poderia ser robô (Fig. 46). Dentro do universo analisado, consideramos, portanto, uma baixa possibilidade das ofensas serem automatizadas.

Figura 45 - Gráfico sobre probabilidade de usuários que atacam ou criticam Greta serem robôs, conforme zonas definidas pelo PEGABOT (número absoluto; porcentagem).



Fonte: Autoria própria

Figura 46 - Gráfico sobre probabilidade de usuários que defendem, elogiam ou apoiam Greta serem robôs, conforme zonas definidas pelo PEGABOT (número absoluto; porcentagem).



Fonte: Autoria própria

O que descrevemos ao longo desse tópico nos permite fazer algumas afirmações:

- Os tuítes que atacam ou criticam Greta são numericamente maiores do que os tuítes que defendem, elogiam, apoiam ou parabenizam Greta;
- Os sentidos acionados para atacar a ativista são mais diversos que os sentidos acionados para defendê-la. Pudemos agrupar os ataques em 24 categorias, já a defesa foi sistematizada em 10;
- Todos os sentidos acionados por autoridades estão presentes nos ataques e críticas feitas pelos usuários do Twitter, em maior ou menor proporção: Ser jovem, Ser manipulável e/ou financiada, Incoerência entre seu modo de vida e discurso, Ter Síndrome de Asperger, Ser mulher;
- Ao menos, 15% dos usuários que atacam ou criticam Greta Thunberg se definem como conservadores, apoiadores da política de direita, patriotas e favoráveis ao presidente Jair Bolsonaro;
- Usuários que se identificam como homens são aqueles que mais atacam (45%). Já a defesa fica praticamente dividida entre homens (31%) e mulheres (30%).

No tópico a seguir, refletiremos com mais detalhamento sobre como a desmoralização pode atuar como um elemento de desmobilização.

4.3 Desmoralização como elemento de desmobilização

Para desenvolvermos nosso raciocínio sobre desmoralização e desmobilização, é necessário retomarmos uma reflexão inicial sobre a importância do debate no espaço público e algumas de suas regras. Para Esteves (2011), o debate é uma das práticas comunicacionais que constitui a comunicação pública; representa o padrão de funcionamento e de existência dos públicos; é um critério obrigatório da atividade política; é a pedra-de-toque de todo o processo de tomada de decisão dos indivíduos; permite estabelecer pontes de ligação entre os múltiplos polos que constituem o espaço público. Angenot (2008) aponta que alguns aspectos são fundamentais ao debate: acreditar na igualdade entre participantes; concordar que um assunto existe e deve ser debatido; ser capaz de se colocar no lugar do outro; ter vontade de debater; e estar disposto a mudar de ideia. A seguir, explicaremos cada um deles.

Segundo Marc Angenot (2008), ao ingressar em um debate, é aceito que todos deliberarão como se fossem iguais em dignidade e sabedoria, embora seja permitido estabelecer pré-requisitos de competência. Ele explica que, independentemente das divergências, os participantes pressupõem que um assunto existe e que merece ser debatido. O debate, por sua vez, deve valer a pena para que a conclusão seja frutífera e útil. Caso contrário, não seria razoável dedicar-lhe energia.

Outro aspecto é a capacidade de se colocar no lugar do outro. Isso garantiria a busca de argumentos capazes de convencer o campo oposto. Os participantes ainda devem ter vontade de debater, aceitando que têm pontos de vista contrários, que suas certezas não são universalmente certas e que, se suas teses forem questionadas, devem defendê-las racionalmente. Para este autor, não dar razões ou recusar-se a dar razões é a forma por excelência de violência comunicacional.

Antes de se envolver em um debate, os participantes devem estar prontos para admitir que seu interlocutor pode ter razão e que, se for convencido a mudar de opinião, deve fazê-lo de boa vontade. O autor observa, no entanto, que há sempre um instinto de conservação das ideias e que é desagradável perder o prestígio. Mas enfatiza que “qualquer debate frutífero honesto ou desejado deve começar com a

pergunta “O que poderia fazer você revisar sua posição?” Porque se a resposta for <<Nada>>, dificilmente vale a pena¹⁰⁰ (ANGENOT, 2008, p. 142, tradução nossa).

Como já mencionamos no início deste capítulo, desmoralizar significa tirar o bom nome de alguém, desmerecer, desacreditar, desautorizar. Esse processo é intrínseco e só faz sentido no espaço público, pois o objetivo é que o outro (ou os outros) enxerguem aquela pessoa como alguém que não tem princípios ou que é indigna de atenção. O foco é criar uma controversa em torno da imagem pública que, por si só, já é construída entre certezas e dúvidas (WEBER, 2004). Ao acentuar essas incertezas, próprias da natureza da imagem pública e da pluralidade da opinião pública, a pessoa atacada perde atributos importantes para o debate, como a credibilidade (WALTON, 1998) e o equilíbrio entre os participantes (ANGENOT, 2008).

Assim, a partir da análise dos sentidos acionados por autoridades, jornalistas e usuários do Twitter em ataques direcionados à ativista Greta Thunberg, podemos identificar a desconstrução de características necessárias ao reconhecimento público e ao debate: qualificação, autoridade, igualdade perante os participantes, credibilidade e imparcialidade.

Ao dizerem que a jovem é uma “pirralha”, que não tem conhecimento sobre o que fala ou não vai à escola, estão apresentando ao público que a ativista não seria qualificada para a discussão, que poderia apresentar argumentos rasos, frágeis ou mesmo pouco racionais, que não pode sustentar suas ideias. A falta de experiência e de conhecimento também está implícita na categoria que aponta Greta como alguém que não tem projetos ou soluções. Esse grupo de argumentos ainda coloca em dúvida sua autoridade, que, segundo Charaudeau (2016), é a competência do “saber-fazer”. Representa também uma certa “inércia” e um discurso vazio, de muitas palavras e poucas ações.

A alegação da falta de capacidade para o diálogo e para uma vida pública é outro aspecto que descredibiliza Thunberg e tira sua “igualdade entre os participantes”. De partida, encontramos os ataques que apontam um possível descontrole psicológico e emocional. Isso impediria uma conversa empática, civilizada e a exposição coerente de um argumento. O descontrole ainda encontra aliado na Síndrome de Asperger. O autismo seria um impedimento para que a “doente” ou

¹⁰⁰ *Tout débat honnête ou désiré fructueux devrait commencer par la question << Qu'est-ce qui pourrait vous faire réviser votre position?>> car si la réponse est <<Rien>>, ce n'est guère la peine en effect.*

“retardada” (nas palavras de quem ataca) olhasse a mudança climática por um prisma mais amplo, de forma menos polarizada. Nas palavras de Greta, seu comportamento enquanto autista é “preto no branco” (THUNBERG *et al.*, 2019, p. 311). Por isso, ela defende que a única forma de parar as mudanças climáticas é parar com as emissões, não havendo meio termo. Esse posicionamento não é bem visto por algumas lideranças, que argumentam que as mudanças necessárias à redução de emissão de gases de efeito estufa devem levar em conta o atual modo de vida, o impacto na produção de riquezas e na geração de empregos. Enfim, uma complexidade que não poderia ser resolvida no modo “preto no branco”.

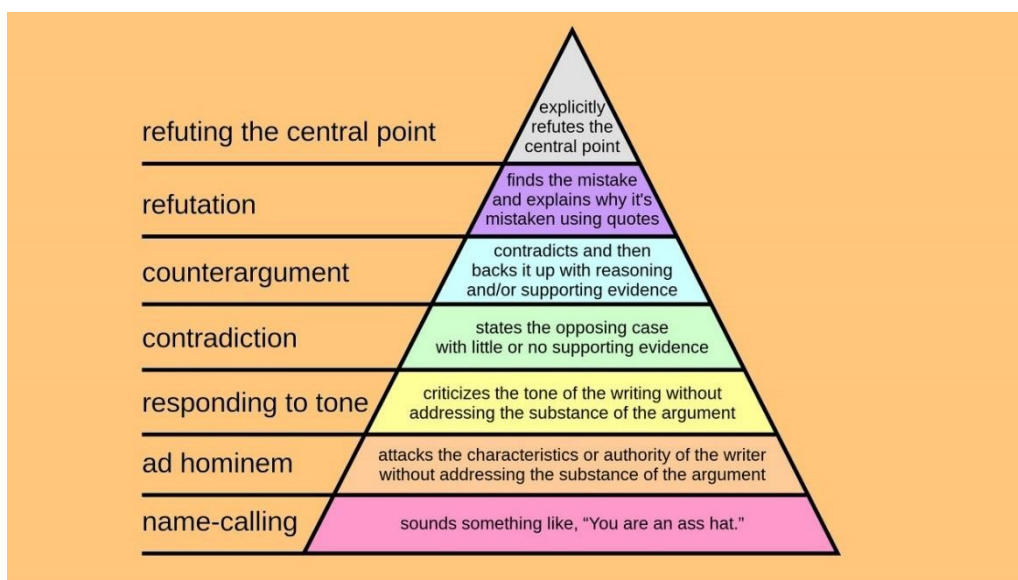
A credibilidade de Thunberg também é atingida quando a chamam de hipócrita, falsa, mentirosa ou charlatã. O primeiro adjetivo estaria associado ao fato de Greta dizer algo, mas não viver de acordo com o que seria ambientalmente adequado. Em um dos tuítes analisados, por exemplo, a jovem é acusada de ter em sua sala um sofá de couro animal. Também estão alinhados a essa categoria os discursos que a definem como rica ou a acusam de ser pouco sensível a desigualdades sociais. Os demais adjetivos evidenciariam a ausência do compromisso com a verdade. Há ainda a associação da jovem a um grupo desprezado por alguns públicos. Quando argumentam que Thunberg está ligada a movimentos de esquerda, eles a rotulam, apagam possíveis discordâncias que a jovem pode ter em relação a esse posicionamento político. É uma definição pronta, sem nuances ou problematizações. Também são acionados estereótipos que supostamente seriam inerentes à esquerda. Isso pode afastar a confiança de quem não se identifica com esse posicionamento, além de direcionar o debate para uma polarização política.

Dizer que a preocupação da sueca com as mudanças climáticas não é genuína é outra forma de minar os argumentos da ativista. Para isso, afirmam que Greta diz algo em nome de outra pessoa, é manipulada, marionete e que é financiada. São argumentos *ad hominem* do tipo tendencioso ou “envenenamento do poço”, que desqualificam o debatedor e prejudicam o debate devido à falta de imparcialidade. Se uma discussão crítica requer que as partes estejam abertas a ouvirem as razões e a considerarem todos os lados expostos, ao dizer que um dos participantes está comprometido apenas com um lado, estaria sendo afirmado que ele não está cumprindo uma regra necessária ao debate efetivo.

Mas as tentativas de encerrar o debate não ficam restritas a esses argumentos. O puro xingamento também funciona como um impeditivo. Greta é chamada, por

exemplo, de “nojenta”, “estúpida”, “puta” e até a mandam “tomar no cu”. Segundo Delwiche (2018), no contexto da Propaganda, ao usar esse recurso, o objetivo do propagandista é que o público rejeite a pessoa ou a ideia com base no símbolo negativo que é alimentado pelo xingamento, em vez de olhar para as evidências disponíveis. Ao elaborar uma hierarquia de tipos de desacordo, Paul Graham (2008) faz uma escala daqueles menos convincentes para os mais convincentes. O xingamento está na base da pirâmide, em segundo lugar estão os argumentos *ad hominem* e na sequência estão: respondendo ao tom, contradição, contra-argumento, refutação, e refutação do assunto central (Fig. 47).

Figura 47 - Hierarquia de desacordo, por Paul Graham.



Fonte: *Big Think*¹⁰¹

Se os xingamentos têm o objetivo de ofender, destratar e afrontar, podem, portanto, ser considerados uma falta de civilidade. Rossini (2017) afirma que, de maneira geral, “a civilidade é vista como um critério necessário para o discurso colaborativo - no qual os participantes se reconhecem como iguais e estão abertos a considerar e respeitar opiniões divergentes (ROSSINI, 2017, p. 62). Sendo um requisito básico para o diálogo, quando violado, o debate tende a não prosseguir.

O que observamos, portanto, é que a desmoralização é um elemento desmobilizador porque afeta a credibilidade de um participante; a legitimidade – que

¹⁰¹ Disponível em: <https://bigthink.com/personal-growth/how-to-disagree-well-7-of-the-best-and-worst-ways-to-argue/>. Acesso em: 7 nov. 2021

diz respeito ao reconhecimento por parte do corpo social à crença coletiva que permite a quem exerce o poder fazê-lo (CHARAUDEAU, 2016); a autoridade; além de quebrar condições e regras básicas para o debate.

Nesse contexto, o argumento *ad hominem* tem um papel decisivo. De acordo com Amossy (2010), ele é visto como violento por uma perspectiva pragma-dialética porque se considera uma violência não deixar o parceiro de interação expressar sua posição, reduzi-lo ao silêncio ou expulsá-lo da discussão. Segundo a autora, a violência surge do próprio fato de impedir o outro de expor suas posições e de negá-lo enquanto parceiro da troca. Isso violaria as regras da discussão crítica porque impediria a resolução fundamentada de conflitos de opinião. No entanto, Amossy observa que mesmo a violência verbal cumpre certas funções, o que ela denomina de “violência funcional”. O *ad hominem* exerceria essa função quando puder ser provado (veracidade) ou quando houver alguma relação entre o que é dito e a pessoa (justificação).

4.3.1 Fatores que fortalecem a desmoralização

Durante a análise dos proferimentos de autoridades e dos tuítes, identificamos alguns fatores que fortalecem a desmoralização. São elas: (a) os discursos das autoridades são aceitos, apreendidos e reproduzidos; (b) os sentidos encontram terreno para serem disseminados nas redes sociais; (c) discursos são direcionados à Greta Thunberg, mas atingem também públicos que se sentem representados por ela e (d) a natureza ambígua do argumento *ad hominem* contribui para a imprecisão de seus objetivos. A seguir, detalharemos cada um desses tópicos.

a) Os discursos das autoridades são aceitos como válidos para um determinado público, apreendidos e reproduzidos por ele

Eles ganham, portanto, mais espaço para circulação e a possibilidade de influenciar mais pessoas. Quando os usuários reproduzem o uso da palavra “pirralha”, em tom pejorativo, assim como Bolsonaro, por exemplo, eles reforçam a ideia de que Greta não deveria ser ouvida (por ser uma adolescente com pretensões adultas). A alegação da garota ter pouco conhecimento devido à idade ou à falta de acesso à faculdade, levantada por Putin e Mnuchin, se aproxima do grupo “Não tem

conhecimento ou não vai à escola”. Aqui, ainda é inserido um novo elemento: Greta não poderia estar fazendo o que está fazendo porque ela sequer frequenta as aulas do ensino básico. É como se o espaço de conhecimento estivesse restrito ao ambiente escolar. As experiências vividas pela jovem ao participar de grandes fóruns, conversar com outros ativistas, preparar discursos ou encontrar com lideranças mundiais de nada valeriam. Ao mesmo tempo em que se diz que Greta não tem experiência de vida, todos os aprendizados construídos durante a greve escolar e sua viagem pelo mundo são ignorados. Seu conhecimento formal seria insuficiente e o conhecimento informal de pouco valor.

A potência para expressar opiniões coerentes e válidas também é colocada em dúvida quando os usuários do Twitter acionam o grupo “Descontrole psicológico/emocional” e “Não tem capacidade intelectual ou ser ‘doente’ devido à Síndrome de Asperger”. Ambas correspondem ao teor das falas de Donald Trump, que apontam a jovem como raivosa ou uma menina feliz. Os grupos “Ser manipulável ou ser dizer algo em nome de outras pessoas” e “Ser financiada por alguém ou por grandes corporações” também são comuns nos discursos das autoridades e nos tuítes. A possível incoerência entre o modo de vida de Greta e seu discurso (conforme indicado pelo filho de Bolsonaro) é outro sentido que aparece no Twitter, quando a caracterizam como rica ou reforçam que ela é uma garota branca. Esses dois marcadores poderiam fazê-la menos sensível às consequências das mudanças climáticas ou alheia às causas sociais.

b) Os sentidos encontram terreno para serem disseminados nas redes sociais

Recentemente, Frances Haugen, ex-gerente de projetos do Facebook, revelou que a empresa trabalha com um algoritmo que amplifica o discurso de ódio e medo entre os usuários, pois esse tipo de conteúdo tem melhor desempenho (CHARLEAUX, 2021). O ódio é lucrativo. O Twitter possui uma Política contra a propagação do ódio em que afirma que:

“[...] não é permitido promover violência, atacar diretamente ou ameaçar outras pessoas com base em raça, etnia, origem nacional, orientação sexual, sexo, identidade de gênero, religião, idade, deficiência ou doença grave. Também não permitimos contas cuja finalidade principal seja incitar lesões a outros com base nessas categorias.” (POLÍTICA, SEM ANO)

De acordo com a empresa, as consequências para esse tipo de comportamento podem variar desde a não qualificação de tuítes – o que dificultaria a busca por usuários que não são seguidores daquela conta – até a remoção do conteúdo e suspensão da conta. Antes dessas medidas, no entanto, eles podem se espalhar e atingir públicos diversos, sendo compartilhados inúmeras vezes. Há, portanto, uma amplificação do alcance desses sentidos.

Nessa perspectiva, o que se observa é que a opinião pública se alimenta dos proferimentos das autoridades, mas também oferece outros elementos que podem ser usados pelas lideranças no ataque à jovem. Não é possível identificar necessariamente um ponto de partida ou desenhar um fluxo com começo e fim. A troca tem caráter dinâmico e um movimento de retroalimentação. Isso contribui para que a imagem pública de Thunberg e seu *ethos* estejam em constante construção e mudança.

Os proferimentos têm terreno também porque as narrativas de ataque encontram públicos que já se identificam com esse tipo de discurso e que estão dispostos a reproduzi-los. É o que observamos ao traçar o perfil de quem ataca a jovem: pessoas que se dizem conservadoras, de direita e bolsonaristas, por exemplo. Como apoiadoras de Bolsonaro, elas se sentem à vontade e incentivadas a compartilhar as palavras deles (que se tornam também delas).

c) Discursos são direcionados à Greta Thunberg, mas atingem também públicos que se sentem representados por ela

O público sensibilizado pela causa climática é um deles, principalmente aqueles que se integram ao movimento *Fridays For Future*. Eles encontram em Greta uma fonte de inspiração, se identificam com a preocupação ambiental, com o discurso da ativista e seu posicionamento. Há também aqueles públicos que se sentem tocados ao ver a ativista sendo atacada e que tomam seu lado. Percebemos essa atitude no uso de hashtags *#SomosTodosPirralhos*, *#SomosTodasPirralhas*, *#TamoJuntasPirralha*. Por empatia, outros grupos também podem passar a apoiá-la, como autistas e jovens mulheres. Tais públicos podem, potencialmente, sentir que suas vozes também são menosprezadas e suas demandas ignoradas por aqueles que deveriam os representar nos espaços decisórios.

E, se ninguém que está no poder os ouve, a transformação de suas realidades será muito mais difícil:

Os seres que querem ser importantes para outrem, adultos ou crianças, desejam que não lhes ordenem mais, mas lhes ponderem, que se preocupem com suas reações, que os considerem membros de uma sociedade mais ou menos igualitária. (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 18)

A desmoralização dos públicos, no entanto, não se encerra nas lideranças. Há uma desmoralização coletiva. Ela se alastra pela opinião pública toda vez que alguém reproduz o discurso das autoridades e se torna coletiva em dois sentidos: atinge os públicos que se afeiçoam à Greta e é promovida por diversos públicos.

d) A natureza ambígua do argumento *ad hominem* contribui para a imprecisão de seus objetivos

Essa natureza transfere para o público a responsabilidade de decidir o que é ou não válido com relação à ativista e à causa que defende. A aplicação do *ad hominem* é estratégico nesse processo de desmoralização. O desenvolvimento histórico desse conceito, carregado de ambiguidades e descrito no tópico 3.4, colabora para a incerteza de seus objetivos. Vejamos: em algumas situações ele é considerado uma falácia, ou seja, não seria válido dentro de uma avaliação retórica pois não está diretamente ligado à discussão central; em outro momento, é aceito como válido, pois determinadas situações relacionadas ao “acusado” podem ser importantes para dar ou não credibilidade ao que ele diz. A análise de qual argumento é pertinente fica então a cargo de quem escuta os proferimentos, os lê e compartilha nas redes sociais:

Enquanto o orador argumenta, o ouvinte, por sua vez, ficará inclinado a argumentar espontaneamente acerca desse discurso, a fim de tomar uma atitude a seu respeito, de determinar o crédito que lhe deve dar. O ouvinte que percebe os argumentos não só pode percebê-los à sua maneira como é o autor de novos argumentos espontâneos, o mais das vezes não expressos, mas que ainda assim intervirão para modificar o resultado final da argumentação. (PERELMAN; TYTECA, 2005, p. 213)

Sendo assim, quem dá o veredito sobre a reputação de quem é alvo do argumento *ad hominem* não é quem ataca e muito menos a pessoa atacada. A reputação é dada ou tirada pelos públicos, por todo o universo de pessoas que assiste

ao debate. As lideranças jogam com essa ambiguidade. Dizem palavras que agradam seus apoiadores e que, ao mesmo tempo, colocam em dúvida ou incitam a desconfiança em outros públicos.

É curioso pensar que esse ponto pode virar o jogo a favor de Greta. Quem julga os argumentos das autoridades como falaciosos tomará o lado da ativista e a defenderá. Esse público lançará elementos favoráveis a Thunberg. Não é à toa que os grupos de classificação mais acionados para elogiar a atuação da ativista no *corpus* analisado são: “Posicionamento frente às declarações de Bolsonaro/Trump” e “Posicionamento em relação ao meio ambiente ou causas socioambientais”. O comportamento de Greta frente aos ataques, inclusive, pode ser uma ótima estratégia para manter vivo o assunto das mudanças climáticas. Ela assume, com ironia, os ataques destinados a ela, alterando a descrição de sua biografia no Twitter, por exemplo. Reproduz o “Pirralha” de Bolsonaro, a “Uma garota jovem feliz que espera um futuro brilhante e maravilhoso” de Trump e “Uma menina gentil, mas mal informada” de Putin. Ela não devolve na mesma moeda. Não usa o *ad hominem tu quote*. É como se dissesse: falem de mim, mas resolvam o que precisam efetivamente resolver. Em reportagem da Revista *Time*, a ativista disse como encara alguns ataques:

“É muito hilário quando a única coisa que as pessoas podem fazer é zombar de você ou falar sobre sua aparência ou personalidade, pois isso significa que eles não têm nenhum argumento ou nada mais a dizer”, diz ela, lendo algumas respostas negativas que recebeu em um recente tweet. “Não vou deixar que isso me impeça”, diz ela, “porque sei que isso é muito mais importante.” (HAYNES, 2019, tradução nossa)¹⁰²

¹⁰²“It’s quite hilarious when the only thing people can do is mock you, or talk about your appearance or personality, as it means they have no argument, or nothing else to say,” she says, reading some negative replies she’s received to a recent tweet. “I’m not going to let that stop me,” she says, “because I know this is so much more important.”

5 CONCLUSÃO

Sistematizar os achados de um fenômeno como a desmoralização é uma tarefa que exige um olhar ampliado que considere seus mecanismos dentro de uma sociedade complexa. É preciso entender os dilemas vividos naquele período, as práticas comunicacionais vigentes, bem como a interrelação entre esses dois fatores. E o exercício de revisão deve ser constante, pois novos fatores podem ser acrescentados a qualquer momento. O que oferecemos nessa conclusão é uma percepção do que acontece na contemporaneidade, em um espaço de tempo curto. No entanto, acreditamos que essa exploração nos dá importantes *insights* para novas (e futuras) discussões.

Para organizá-las, dividimos esta seção em três partes. Em “A mobilização em torno do tema e a denúncia da inércia”, explicaremos aspectos que constroem o tema das mudanças climáticas em nossa sociedade e como Greta se insere na discussão. Depois, no tópico “*Ad hominem* no jogo político: uma estratégia de passado, presente e futuro”, reforçaremos a natureza desse tipo de ataque, sua atemporalidade e sua força política. Em “O *modus operandi* de quem ataca”, elencaremos alguns mecanismos desmobilizadores. Por fim, destacaremos por que o que foi descrito até então pode ser entendido como uma estratégia de desmobilização.

A mobilização em torno do tema e a denúncia da inércia

Falar sobre ações que poderiam limitar o aumento das temperaturas na Terra e, conseqüentemente, todas as mudanças climáticas pelas quais temos passado, não é simples e muito menos confortável. Primeiramente porque estamos tratando de um complexo sistema do planeta que permite a vida. As tempestades, as ondas de calor, as secas e as queimadas devastadoras nos recordam com ainda mais frequência o quão pequenos e limitados somos frente à natureza.

Não é simples e nem confortável porque implementar uma rotina de baixa emissão de gases de efeito estufa exige uma mudança significativa nos modelos econômico e social. Teríamos que parar com o consumo desenfreado, repensar a geração de riquezas e combater desigualdades. Mas cabe nos questionar em que medida os governos, as empresas e a população estão dispostas, efetivamente, a fazer essa transição. Olhando para nossa casa: em uma sociedade que busca a

lucratividade a qualquer custo e que lida com milhares de desempregados todos os dias, qual seriam os impactos se deixássemos de investir em combustíveis fósseis, considerando que uma das maiores empresas do país vive do petróleo?

E não são somente esses fatores que tornam o tema áspero. Falar sobre mudança climática também é falar sobre desigualdade social, uma ferida que nunca se fecha e que incomoda os poderosos. Países mais pobres, com menor produção industrial são os que menos impactam o ambiente. Por outro lado, os países do G20 são os responsáveis pela geração de 75% dos gases de efeito estufa no planeta¹⁰³. Para se ter uma ideia dessas proporções, em 2018, a China ocupou a primeira colocação, com a emissão de 11,71 gigatoneladas de CO₂ equivalentes. Já os Estados Unidos ficaram em segundo lugar, com 5,79 gigatoneladas¹⁰⁴. No entanto, são (e serão) os mais pobres os que mais sofrem (e sofrerão) com os efeitos desse desequilíbrio. São suas populações que perderão o direito à alimentação, à moradia, à saúde e até mesmo à vida. O poder de reduzir drasticamente as emissões não está nas mãos dessas pessoas.

Embora seja espinhoso, não podemos nos privar do debate sobre o tema. Muito menos fugir da realidade. Relatório divulgado em agosto deste ano pelo IPCC mostrou que o mundo poderá atingir ou mesmo exceder o aumento da temperatura em 1,5°C nas próximas duas décadas, período menor que o previsto anteriormente pelo próprio Painel¹⁰⁵. A orientação é clara: limitar o aquecimento da Terra e suas consequências dependem das atitudes tomadas nesta década. E mesmo atingindo a meta de 1,5°C, impactos como a elevação do nível do mar não seriam reversíveis por vários séculos. Nos piores cenários, o mundo poderia registrar aumento de 3,3°C até 5,7°C acima dos níveis pré-industriais até 2100. É uma catástrofe anunciada, afinal, nos últimos 3 milhões de anos, o acréscimo máximo que o mundo experimentou foi de 2,5°C.

Situações extremas pedem atitudes que nunca foram tomadas. Para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, são necessárias mudanças estruturais profundas que não podem ser bem-sucedidas sem a participação de lideranças e governos. No

¹⁰³ Disponível em: <https://www.climate-transparency.org/wp-content/uploads/2021/10/CT2021-Highlights-Report.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

¹⁰⁴ Disponível em: https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions?end_year=2018®ions=G20§ors=total-including-lucf&start_year=1990. Acesso em: 26 out. 2021.

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-working-group-i/>. Acesso em: 26 out. 2021.

entanto, mesmo com tantas evidências, a vontade da transformação nos parece ainda comedida. Durante a mais recente a cúpula do G20, por exemplo, lideranças não chegaram a um acordo sobre metas importantes, como o fim da geração de energia pela queima de carvão (KOTTASOVÁ, 2021). Enquanto escrevia essa conclusão, ocorria em Glasgow, na Escócia, a COP 26. Durante o evento, mais de 100 países aderiram ao Compromisso Global do Metano, que prevê reduzir em 30% as emissões de metano até 2030 em relação aos níveis de 2020. Porém, China, Rússia, Índia e Austrália não integravam a lista (MODELLI, 2021). A Índia, inclusive, até anunciou que se tornará neutra em carbono até 2070, mas o prazo é duas décadas depois do estipulado por cientistas como o ideal para frear o aquecimento global (KOTTASOVÁ, 2021). Também houve um acordo entre 105 países para deter e reverter a perda florestal e a degradação do solo até 2030. Para isso, seriam investidos US\$ 12 bilhões de recursos públicos e US\$ 7,2 bilhões de investimento privado (ROCHA, 2021). Resta compreender como essas metas serão alcançadas.

Para Weber (2017), temas de interesse público circulam na medida em que as pessoas implicadas os mantêm visíveis. Segundo a autora, isso pode ocorrer por processos de exigência, colaboração ou recusa de determinadas ações públicas, deliberações, mudanças políticas, entre outros. Nesse sentido, Greta Thunberg, cumpre um importante papel para manter a temática vívida porque expõe a inércia dos poderosos e mobiliza outros ativistas para que eles também cobrem atitudes efetivas de seus representantes que estão no poder. E é nesse esteio que nascem os ataques, formatados como argumentos *ad hominem*. São desrespeitosos, machistas e capacitistas. Mas, acima de tudo, são estratégicos, pois são um recurso político.

Ad hominem no jogo político: uma estratégia de passado, presente e futuro

Muito em breve, virá mais uma corrida eleitoral e com ela uma série de ataques. E podemos prever quais discursos circularão pelas rodas de conversa, nos veículos de comunicação e nas redes sociais. Falarão sobre o caráter de candidatos e candidatas, sobre honestidade, recuperarão falas antigas para demarcar o posicionamento diante de alguns temas, destacarão os interesses pessoais e aqueles escusos. E como afirma Walton (1998), considerando os cargos que ocuparão, o uso dos argumentos *ad hominem* poderão ser coerentes, pois apontarão lacunas que não

deveriam existir em lideranças. No entanto, também virão apontamentos e xingamentos que só contribuirão com a polarização de uma sociedade já dividida.

Se podemos prever essa estratégia é porque ela não é nova. Como descrevemos no Capítulo 3, esse tipo de argumento teria sido mencionado ainda por Aristóteles. Os ataques atravessam o tempo porque têm um efeito poderoso na persuasão do público, quando lançado no momento ideal. Mas, por que isso acontece? Da Empoli (2019) diz que as mentiras têm ganhado dianteira porque são inseridas em narrativas políticas que captam temores e aspirações de parte do eleitorado. Por outro lado, o que combateria essas mentiras está em discursos que não mais são tidos como críveis. Nisso, podemos identificar semelhanças com o argumento *ad hominem*. Eles são usados porque atendem aos anseios dos públicos que dizem não suportar mais o “politicamente correto”, de pessoas que desejam ofender o que lhes parece diferente e que levantam a bandeira da “autenticidade” para defender os atacantes. Nesse contexto, o propósito nunca é o diálogo. O que se busca é ter razão diante de apoiadores ou seguidores.

Esse tipo de argumento também ganha força como recurso político porque é ambíguo. Relembremos: o *ad hominem* em algumas situações é considerado uma falácia, mas em outros pode ser válido (quando situações relacionadas ao “acusado” forem importantes para dar ou não credibilidade a ele). O julgamento se é ou não é pertinente fica a cargo de quem escuta os proferimentos, lê ou compartilha nas redes sociais. As lideranças, portanto, jogam com essa natureza, lançando palavras que podem, ao mesmo tempo, agradar seus apoiadores e gerar desconfiança em quem está entre os polos. Se alguém apoia incondicionalmente uma liderança, como o Presidente Bolsonaro, muito provavelmente compartilhará das mesmas ideias sobre Thunberg e também a atacará. Mas alguém que desaprova incondicionalmente o Presidente defenderá com unhas e dentes a ativista, pois ela está do lado oposto ao político. Esse aspecto é evidenciado quando identificamos quais sentidos mais acionados dentro do *corpus* investigado: “Ser pirralha ou ter pouca idade” *versus* “Exalta posicionamento frente às declarações de Bolsonaro”. Um bate e o outro rebate. E nesse jogo, o diálogo sobre as mudanças climáticas, em si, é enfraquecido ou se perde para alguns públicos.

O modus operandi *de quem ataca*

Ao analisarmos a dinâmica de ataques, identificamos os seguintes mecanismos de desmoralização: (a) reprodução dos sentidos acionados pelas autoridades e criação de novos sentidos; (b) desmoralização extensiva aos públicos; (c) exploração da temporalidade; (d) customização de ataques e (e) desmoralização cruzada. A seguir, detalharemos cada um deles.

a) Reprodução dos sentidos acionados pelas autoridades e criação de novos sentidos

O primeiro mecanismo - e já mencionado em tópicos anteriores - é a reprodução dos sentidos acionados pelas autoridades. Podemos afirmar que os usuários do Twitter compartilham os mesmos tipos de ataques e críticas à ativista. O argumento *ad hominem* de uma autoridade é amplificado e reproduzido por outras autoridades, por pessoas comuns e por veículos de comunicação que passam a usar as postagens como suas fontes. Um discurso alimenta o outro, que vão sendo partilhados entre diversos públicos. Como já dissemos, não é possível identificar necessariamente um ponto de partida ou desenhar um fluxo com começo e fim. A troca será sempre dinâmica.

Mas os ataques não ficam restritos aos sentidos já proferidos. É como se as pessoas comuns ganhassem autorização e fossem incentivadas a seguir com a desmoralização sem escrúpulos. Isso fica evidente quando contabilizamos mais ataques que defesas, sendo 24 categorias para a primeira modalidade contra 10 de segunda. Há mais formas de ofender do que defender e a defesa nunca vem com o mesmo volume do ataque.

b) Desmoralização extensiva aos públicos

Cabe nos questionarmos se os ataques proferidos contra Greta Thunberg teriam um caráter estritamente individual. Há, sim, um viés subjetivo, pautado na ofensa, no desejo de acuar a jovem, mas também existem aspectos coletivos. Como já vimos, o *ad hominem* atinge diretamente a imagem pública de Greta, afetando sua autoridade e sua legitimidade, fatores fundamentais às lideranças. O uso recorrente

desse recurso tem como objetivo colocar em dúvida a capacidade e a dignidade de Thunberg ser uma referência ou porta-voz no ativismo climático. Quando esses discursos são proferidos e circulados, eles também atingem públicos que se sentem representados por ela e que, por extensão, podem ser desmoralizados pelo fato de a seguirem. Entre eles estão ambientalistas, mas também estão aqueles que podem nem ser sensíveis às questões ambientais, mas que se incomodam com os ataques e passam a apoiá-la em alguma medida.

c) Exploração da temporalidade e customização de ataques

Um fator decisivo nessa dinâmica de ataques são as redes sociais, ambientes em que cada um tem autonomia para dizer o que quiser, quando quiser e a inúmeras pessoas. Além de ampliar a visibilidade aos ataques, elas permitem escolher o contexto mais estratégico para a ofensa. Um fato curioso que observamos é que parte dos usuários que atacam Greta Thunberg acessam uma postagem da garota feita em 16 de setembro de 2018 e comentam o vídeo em que ela anuncia que não encerraria a greve escolar com a palavra “pirralha”. Eles escolhem uma postagem feita no ano anterior à fala de Bolsonaro para criticar exatamente o nascimento do movimento que ela lidera, o *Fridays for Future*. Um ataque carregado de simbologia.

Mas as ofensas não se prendem ao passado. Uma vez construídos, os sentidos ofensivos podem ser acionados a qualquer momento e em qualquer espaço. No dia 12 de outubro de 2021, Damares Alves, chefe do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, publicou em sua página no Facebook que o Comitê sobre os Direitos da Criança não considerou que o Brasil estaria violando a Convenção sobre os Direitos da Criança em virtude de falhas na prevenção na mitigação de consequências provenientes das mudanças climáticas. De acordo com a postagem, a instituição ligada à ONU considera que o país não esgotou os remédios domésticos antes que o organismo internacional fosse acionado. Tal denúncia havia sido feita por um grupo de jovens de diferentes nacionalidades, incluindo Greta Thunberg (16 CRIANÇAS... 2019). A expressão de raiva ou choro da ativista estampa a postagem, que também conta com a imagem do documento que isentaria o Brasil das possíveis violações (Fig. 48).

Ao ler os comentários, podemos identificar o uso dos mesmos sentidos de ataque listados nesta pesquisa. Falamos da expressão “assustadora” de Greta, que não

há lucidez em seus discursos, que é uma pessoa manipulada, uma farsa. A chamam de pirralha, moleca, fantoche, marionete, doente, esquerdopata, mimada. Dizem que ela está perturbada por espíritos malignos, que merece apanhar, que não vai à escola e que deveria estar lutando para resolver o problema da fome. O que percebemos, portanto, é um padrão de sentidos, um conjunto que pode ser acionado sempre que necessário por quem ataca.

Figura 48 - Postagem de Damares sobre resultado da petição feita por jovens.



Fonte: Damares Alves¹⁰⁶

É uma violência moral e simbólica (MATOS *et al.*, 2020) que se apoia em características socialmente vulneráveis (ser jovem, mulher e autista, no caso de

106

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/dradamaresalves/photos/a.302339909973698/1705968116277530>. Acesso em: 3 nov. 2021.

Greta), em teorias conspiratórias, em *fake news*. Esse *modus operandi* é facilmente customizado para atacar outras personalidades. Em “A máquina do ódio”, a jornalista brasileira Patrícia Campos Mello (2020) relata como foi atacada por apoiadores de Bolsonaro após publicar matéria que revelava o disparo em massa de mensagens por WhatsApp contra Fernando Haddad (PT), que disputava as eleições presidenciais em 2018. Além de ser rotulada nas redes sociais como “putinha do PT”, “vagabunda comunista”, “jornalística comunista”, Mello teve seu rosto estampado em memes e recebeu ameaças diversas. A jornalista também conta sobre os ataques destinados à candidata Marina Silva: falaram sobre a aparência da política, sobre sua postura como mulher e criaram a falsa notícia de que a evangélica apoiava o aborto.

d) Desmoralização cruzada

Outro mecanismo desmoralizador identificado é a sobreposição do argumento *ad hominem*, o que origina uma desmoralização cruzada. Quando políticos e políticas como Marina Silva, Maria do Rosário e Fabiano Contarato defendem Greta Thunberg, a parabenizam pela capa na Revista *Time* ou elogiam os posicionamentos da jovem, eles também se tornam alvos das ofensas. Ao comentarem o tuíte de Marina, por exemplo, a denominam “múmia”, “velha nojenta”, “crente sem vergonha”, “insignificante”. Dizem que Contarato está usando a imagem da ativista sueca para se promover, que é um “inútil”. Maria do Rosário é chamada de “bocó”, mandam-na “tomar no cu”, dizem que as postagens da política “dão asco”. Juntam-se as possibilidades de desmoralizar duas figuras em um mesmo espaço, preferencialmente no espaço de visibilidade do próprio atacado. É como se uma visita indesejada proferisse ofensas a você dentro de sua própria casa, sob o olhar de familiares, amigos e admiradores. Isso não fere apenas você, mas também quem está ao seu lado, assistindo à cena. No ambiente *on-line*, aquele que ataca sai de sua bolha na rede social, entra ainda que temporariamente na bolha do “inimigo” para ofendê-lo. O resultado é uma ampliação de visibilidade das ofensas. Não só seus seguidores tiveram acesso ao argumento *ad hominem*, mas também os usuários que nunca o seguiriam.

Da Empoli (2019) indica que esse é um comportamento típico de *trolls* de direita, que criam nas redes sociais e em sites de informação um clima de intimidação. Qualquer observador ou jornalista que tome uma posição contrária a ele, seria

bombardeado por insultos e ameaças. Em referência aos esquadrões paramilitares usados para intimidar e reprimir adversários políticos na Itália, Da Empoli chama esse movimento de “esquadrismo *on-line*”. Segundo o autor, o foco é influenciar a atmosfera na qual o debate é conduzido ou mesmo impedi-lo.

Considerações finais

Enfim, o que concluímos é que todos esses aspectos de desmoralização descritos até então constituem uma estratégia de desmobilização em potencial porque tentam minar e esvaziam o debate em torno da causa climática. Weber alerta que “as instituições políticas utilizam dispositivos, técnicas e profissionais capazes de reduzir ou ampliar o debate” (WEBER, 2017, p. 42) e, para nós, esse processo de redução por parte das autoridades políticas (e consequentemente seus governos) ocorre e está totalmente apoiado no argumento *ad hominem*. Ele quebra regras básicas de um diálogo, como considerar a igualdade entre os participantes, estar disponível para argumentar e para mudar de opinião. Encerra, portanto, a exposição de ideias, a reflexão, a avaliação sobre o contexto e as necessidades de diferentes comunidades. Ele afasta a civilidade necessária ao discurso colaborativo (ROSSINI, 2017). O respeito pela pessoa e a corresponsabilidade pelas consequências de ações e julgamentos defendida por Habermas (*apud* MARQUES, 2011) como fatores importantes para o acordo entre diferentes grupos e indivíduos é ignorado. Além disso, a desmoralização desvia o foco dos públicos da causa central e os levam para uma disputa polarizada entre quem defende Bolsonaro e quem defende Greta (ou que defende Greta porque a considera o lado oposto ao presidente).

É claro que, se usado de forma descolada de um contexto social e político, os efeitos do argumento *ad hominem* podem não ser os esperados. É preciso contar com um ambiente já dividido, com apoiadores que estejam dispostos a reproduzir os ataques, com uma perspicácia para apreender as vulnerabilidades da personalidade atacada e quais dela podem ser mais “populares” entre os públicos. Walton (1998) observa inclusive que se o ataque *ad hominem* for inadequado no contexto daquele diálogo, ele pode ricochetear no atacante, minando seus motivos e caráter como um participante sério e honesto.

Seria ingênuo dizer que aspectos encontrados nessa pesquisa teriam o poder de desmobilizar por completo um movimento, afinal, estamos tratando um fenômeno

social complexo, cheio de camadas e pesos. Os ataques não tiraram Greta de seu foco. Podem, inclusive, ter contribuído para dar mais visibilidade a ela e a seus posicionamentos. Ambientalistas, cientistas e tantos outros profissionais e instituições continuam se dedicando ao ativismo climático, independentemente de ofensas, ataques ou *fake news*. Em cada momento, as forças e fatores de mobilização e desmobilização vão sendo envolvidas em embates, como parte das controvérsias públicas. No entanto, não há dúvidas de que os diálogos sobre a temática poderiam ser muito mais ricos, a definição de denominadores comuns seria significativamente mais efetiva se não tivéssemos os argumentos *ad hominem* como centro das discussões. Argumentos que vão e voltam, mas que sempre serão acionados como força-motriz do debate, na tensão entre fatores de mobilização e desmobilização.

REFERÊNCIAS

ABOUT Mari. **Mari Copeny**. Disponível em: <https://www.maricopeny.com/about>. Acesso em: 2 fev. 2021.

AD FEMINAM. In: Dicionário Léxico. Disponível em: https://www.lexico.com/definicao/ad_feminam. Acesso em: 4 fev. 2021.

AGUILERA, Juliana. Além de Greta Thunberg: Conheça 10 Jovens Ativistas da Luta Ambiental. **Modifica**. 6 out. 2019. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/jovens-ativistas-alem-greta/#2>. Acesso em: 2 fev. 2021.

ALTER, Charlotte; HAYNES, Suyin; WORLAND, Justin. Person of the Year 2019 Greta Thunberg. **Time**. Disponível em: <https://time.com/person-of-the-year-2019-greta-thunberg/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

AMOSSY, Ruth. **L'argomento "ad hominem": Riflessioni Sulle Funzioni Della Violenza Verbale**. *Altre Modernità*, n. 3 (maggio):56-70, 2010. Tradução e curadoria: Adriana Colombini Mantovani. Disponível em: <https://doi.org/10.13130/2035-7680/575>. Acesso em: 5 nov. 2021

ATIVISTA sueca Greta Thunberg responde a ataques de deputados franceses. **BOL**. 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/07/23/ativista-sueca-greta-thunberg-responde-a-ataques-de-deputados-franceses.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

AVELAR, Daniel. Estudantes britânicos paralisam aulas em protesto por ação climática. **Folha de São Paulo**. 15 fev. 2019. Mundialíssimo. Disponível em: <https://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2019/02/15/estudantes-britanicos-paralisam-aulas-em-protesto-por-acao-climatica/>. Acesso em: 26 jan 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOLSONARO chama ativista Greta Thunberg de pirralha e ela responde. **Jornal Nacional**. 10 dez 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/bolsonaro-chama-ativista-greta-thunberg-de-pirralha-e-ela-responde.ghtml>. Acesso em: 2 mar. 2020.

BOLSONARO, Eduardo. **"Vocês roubaram minha infância..." disse a garota financiada pela Open Society de George Soros**. 25 set. 2019a. Twitter: @BolsonaroSP. Disponível em: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1177039211121303552>. Acesso em: 3 fev. 2021.

BOLSONARO, Eduardo. **Vocês roubaram meus sonhos!** 26 set. 2019b. Twitter: @BolsonaroSP. Disponível em:

<https://twitter.com/bolsonarosp/status/1177227243778650113>. Acesso em: 3 fev. 2021.

BOTTOLLIER-DEPOIS, Amélie. Adolescente provoca greves pelo mundo às sextas-feiras pelo clima. **Folha de São Paulo**. 20 fev. 2010. Ambiente. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/02/adolescente-provoca-greves-pelo-mundo-as-sextas-feiras-pelo-clima.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRASIL diz, na ONU, que é exemplo em medidas para combater mudança climática. **ONU News**. 23 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687952>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CADA vez mais cidades declaram estado de emergência climática. **DW Brasil**. 9 jul. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cada-vez-mais-cidades-declaram-estado-de-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica/a-49523989>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CANADENSE Cullis-Suzuki, a voz da Eco-92, sai em defesa de Greta Thunberg. UOL. 26 set. 2019. **Tilt**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/afp/2019/09/26/canadense-cullis-suzuki-a-voz-da-eco-92-sai-em-defesa-de-greta-thunberg.htm>. Acesso em: 2 fev. 2021.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Editora L&PM, 2003

CAROLINA, Áurea; DAYRELL, Juarez. **Juventude, produção cultural e participação política**. Capítulo XV. In: Mídias comunitárias, juventude e cidadania. Autêntica, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**. Como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CHARLEAUX, Lupa. Facebook amplifica discurso de ódio pelo lucro, diz ex-funcionária. **TecMundo**. 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/226216-facebook-amplifica-discurso-odio-lucro-diz-ex-funcionaria.htm>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CLIMATE activists Greta Thunberg and the Fridays for Future movement honoured with top Amnesty International award. **Amnesty International**. 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/06/greta-thunberg-and-fridays-for-future-win-ambassador-of-conscience-2019-award/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

COLE, Devan. Mnuchin says Greta Thunberg can explain US economic policy after she studies economics in college. **CNN**. 23 jan. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/01/23/politics/steven-mnuchin-greta-thunberg-davos-trnd/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2021.

COMO a jovem ativista Greta Thunberg se tornou alvo de batalha ideológica. **BBC News Brasil**. 27 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49844322>. Acesso em: 24 jan. 2021.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 1ª edição digital. São Paulo: Global, 2012.

CORREIA, Alexandre L; YAMASOE, Marcia Akemi; BARBOSA, Henrique M.J; et al. **Forçantes radioativas naturais e antrópicas**. In: Base científica das mudanças climáticas: v.1 - primeiro relatório de avaliação nacional [S.l: s.n.], 2014.

CROUCH, David. The Swedish 15-year-old who's cutting class to fight the climate crisis. **The Guardian**. 1 set. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/science/2018/sep/01/swedish-15-year-old-cutting-class-to-fight-the-climate-crisis>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CRUZ, Elaine Patricia; BRANDÃO, Marcelo; PLATONOW, Vladimir. Cidades brasileiras participam de mobilização mundial pelo clima. **Agência Brasil**. 20 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/cidades-brasileiras-participam-de-mobilizacao-mundial-pelo-clima>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**. 1ª ed. São Paulo. Vestígio Editora. Edição do Kindle, 2019.

DELWICHE, Aaron. NAME-CALLING. **Propaganda Critic**. 8 ago. 2018. Disponível em: <https://propagandacritic.com/index.php/how-to-decode-propaganda/name-calling/>. Acesso em: 7 nov. 2021

DEROSA, Cristian. Menina Greta Thunberg é financiada por George Soros. **Estudos Nacionais**. 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.estudosnacionais.com/18022/menina-greta-thunberg-e-financiada-por-george-soros/>. Acesso em: 3 fev. 2021.

DESMORALIZAR. In: Michaelis on-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=desmoralizar>. Acesso em: 10 mar. 2021

D'SOUZA, Dinesh. **Children—notably Nordic white girls with braids and red cheeks—were often used in Nazi propaganda [...]**. 22 set. 2019. Twitter: @DineshDSouza. Disponível em: <https://twitter.com/dineshdsouza/status/1175848457191510016>. Acesso em: 3 fev. 2021.

EM Nova York, líderes de mais de 60 países se reúnem na Cúpula do Clima. **Jornal Nacional**. 23 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/09/23/em-nova-york-lideres-de-mais-de-60-paises-se-reunem-na-cupula-do-clima.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2021.

ESPAÑA declara "emergência climática". **DW Brasil**. 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/espanha-declara-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica/a-52095227>. Acesso em: 31 jan. 2021.

ESTEVEES, João Pissarra. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

GALLANT, David Joseph. Autumn Peltier. **The canadian encyclopedia**. 24 set. 2020. Disponível em: <https://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/article/autumn-peltier>. Acesso em: 2 fev. 2021.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. **A lógica da argumentação e as falácias da sustentabilidade**. In: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito PPGDir. UFRGS. Edição Digital, Porto Alegre, Volume XI, Número 3, 2016, p.40-58. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/65986/40468>.

GIRARDI, Giovana. Entenda por que milhares de estudantes fazem greve por ação contra as mudanças climáticas. **Estado de São Paulo**. 15 mar. 2019. Ambiente-se. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/entenda-por-que-milhares-de-estudantes-fazem-greve-por-acao-contra-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GRAHAM, PAUL. How to disagree. **Paul Graham**. Mar. 2008 Disponível em: <http://www.paulgraham.com/disagree.html>. Acesso em: 7 nov. 2021.

GREVE global pelo clima leva milhares de manifestantes às ruas contra mudanças climáticas. **G1**. 20 set. 2019. Natureza. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/20/manifestantes-protestam-em-greve-global-pelo-clima-nesta-sexta.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2021

GRETA e premiê da Austrália trocam críticas na web por incêndios no país. **Exame**. 23 dez. 2019f. Disponível em: <https://exame.com/mundo/greta-e-premie-da-australia-trocam-criticas-na-web-por-incendios-no-pais/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GRETA pede que Merkel enfrente crise climática com coragem. **DW Brasil**. 20 ago. 2020b. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/greta-pede-que-merkel-enfrente-crise-clim%C3%A1tica-com-coragem/a-54639220>. Acesso em: 26 jan. 2021.

GRETA Thunberg chama atenção para sofrimento de indígenas em cúpula climática da ONU. **G1**. 9 dez. 2019e. Natureza. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/12/09/greta-thunberg-chama-atencao-para-sofrimento-de-indigenas-em-cupula-climatica-da-onu.ghtml>. Acesso em: 2 mar. 2020.

GRETA Thunberg debocha das declarações de Putin a seu respeito. **Exame**. 4 out. 2019d. Disponível em: <https://exame.com/mundo/greta-thunberg-debocha-das-declaracoes-de-putin-a-seu-respeito/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

GRETA Thunberg não estuda na escola mais cara do mundo nem possui um veleiro; verificamos esses e outros boatos sobre ela. **Projeto Comprova**. 27 set. 2019c.

Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/greta-thunberg-nao-estuda-na-escola-mais-cara-do-mundo-nem-possui-um-veleiro-verificamos-esses-e-outros-boatos-sobre-ela/>. Acesso em: 1 fev. 2021.

GRETA Thunberg's Remarks at the Davos Economic Forum. **The New York Times** 21 jan. 2020a. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/01/21/climate/greta-thunberg-davos-transcript.html>. Acesso em: 26 jan. 2021.

GRETA Thunberg speech: French MPs boycott teen 'apocalypse guru'. **BBC**. 23 jul. 2019a. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-49092653>. Acesso em: 24 jan. 2021.

GRETA THUNBERG TO SAIL across the atlantic on Malizia II to continue climate campaign in the Americas. **Boris Herrmann Racing**. 29 jul. 2019b. Disponível em: <https://www.borisherrmannracing.com/news/greta-thunberg-to-sail-across-the-atlantic-on-malizia-ii-to-continue-climate-campaign-in-the-americas/>. Acesso em: 1 fev. 2021.

HAMBLIN, Charles L. **Falacias. Derecho & Argumentacion**. Palestra Editores, Lima, 2016.

HANCOCK, Jaime Rubio. Greta Thunberg se apropria do deboche de Trump e muda sua biografia no Twitter. **El País Brasil**. 26. set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/25/internacional/1569419293_197925.html. Acesso em: 2 mar. 2020.

HARVEY, Oliver. Oliver. Prophet or puppet? Fears Greta Thunberg is being manipulated on climate change by pushy parents and energy giants. **The Sun**. 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.thesun.co.uk/news/9756307/greta-thunberg-climate-change-fears-parents/>. Acesso em: 24 jan. 2021. HARVEY.

HAYNES, Suyin. 'Now I Am Speaking to the Whole World.' How Teen Climate Activist Greta Thunberg Got Everyone to Listen. **Time**. 16 maio 2019. Disponível em: <https://time.com/collection-post/5584902/greta-thunberg-next-generation-leaders/>. Acesso em: 1 fev. 2021.

I AM GRETA. A force of nature. Direção: Natan Grossman. 2020. Hulu Original. Documentário. 1h 37min.

IPCC. **Global Warming of 1.5°C**. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.)]. In Press. 2018. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/download/#chapter>. Acesso em: 31 jan. 2021.

IPCC. **Sumário para Formuladores de Políticas Públicas**. 2018. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/07/SPM-Portuguese-version.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

JUNE 2018 Ties for Third Warmest June on Record. **GISS**. 26 jul. 2018. Disponível em: <https://data.giss.nasa.gov/gistemp/news/20180716/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

JOVENS do mundo inteiro ocupam a ONU em cúpula inédita do clima. **Carta Capital**. 23 set. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/jovens-do-mundo-inteiro-ocupam-a-onu-em-cupula-inedita-do-clima/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

KOTTASOVÁ, Ivana. Lições do 1º dia da COP26: desculpas de Biden, promessa da Índia e decepções. **CNN Brasil**. 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/5-licoes-da-cop26-desculpas-de-biden-promessa-da-india-e-decepcao-de-paises/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LA TAYLLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

LAU, Andree. Autumn Peltier Asks Prime Minister Trudeau To Protect Canada's Water. **The Huffington Post Canada**. 12 ago. 2016. Disponível em: https://www.huffingtonpost.ca/2016/12/08/autumn-peltier-trudeau-assembly-first-nations-letter_n_13518870.html. Acesso em: 2 fev. 2021.

LEINER, Sheila. As trancinhas teleguiadas do 'produto' Greta Thunberg. **Sheila Leirner Blog**. 31 ago. 2019. Disponível em: <https://sheilaleirnerblog.wordpress.com/2019/08/31/as-trancinhas-teleguiadas-do-produto-greta-thunberg/>. Acesso em: 3 fev. 2021.

LINDBERG, Staffan. **Greta gör det enda rätta. Så ojar ni er över klimatet men fortsätter bygga flygplatser, motorvägar, naturgasterminaler mm har ni inget i riksdan att göra [...]**. 20 ago. 2018. Twitter: @CO2bantaren. Disponível em: <https://twitter.com/CO2bantaren/status/1031445755280666624>. Acesso em: 22 jan. 2021.

LOWRY, Mary Pauline. This Is How One Sixth Grade Girl Helped Improve Flint's Water Crisis. **Oprah Mag**. 11 dez. 2018. Disponível em: <https://www.oprahmag.com/life/a25383285/mari-copeny-barack-obama-flint-water-crisis/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

MANZANO, Fábio. Cúpula do Clima da ONU: 5 pontos para entender o encontro que começa neste sábado. **G1**. 21 set. 2019. Natureza. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/21/cupula-do-clima-da-onu-5-pontos-para-entender-o-encontro-que-comeca-neste-sabado.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. A ética dos processos comunicativos: discurso, alteridade e espaço público. *Verso e Reverso*, XXV(59):80-91, maio-agosto 2011. Unisinos.

MATOS, Marlise. *et al.* **Cartilha Violência Política contra as Mulheres**. 2020.

Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAEL6NtqcRA/1YUMR2F6kXK50OweOxVgrg/view?utm_content=DAEL6NtqcRA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton#33. Acesso em: 13 mar. 2021.

MAKE your actions on climate reflect your words, out. 2020. (7min03). Publicado por TED. Disponível em:

https://www.ted.com/talks/severn_cullis_suzuki_make_your_actions_on_climate_reflect_your_words. Acesso em: 2 fev. 2021.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020

MESEY, Christel. Greta Thunberg's speech to the world. **GB News**. 21 dez. 2018.

Disponível em: <https://www.gbnews.ch/greta-thunbergs-speech-to-the-world/>. Acesso em 16 jan. 2021.

MODELLI, Laís. COP26: Brasil e cerca de 100 países se comprometem a reduzir emissões de metano em 30% até 2030. **G1**. 2 nov. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-26/noticia/2021/11/02/cop26-97-paises-se-comprometem-a-reduzir-emissoes-de-metano-em-30percent-ate-2030-brasil-aparece-na-lista.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MORENO, Ana Carolina. 'Poucos adultos estão escutando', diz Greta Thunberg, a adolescente indicada ao Nobel que criou uma greve global pelo clima. **G1**. 15 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/15/poucos-adultos-estao-escutando-diz-adolescente-indicada-ao-nobel-que-criou-uma-greve-global-pelo-clima.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MURPHY, Katharine. Morrison responds to Greta Thunberg by warning children against 'needless' climate anxiety. **The Guardian**. 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/australia-news/2019/sep/25/morrison-responds-to-greta-thunberg-speech-by-warning-children-against-needless-climate-anxiety>. Acesso em: 3 fev. 2021.

NOVA ZELÂNDIA declara "emergência climática". **DW Brasil**. 2 dez. 2020.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/nova-zel%C3%A2ndia-declara-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica/a-55796394>. Acesso em: 31 jan. 2021.

OBAMA, Barack. **Just 16, @GretaThunberg is already one of our planet's greatest advocates** [...]. 17 set. 2019. Twitter: @BarackObama. Disponível em:

<https://twitter.com/BarackObama/status/1174056583610949632>. Acesso em: 26 jan. 2021.

O DISCURSO de Brittany Trilford na cerimônia de abertura da Conferência Rio+20 da ONU. 2012. Disponível em: <http://www.linguistic-rights.org/rio/Brittany%20Trilford%20Speech%20to%20UN%20Rio+20%20Summit%20Opening%20Ceremony%20-%20Portugu%C3%AAs-portugala%20versio%20-%20O%20discurso%20de%20Brittany%20Trilford%20na%20cerim%C3%B4nia%20de%20abertura%20da%20Confer%C3%Aancia%20Rio+20%20da%20ONU.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2021.

OMM. **State of Climate Services: Risk Information And Early Warning Systems. 2020.** Disponível em: https://library.wmo.int/index.php?lvl=notice_display&id=21777#.YBa2HOhKjIU. Acesso em: 31 jan. 2021.

OMM. **Statement on the State of the Global Climate in 2019.** 2020. Disponível em: https://library.wmo.int/index.php?lvl=notice_display&id=21700#.YBa_J-hKjIU. Acesso em: 31 jan. 2021.

O QUE precisa acontecer depois do Encontro de Cúpula de Ação Climática. **ONU News.** 16 out. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1691081>. Acesso em: 21 jan. 2021

ORANGE, Richard. Following Greta: joining the Swedes on their no-fly holidays. **The Guardian.** 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/travel/2019/jun/13/following-greta-joining-the-swedes-on-their-no-fly-holidays>. Acesso em: 23 jan. 2021.

PADOVANI, Carolina Rabello; ASSUMPCAO JUNIOR, Francisco Baptista. **Habilidades sociais na síndrome de Asperger.** Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 155-167, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2021.

PAREDES, Norberto. Quem é Naomi Seibt, a jovem 'anti-Greta Thunberg' que advoga contra 'alarmismo ambiental'. **BBC Brasil.** Publicado em: 3 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51710095>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PARLAMENTO da Áustria declara "emergência climática". **DW Brasil.** 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/parlamento-da-%C3%A1ustria-declara-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica/a-50592574>. Acesso em: 31 jan. 2021.

PARLAMENTO EUROPEU declara "emergência climática". **DW Brasil.** 28 nov. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/parlamento-europeu-declara-emerg%C3%Aancia-clim%C3%A1tica/a-51450872>. Acesso em: 31 jan. 2021.

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts. **Tratado da Argumentação.** Martins Fontes, 2005.

PIRRALHO. In: Michaelis on-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pirralho/>. Acesso em: 10 mar. 2021

PLANELLES, Manuel. Sem Brasil, cúpula da ONU faz pressão mundial contra crise climática. **El País Brasil**. 23 set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/22/internacional/1569181752_077318.html. Acesso em: 21 jan. 2021.

POLÍTICA contra propagação de ódio. **Twitter**. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/hateful-conduct-policy>. Acesso em: 2 nov. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>

RELEASE – Greve Global pelo Clima de Setembro. **Fridays For Future**. 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.fridaysforfuturebrasil.org/post/imprensa-greve-global-pelo-clima>. Acesso em: 23 out. 2021.

RICARDO, João. Funai suspeita que assaltos por não-indígenas podem ter causado ataque a índios no Maranhão. **G1**. 7 dez. 2019. Maranhão. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/12/07/funai-diz-que-ataque-a-indios-no-maranhao-pode-ter-relacao-com-assaltos-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 2 fev. 2020.

ROCHA, Lucas. COP26: Líderes assumem compromisso com o fim do desmatamento até 2030. **CNN Brasil**. 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cop26-lideres-assumem-compromisso-com-o-fim-do-desmatamento-ate-2030/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

RODELLA, Francesco. A surpreendente onda de calor em países conhecidos pelo frio extremo. **El País Brasil**. 26 jul. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/17/ciencia/1531826911_786274.html. Acesso em: 26 jan. 2021.

RONCOLATO, Murilo. Quais países sofrem com ondas de calor. E o que causa o fenômeno. **Nexo Jornal**. 16 jul. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/07/26/Quais-pa%C3%ADses-sofrem-com-ondas-de-calor.-E-o-que-causa-o-fen%C3%B4meno>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ROSSINI, Patrícia Gonçalves da Conceição. **Conversação política, incivildade e intolerância em ambientes digitais**. 2017. Tese apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AVHF8T/1/tese_patricia_rossini.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

ROTHMAN, Lily. Greta Thunberg Is the Youngest TIME Person of the Year Ever. Here's How She Made History. **Time**. 11 dez. 2019. Disponível em: <https://time.com/5746458/youngest-time-person-of-the-year/>. Acesso em: 1 fev. 2021.

SETO, Guilherme. Slogan de Bolsonaro foi inspirado em brado de paraquedistas militares. **Folha de São Paulo**. 24 out. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/slogan-de-bolsonaro-foi-inspirado-em-brado-de-paraquedistas-militares.shtml>. Acesso em 23 out. 2021.

SEVERN Cullis-Suzuki at Rio Summit 1992, 1992. (8min31). Publicado pelo canal We Canada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJJGuIZVfLM>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SOLDATKIN, Vladimir; ZHDANNIKOV, Dmitry. Putin: I don't share excitement about Greta Thunberg's U.N. speech. **Reuters**. Publicado em: 2 out. 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-russia-putin-thunberg-idUSKBN1WH1FM>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SOUZA, Robson Fernando de. Artigo de blogueira do Estadão ataca Greta Thunberg com preconceito contra autistas aspies. **Observatório da Imprensa**. 3 set. 2019. Disponível: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/genero-e-inclusao/inclusao-2/artigo-de-blogueira-do-estadao-ataca-greta-thunberg-com-preconceito-contr-autistas-aspies/>. Acesso em: 3 fev. 2021.

STYCER, Maurício. Rio+20 já tem a sucessora da menina de 12 anos que encantou a Rio-92. **UOL**. 12 jun. 2012. Meio Ambiente. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2012/06/12/rio20-ja-tem-a-sucessora-da-menina-de-12-anos-que-encantou-a-rio-92.htm>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SUMMIT Cúpula de Ação Climática. **UNEP**. 2019. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/pt-br/events/summit/cupula-de-acao-climatica-2019>. Acesso em: 10 mar. 2021.

THE WORLD YOUTH REPORT: Youth Social Entrepreneurship and the 2030 Agenda. **ONU**. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/youth/world-youth-report/wyr2020.html>. Acesso em: 2 fev. 2021.

THE PARIS AGREEMENT. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>. Acesso em: 30 jan. 2021.

THE PARIS AGREEMENT – STATUS OS RATIFICATION. Disponível em: <https://unfccc.int/process/the-paris-agreement/status-of-ratification>. Acesso em: 30 jan. 2021.

THUNBERG, Greta. **Day 6. Sunshine sailing north of the Azores!** 19 ago. 2019f. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em:

<https://twitter.com/GretaThunberg/status/1163507642100310016>. Acesso em: 13 mar. 2021.

THUNBERG, Greta. **Day 12. This is home for a few weeks.** 24 nov. 2019d. Instagram: gretathunberg. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5QzHvbp042/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

THUNBERG, Greta. **Fridays for future. The school strike continues! #climatestrike #klimatstrejk #FridaysForFuture.** 16 set. 2018. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1041369960436703232>. Acesso em: 23 jan. 2021.

THUNBERG, Greta. **He seems like a very happy old man looking forward to a bright and wonderful future. So nice to see!** Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1351890941087522820>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

THUNBERG, Greta. **I never engage in party politics. But the upcoming US elections is above and beyond all that [...].** 10 out. 2020b Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1314900271332458496>. Acesso em: 20 jan. 2021.

THUNBERG, Greta. **Indigenous people are literally being murdered for trying to protect the forrest from illegal deforestation. Over and over again. It is shameful that the world remains silent about this.** 8 dez. 2019b. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1203732257401380869>. Acesso em: 2 mar. 2020.

THUNBERG, Greta. **Lunch in Denmark.** 22 jan. 2019g. @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1087688894706077697>. Acesso em: 13 mar. 2021.

THUNBERG, Greta. **My gap year ends in August, but it doesn't take a college degree in economics to realise that our remaining 1,5° carbon budget and ongoing fossil fuel subsidies and investments don't add up [...].** 23 jan. 2020a. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1220355420600008704>. Acesso em: 3 fev. 2021.

THUNBERG, Greta. **Not even catastrophes like these seem to bring any political action. How is this possible? [...].** 22 dez. 2019c. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/gretathunberg/status/1208682929855041538>. Acesso em: 3 fev. 2021.

THUNBERG, Greta. **School strike. Week 57. New York City. #ClimateStrike #FridaysForFuture #schoolstrike4climate.** 20 set. 2019e. Twitter: @GretaThunber. Disponível em:

<https://twitter.com/GretaThunberg/status/1175092939715960833>. Acesso em: 13 mar. 2021.

THUNBERG, Greta. **So ridiculous. Donald must work on his Anger Management problem, then go to a good old fashioned movie with a friend! Chill Donald, Chill!** 5 nov. 2020c. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1324439705522524162>Acesso em: 20 jan. 2021.

THUNBERG, Greta. **Recently I've seen many rumors circulating about me and enormous amounts of hate [...]**. 2 fev. 2019a. Facebook: @gretathunbergsweden. Disponível em: <https://www.facebook.com/gretathunbergsweden/posts/recently-ive-seen-many-rumors-circulating-about-me-and-enormous-amounts-of-hate-767646880269801/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

THUNBERG, Greta. **Vi barn gör ju oftast inte som ni säger åt oss att göra, vi gör som ni gör [...]**. 20 ago. 2018a. Twitter: @GretaThunberg. Disponível em: <https://twitter.com/GretaThunberg/status/1031442623653928960>. Acesso em: 22 jan. 2021.

TIMPERLEY, Jocelyn. O movimento que prega a 'vergonha de voar' para combater as mudanças climáticas. **BBC Brasil**. 17 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-49723701>. Acesso em: 23 jan. 2021.

TRUMP, Donald, J. **She seems like a very happy young girl looking forward to a bright and wonderful future. So nice to see!** 24 set. 2019 a. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1176339522113679360>. Acesso em: 2 mar. 2020.

TRUMP, Donald J. **So ridiculous. Greta must work on her Anger Management problem, then go to a good old fashioned movie with a friend! Chill Greta, Chill!** 12 dez. 2019 b. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1205100602025545730>. Acesso em: 2 mar. 2020.

UNDP and University of Oxford. People's Climate Vote. Results, 2021. Disponível em: https://www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/pressreleases/2021/Worlds_largest_survey_of_public_opinion_on_climate_change_a_majority_of_people_call_for_wide_ranging_action.html. Acesso em: 28 jan. 2021.

UNDRR. Human cost of desastres. An overview of the last 20 years. 2 nov. 2020. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/human-cost-disasters-2000-2019>. Acesso em: 1 fev. 2021.

VEJA NA ÍNTEGRA o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. **ONU News**. 23 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>. Acesso em: 21 jan. 2021.

VEJA o discurso completo em português de Greta Thunberg na COP 25. **ONU News** 11 dez. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697531>. Acesso em: 26 jan. 2021.

WALBY, Sylvia. **Theorizing Patriarchy**. Oxford, Basil Blackwell, 1990.

WALTON, Douglas. **Ad hominem arguments**. Studies in rhetoric and communication. The University of Alabama Press Tuscaloosa, Alabama, 1998.

WALTON, Douglas. **Case study of the use of circumstantial ad hominem in Political Argumentation**. In: Philosophy & Rhetoric Vol. 33, No. 2 (2000), pp. 101-115. Pennsylvania State University, Univeversity Park, PA. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/40238062?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 18 fev. 2021.

WEBER, Maria Helena. **Imagem Pública**. Capítulo 8. In: Comunicação e Política. Conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/Comunicao-Politica_RI.pdf#page=260. Acesso em: 13 maio 2020.

WEBER, Maria Helena. **Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade**. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja P.; LOCATELLI, Carlos (orgs.) Comunicação Pública e Política. Pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017. p.23-56.

WHAT is flygskam? Greta speaks up about 'flight-shaming'. **BBC**. 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/newsround/49032117>. Acesso em: 23 jan. 2021.

WHO we are. **Fridays For Future**. Disponível em: <https://fridaysforfuture.org/what-we-do/who-we-are/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

WHO we are. **Zero Hour**. Disponível em: <http://thisiszerohour.org/who-we-are/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

WORLD YOUTH REPORT. Youth and the 2030 Agenda for Sustainable Development. ONU, 2018. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/youth/world-youth-report/wyr2018.html>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

16 crianças e adolescentes, incluindo Greta Thunberg, registram uma queixa importante ao Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas. **Unicef**. 23 set. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/16-criancas-e-adolescentes-incluindo-greta-thunberg-registram-uma-queixa>. Acesso em: 3 nov. 2021.

2020 TIED for Warmest Year on Record, NASA Analysis Shows. **GISS**. 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.giss.nasa.gov/research/news/20210114/>. Acesso em: 26 jan. 2021.